

Fernanda Saraiva Frio

**ESTRUTURA TEMÁTICA NO CORPUS PARALELO DE  
TRADUÇÃO “AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE”/DEATH  
WITH INTERRUPTIONS.**

Dissertação submetida ao Programa de  
Pós-Graduação em Estudos da  
Tradução da Universidade Federal de  
Santa Catarina para a obtenção do  
Grau de Mestre em Estudos da  
Tradução

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia  
Vasconcellos

Coorientadora: Profa. Dra. Lilian  
Jurkevicz Fleuri

Florianópolis  
2016



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Frio, Fernanda ESTRUTURA TEMÁTICA NO CORPUS PARALELO DE TRADUÇÃO "AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE"/DEATH WITH INTERRUPTIONS / Fernanda Frio ; orientadora, Maria Lúcia Vasconcellos ; coorientadora, Lilian Fleuri. - Florianópolis, SC, 2016. 157 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Estudos da Tradução. 3. Linguística Sistemico-Funcional. 4. Metafunção textual. 5. Estrutura temática. I. Vasconcellos, Maria Lúcia. II. Fleuri, Lilian. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. IV. Título.



Fernanda Saraiva Frio

**ESTRUTURA TEMÁTICA NO CORPUS PARALELO DE  
TRADUÇÃO “AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE”/DEATH  
WITH INTERRUPTIONS.**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Florianópolis, 11 de novembro de 2016.

---

Profa. Dra. Adja Barbieri Durão  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcellos  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Lilian Jurkevicz Fleuri  
Coorientadora  
University of Queensland

---

Prof. Dr. Lincoln Fernandes  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Marcos Morgado  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Daniel Alves  
Universidade Federal da Paraíba





## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Profa. Maria Lúcia Vasconcellos, por sua orientação eficiente, por dividir comigo toda sua experiência e, principalmente, pela amizade.

À minha co-orientadora, Profa. Lilian Fleuri, pelas leituras cuidadosas e por assumir o papel de orientadora durante a ausência de Maria Lúcia.

Aos Profs. Lincoln Fernandes e Daniel Alves pelas suas contribuições valiosas na etapa de qualificação deste trabalho.

À minha família, pelo amor e apoio incondicionais.

Aos amigos que fizeram de Florianópolis meu segundo lar.

À CAPES por me dar a oportunidade de me dedicar exclusivamente a minha pesquisa.





I suppose translation is an acceptable form of plagiarism. And just as a bad translation can traduce an original text, a very good translation can enhance it.

(Margaret Jull Costa)



## RESUMO

Esta dissertação analisa a estrutura temática do romance *As Intermittências da Morte*, do escritor José Saramago, e de sua retextualização para a língua inglesa, intitulada *Death with Interruptions*, de autoria de Margaret Jull Costa, tomando como aporte teórico-metodológico a Linguística Sistêmico-Funcional (cf. HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014). As perguntas de pesquisa guiaram o trabalho no sentido de identificar (i) como cada texto difere em termos de estrutura temática, (ii) quais dessas diferenças são motivadas por aspectos sistêmicos (iii) quais dessas diferenças podem ser atribuídas ao estilo da retextualização. Para responder a essas perguntas, o corpus foi anotado utilizando-se etiquetas (tags) e posteriormente processado no programa WordSmith Tools 6.0, para contabilização dessas etiquetas. O corpus também passou por um processo de alinhamento utilizando um template do MS Excel (FLEURI, 2013), para que a interpretação dos dados não fosse baseada somente em números absolutos, mas também na observação direta dos textos que compõem o corpus. Os resultados mostram que as diferenças de estrutura temática são, em sua maioria, motivadas por aspectos sistêmicos das duas línguas em contato, como, por exemplo, a menor incidência, no texto alvo, de Temas marcados e de Processos em posição temática e maior recorrência do Finito em posição temática. Alguns padrões, no entanto, podem ser indícios de diferenças de estilo: no texto alvo, é frequente o uso de Processos existenciais em posição temática caracterizando não agenciamento do Sujeito, além do uso de continuativos para marcar mudanças de interlocução e da predominância, com relação ao texto fonte, de Temas equativos.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução; Linguística Sistêmico-Funcional; Metafunção textual; Estrutura temática.



## ABSTRACT

This work presents an analysis of the thematic structure in the novel *As Intermittências da Morte*, by José Saramago, and in its retextualization into English, carried out by Margaret Jull Costa under the title *Death with Interruptions*. It is located within the theoretical and methodological framework of Systemic-Functional Linguistics (cf. HALLIDAY AND MATTHIESSEN, 2014). The research questions guide this study in order to determine (i) how the texts differ in terms of thematic structure, (ii) which differences can be ascribed to differences between the linguistic systems involved, and (iii) which differences can be ascribed to the style of the retextualization. In order to answer these questions, the corpus was annotated using tags and later processed by the WordSmith Tools 6.0 software, where the tags were counted. The corpus was also aligned using an MS Excel template (FLEURI, 2013) so that the reading of data did not rely only on numbers but also on the observation of the texts which constitute the corpus. The results show that thematic differences are mostly motivated systemic aspects of the two languages in contact, such as, for example, a lower incidence in the target text of marked Themes and Processes in thematic position and greater recurrence of the Finite in thematic position. Some patterns, however, may be indicative of differences in style: in the target text, existential Processes are frequently used to indicate the absence of Subject, in addition to the use of continuatives to mark changes of interlocution and predominance of equative Themes.

**Keywords:** Translation Studies; Systemic-Functional Linguistics; Textual metafunction; Thematic structure.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização desta dissertação nos Estudos da Tradução .....	31
Figura 2 - Etapas da pesquisa com corpora .....	72
Figura 3 - Ferramenta <i>Concord</i> .....	80
Figura 4 - Busca por etiquetas no WordSmith Tools .....	81
Figura 5 - Corpus alinhado no MS Excel .....	83
Figura 6 - Hierarquia de classificação de temas .....	90





## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Constituição hierárquica dos componentes da léxico-gramática .....	38
Quadro 2 - Mecanismos coesivos: conjunção .....	43
Quadro 3 - Mecanismos coesivos: referência.....	45
Quadro 4 - Mecanismos coesivos: substituição.....	46
Quadro 5 - Mecanismos coesivos: coesão lexical .....	47
Quadro 6 - Exemplos de Temas não marcados .....	54
Quadro 7 - Exemplos de Temas marcados conforme o modo oracional.....	55
Quadro 8 - Exemplos de Tema equativo .....	56
Quadro 9 - Exemplos de Tema predicado .....	57
Quadro 10 - Exemplos de Tema comentário.....	58
Quadro 11 - Exemplos de Tema preposto .....	59
Quadro 12 - Exemplos de Tema atributivo preposto.....	59
Quadro 13 - <i>It</i> impessoal em posição temática.....	63
Quadro 14 - Exemplos de Tema com interpolação e de Tema em orações projetadas .....	64
Quadro 15 - “As Intermitências da Morte” em dissertações e teses publicadas no Brasil .....	66
Quadro 16 - Manutenção da pontuação no TA .....	87
Quadro 17 - Excerto do TF não retextualizado no TA .....	130



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura do CROSF.....	76
Tabela 2 - Anotação de Temas ideacionais .....	77
Tabela 3 - Anotação de Temas interpessoais .....	78
Tabela 4 - Anotação de Temas textuais.....	79
Tabela 5 - Dados estatísticos do corpus .....	86
Tabela 6 - Ocorrências de Temas simples e múltiplos .....	91
Tabela 7 - Ocorrência de Temas de acordo com a metafunção.....	96
Tabela 8 - Distribuição de Temas experienciais no corpus .....	101
Tabela 9 - Tipos de Processo em posição temática .....	108
Tabela 10 - Ocorrência de Temas experienciais com estrutura de tematização.....	122
Tabela 11 - Distribuição de Temas interpessoais no corpus .....	135
Tabela 12 - Ocorrências de Temas textuais no corpus .....	142



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

LSF – Linguística Sistemico-Funcional

LC – Linguística de Corpus

GSF – Gramática Sistemico-Funcional

TF – Texto fonte

TA – Texto alvo

PB – Português brasileiro

PE – Português europeu



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
1.1. Objetivos e perguntas de pesquisa.....	29
1.2. Contextualização .....	30
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
2.1. A Linguística Sistêmico-funcional.....	35
2.3.1. Dificuldades na classificação de Temas .....	60
<b>3 MÉTODO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
3.1. O corpus .....	65
3.1.1. Panorama de “As Intermitências da Morte” .....	68
3.1.2. Sobre <i>Death with Interruptions</i> e Margaret Jull Costa.....	69
3.2. Método de compilação do corpus.....	71
3.2.1. Preparação do corpus .....	74
3.2.3. Procedimento de anotação.....	75
3.2.2.1. Anotação dos temas ideacionais.....	77
3.2.2.2. Anotação dos temas interpessoais .....	78
3.2.2.3. Anotação dos temas textuais .....	79
3.2.3. Contagem das etiquetas .....	79
3.2.4. Alinhamento .....	82
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
4.1. Dados estatísticos .....	85
4.2. Descrição da organização temática .....	89
4.2.1. Temas simples/múltiplos.....	90
4.2.2. Temas conforme a metafunção.....	96
4.2.3. Temas experienciais marcados e não marcados .....	101



4.2.4. Temas Processo.....	107
4.2.4. Estruturas tematizadas.....	121
4.2.5. Temas interpessoais.....	134
4.2.6. Temas textuais.....	141
4.3. Considerações gerais a partir da análise dos dados .....	146
<b>5 CONCLUSÕES .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>153</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>158</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar a dinâmica do uso da linguagem que ocorre entre um texto original e um texto traduzido. Propõe-se investigar no que se diferem no nível formal uma textualização (texto fonte) e sua retextualização (texto alvo/traduzido) e quais são as consequências dessas diferenças para o significado do texto, verificando ainda se o estilo do texto fonte exerce influência sobre a retextualização. Tomo como estudo de caso o texto *As Intermitências da Morte*, do escritor português José Saramago, e sua tradução para a língua inglesa, intitulada *Death with Interruptions*.

Para desenvolver a pesquisa, é preciso primeiramente definir alguns conceitos, tais como *texto*, *(re)textualização* e *estilo*<sup>1</sup>.

Halliday e Matthiessen (2014, p. 3) definem texto como “qualquer instância da linguagem (...) que faz sentido a quem conhece essa linguagem”<sup>2</sup>; em outras palavras, há texto quando o potencial de significados da linguagem é organizado em um todo coerente nas trocas comunicativas. Os autores também tratam do texto como o produto de um processo dinâmico isto é, o resultado final de uma interação entre locutor/interlocutor ou escritor/leitor.

Coulthard (1987) define *textualização* como a realização da mensagem de um autor, isto é, como a transformação de significados ideacionais e interpessoais em signos verbais. Ele ressalta que existem diversas textualizações possíveis desses significados, algumas mais eficientes do que outras na transmissão da mensagem, e tal efetividade está diretamente ligada ao componente interpessoal, posto que uma ideia clara do leitorado a quem o texto é dirigido é fundamental para que ele cumpra o seu propósito comunicativo.

---

<sup>1</sup> Nesta pesquisa, para evitar confusão terminológica e para contextualizar a discussão no âmbito da tradução, os termos *textualização/texto fonte* serão usados intercambiavelmente para se referir ao texto de partida do ato tradutório. Da mesma forma, os termos *retextualização/texto alvo* também serão usados intercambiavelmente pra se referir ao texto de chegada, o produto final do ato tradutório.

<sup>2</sup> Minha tradução de “any instance of language (...) that makes sense to someone who knows the language”. Nesta dissertação, doravante, todas as traduções sinalizadas são de minha autoria.

Costa (1992) desenvolve a noção de textualização e propõe o conceito de *retextualização* para dar conta de textos que são derivados de outros, mais especificamente textos traduzidos. Ele comenta que a tarefa do tradutor é delicada porque não só seu texto é diretamente dependente de um texto fonte como também é restrito pelas mensagens contidas nele. Para o autor, uma retextualização bem-sucedida deve atentar para conteúdo ideacional do texto como um todo, ou seja, não deve ser concebida no nível dos significados contidos nas orações e sim na forma de blocos ideacionais.

Vasconcellos (1997) resgata as noções de textualização e retextualização ao propor uma forma de se avaliar a tradução de textos literários, lembrando que o tradutor deve estar atento aos significados selecionados e realizados na textualização no momento de traduzir para manter uma relação tradutória eficiente na retextualização. Seu trabalho parte da premissa de que um texto é apenas uma dentre as diversas possibilidades de textualização, e o texto traduzido, da mesma forma, é somente uma das formas possíveis de retextualização do texto fonte.

Simpson (2006, p. 37) também trata da escolha e da noção de que cada texto é somente uma das textualizações possíveis ao apresentar seu conceito de estilo:

O que interessa à estilística é saber por que um tipo de estrutura é escolhida ou por que, dentre várias possibilidades de se representar o mesmo 'acontecimento', um tipo de descrição em especial é privilegiado. As escolhas de estilo são motivadas, ainda que de forma inconsciente, e estas escolhas exercem um forte impacto sobre a forma como os textos são estruturados e interpretados.<sup>3</sup>

*Estilo*, portanto, é entendido aqui em relação à forma de um texto, isto é, seus padrões linguísticos recorrentes e distintivos, que não podem ser identificados na produção de outros autores (BAKER, 2000,

---

<sup>3</sup> What is of interest to stylisticians is why one type of structure should be preferred to another, or why, from possibly several ways of representing the same 'happening', one particular type of depiction should be privileged over another. Choices in style are motivated, even if unconsciously, and these choices have a profound impact on the way texts are structured and interpreted.

SALDANHA, 2013). Também é possível conceber o estilo como uma espécie de subversão da norma culta, quando as regras da língua já não satisfazem o autor, que deve buscar meios de expressar-se conforme sua necessidade. Esta definição é do escritor José Saramago (2003), cuja escrita se destaca por idiossincrasias tais como o uso de pontuação simplificada (isto é, somente pontos e vírgulas), de sentenças extensas, a inserção de diálogos no texto narrativo (não são marcados por travessão, aspas, quebras de linha, etc.), e uma escrita fortemente marcada pela oralidade. Precisamente por causa dessas características foi escolhido um texto de Saramago e sua tradução para comporem o corpus desta dissertação.

### **1.1. Objetivos e perguntas de pesquisa**

O objetivo geral deste trabalho é descrever os padrões de estrutura temática do texto *As Intermittências da Morte*, do escritor José Saramago, e de sua tradução para o inglês, intitulada *Death with Interruptions* e realizada por Margaret Jull Costa, a fim de verificar no que se difere de seu texto fonte a retextualização, entendida nos termos de Coulthard (1987), Costa (1992) e Vasconcellos (1997). Para conduzir a análise, recorro aos pressupostos teóricos da Linguística Sistemico-Funcional (doravante LSF) M. A. K. Halliday e do aporte metodológico da Linguística de Corpus (doravante LC).

Definido o objetivo geral, cito os objetivos específicos desta pesquisa:

- Comparar a estrutura temática do texto fonte e do texto alvo, a fim de depreender traços que possam ser atribuídos ao processo de retextualização e não aos sistemas linguísticos envolvidos;
- Delinear uma configuração do componente estrutural da metafunção experiencial no corpus paralelo de tradução, construído a partir das obras *As Intermittências da Morte* e *Death with Interruptions*, observando como se dá a tematização de Participantes, Processos e Circunstâncias;
- Analisar a configuração temática da retextualização, em relação seu caráter de simples/múltiplo, marcado/não marcado

e de acordo com as três metafunções, fazendo seu cotejamento com a configuração temática da textualização;

- Analisar como são retextualizadas as estruturas tematizadas.

Tendo em conta os objetivos geral e específicos e as características do corpus utilizado, este trabalho será guiado pelas seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais padrões podem ser identificados em cada texto em termos de estrutura temática?
- Quais desses padrões evidenciam diferenças sistêmicas entre as línguas trabalhadas?
- Quais padrões de estrutura temática do texto alvo podem ser indicativo de estilo da retextualização?

Para dar conta dessas perguntas, este trabalho combinará uma abordagem quantitativa – os dados serão contabilizados e organizados para cada texto – e qualitativa – para melhor analisar e discutir os resultados e confirmar ou refutar hipóteses, a análise não se baseará somente nos dados numéricos, mas recorrerá diretamente ao corpus em que os textos estarão alinhados.

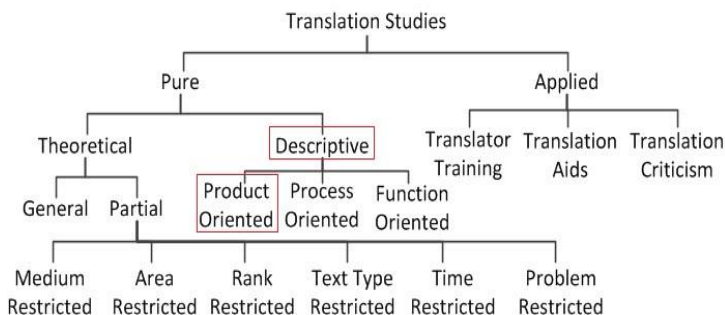
## **1.2. Contextualização**

Malmkjær (2005) afirma que a tradução pode ser abordada partindo-se de três pontos diferentes, (i) de uma teoria específica, (ii) dos Estudos da Tradução ou (iii) de outras disciplinas. A primeira possibilidade consiste em partir de uma teoria pertencente a outro campo de estudo, expandindo-o através da integração do fenômeno tradutório; a segunda propõe desenvolver uma teoria de tradução aplicando a ela uma teoria pertencente a outro campo disciplinar; a última sugere aplicar conhecimentos adquiridos em outros campos ao fenômeno tradutório – esses campos servem como fontes de insight. Este trabalho é conduzido nos termos da segunda abordagem, partindo dos Estudos da Tradução e recorrendo aos pressupostos teórico-metodológicos da LSF e da LC.

Matthiessen (2009) afirma que os Estudos da Tradução geralmente recorrem à LSF para conduzir análises textuais que buscam identificar padrões no processo tradutório, contribuindo para estudos orientados para o produto tradução que, conforme o autor, se tornaram

dominantes no ramo da análise textual. A presente pesquisa também é voltada para o produto, sendo assim localizada nos Estudos Descritivos da Tradução segundo o mapa de Holmes, como mostra a Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Localização desta dissertação nos Estudos da Tradução  
Adaptada de Toro (2007, p. 12)



Vasconcellos (1997) comenta que, como a tradução é um fenômeno complexo, tanto como processo quanto como produto, ela deve ser abordada adotando-se uma perspectiva interdisciplinar. Dentre as abordagens discursivas que buscam compreender e descrever o processo tradutório, a LSF recebe destaque, visto que sua relação com os Estudos da Tradução, conforme Pagano (2005), já possui uma tradição de mais de cinco décadas, tradição essa iniciada pelos trabalhos de Catford (1965), cuja teoria linguística é baseada em versões mais antigas da LSF de Halliday, e, no contexto brasileiro, por Vasconcellos (1997), que se utilizou do arcabouço teórico da LSF para propor uma nova forma de se estudar traduções – interpretadas como retextualizações na teoria sistêmica.

Em sua tese de doutorado, Vasconcellos (1997) parte do conceito de (re)textualização e dos pressupostos da LSF para propor uma forma de avaliar traduções de textos literários. A autora sugere que o tradutor deve ter a sensibilidade para reconhecer significados interpessoais e ideacionais e, diante das opções que o sistema semântico de sua língua oferece, fazer escolhas que correspondam a eles. O

propósito de analisar um texto, ainda segundo a autora, é observar *como e por que* ele significa e *por que causa determinada impressão*.

A LSF tem se desenvolvido desde a década de 1960 e, mais recentemente, passou a contar com o suporte da LC. Como trata da língua enquanto *probabilidade*, isto é, enquanto receptáculo de significados potenciais, o recurso à linguística de corpus, conforme Halliday e Matthiessen (2014), permite que os dados da linguagem contidos em uma produção textual sejam analisados de forma quantitativa. A relação existente entre Linguística de Corpus e LSF, portanto, é uma relação complementar: ao passo que a LSF vê a língua enquanto probabilidade – isto é, não só descreve o sistema como também observa aquilo que é mais recorrente e portanto provável de ocorrer em situações de interação entre falantes –, a LC oferece os meios para observar dados linguísticos e elucidar essas probabilidades, mostrando como elas ocorrem de fato.

Conforme Fleuri (2013), da interface entre os Estudos da Tradução, a Linguística Sistemico-Funcional e a Linguística de Corpus, surgiram três áreas de pesquisa: Sistema e Corpus (cf. THOMPSON E HUNSTON, 2006), Estudos Sistemico-Funcionais da Tradução (cf. VASCONCELLOS, 2009) e Estudos da Tradução com base em corpus (cf. BAKER, 1993).

O modelo de análise da LSF oferece a possibilidade de se trabalhar a linguagem a partir de três perspectivas, quais sejam, da oração como representação, como troca ou como mensagem (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014). Essas três abordagens fazem referência às funções que a língua desempenha, chamadas nesse modelo de metafunções. As metafunções são codificadas através de três sistemas: sistema de transitividade, de modo e de informação. O sistema de transitividade está ligado à metafunção experiencial – também chamada de ideacional –, que codifica a representação do mundo; o sistema de modo está associado à metafunção interpessoal, que constrói as trocas entre os interagentes do discurso; o sistema de informação integra-se à metafunção textual, que organiza a mensagem através da estrutura temática e de recursos coesivos (NEVES, 2004).

Neste trabalho, a ênfase recai sobre a metafunção textual e sobre a estrutura temática, e a oração é tomada com unidade de análise. Do ponto de vista da estrutura temática, a oração é dividida em dois segmentos, o Tema e o Rema. O Tema tem como principal função servir



como o ponto de partida de uma mensagem e associá-la ao discurso prévio a ela, criando uma estrutura coerente. O Rema, por sua vez, é aquilo que o falante tem a dizer acerca do Tema, é a segunda parte da mensagem (BAKER, 2012). Sob a perspectiva da oração como mensagem, o Rema é a parte mais importante pois completa o propósito comunicativo; do ponto de vista organizacional, no entanto, o Tema é o mais importante, pois a organização temática e escolha de Temas é fundamental para organizar um texto e oferecer um ponto de orientação (ibid.). A noção de Tema será explorada em mais detalhe Capítulo 2, que trata do modelo teórico da LSF e aprofunda o conceito de estrutura temática, trazendo detalhes e exemplos acerca da identificação e classificação dos Temas.

Esta dissertação se insere em uma tradição de trabalhos que investigam a tradução a partir da interface com a LSF e dos métodos da LC. Alves e Vasconcellos (2016) traçam um panorama de outras dissertações e teses que fazem parte desta tradição, produzidas na segunda metade dos anos 2000, ou seja, trabalhos desenvolvidos entre 2006 e 2010.

Dentre as dezesseis dissertações e teses agrupadas, três delas trabalham especificamente com a metafunção textual a partir da perspectiva da estrutura temática. A dissertação de Rodrigues (2005), defendida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), descreve padrões de escolha temática na novela *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e de sua tradução para a língua inglesa, a fim de verificar como elas afetaram cada texto em nível global. A autora situa seu trabalho nos campos dos Estudos da Tradução baseados em corpus e das Abordagens Discursivas da Tradução.

A tese de Feitosa (2009), também defendida na UFMG, compara legendas piratas e legendas comerciais extraídas de fragmentos de dez filmes produzidos em língua inglesa a fim de detectar como é feito o uso de explicitação de informações em cada uma delas. O autor trabalha com o conceito de progressão temática, observando como Temas e Remas vão sendo mantidos ou não ao longo das legendas na criação de um fluxo de informação. Feitosa (ibid.) localiza seu trabalho no campo da Tradução Audiovisual.

A tese de Espindola (2010), defendida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), propôs observar o uso de estruturas marcadas – estruturas cujo Tema é um elemento que não costuma figurar nessa

posição – e não marcadas nas falas da personagem Yoda da saga *Star Wars* e nas legendas em português. A autora transcreveu as falas da personagem e extraiu as legendas em português para formar seu corpus. Espindola (ibid.) situa seu trabalho nos Estudos Sistemico Funcionais da Tradução.

Este trabalho, situado nos Estudos Sistemico Funcionais da Tradução, propõe analisar a estrutura temática do romance *As Intermittências da Morte* e de sua retextualização para a língua inglesa com o objetivo de evidenciar diferenças motivadas por aspectos sistêmicos e diferenças que podem ser indicativo de estilo do texto alvo, usando como método a anotação numérica e alinhamento do corpus.

Esta dissertação foi dividida em cinco partes, quais sejam, esta introdução, a revisão teórica, a descrição do método, a descrição e análise dos resultados e as conclusões. O capítulo dedicado à revisão teórica apresenta conceitos importantes da LSF, com ênfase no conceito específico de estrutura temática, incluindo a conceituação dos tipos de Tema que são levados em conta na análise. O capítulo referente ao método descreve as características do corpus e os procedimentos de compilação, armazenamento e revisão do corpus, bem como o método utilizado na análise dos dados. O capítulo voltado à discussão e análise dos dados é organizado de modo que cada grupo de temas seja analisado por vez, análise essa que será integrada nas conclusões, capítulo dedicado a oferecer respostas para as perguntas que norteiam a pesquisa e sugerir novos rumos de investigação que possam partir da proposta desta dissertação, levando sempre em conta que se trata aqui de um estudo de caso e que as conclusões não devem ser generalizadas ou estendidas a outros trabalhos sem que seja feita uma nova pesquisa mais extensa. É importante ressaltar também que a análise do texto traduzido sob estudo nesta dissertação não tenciona fazer uma crítica ao trabalho e às escolhas de sua tradutora, e sim apresentar um estudo da retextualização em termos das escolhas de estruturas temáticas nela presentes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção traça um breve panorama da Linguística Sistêmico-Funcional e da metafunção textual, que compreende mecanismos coesivos e estrutura temática. Ainda que não sejam centrais nesta pesquisa, esses recursos coesivos são brevemente discutidos para mostrar como eles complementam a organização temática na criação de significados ideacionais e interpessoais. A subseção final comenta as dificuldades que podem ser encontradas na classificação de Temas e quais as soluções adotadas neste trabalho.

### 2.1. A Linguística Sistêmico-funcional

Durante a segunda metade do século XX, a influência dominante na análise linguística determinava que o ponto de partida dos estudos linguísticos deveria ser o conceito de língua como um sistema abstrato composto de um conjunto de regras gerais, e sem levar em conta os contextos de uso. Uma das abordagens mais influentes da análise linguística pelo viés da forma é a abordagem gerativa de Noam Chomsky. A gramática gerativa concentra-se somente em explicar como elementos se combinam para formar frases gramaticalmente aceitáveis e formular regras gerais, sem levar em conta sua função (THOMPSON, 2004).

Contrastando com essa e outras abordagens formais, surge na década de 1970 a primeira proposta de Michael Halliday de uma gramática funcional, que veio a ser desenvolvida no livro *Language as a Social Semiotic*, lançado em 1978, e consolidada com a publicação de *An Introduction to Functional Grammar*, no ano de 1985 (MORINAKA, 2010). Uma gramática funcional, conforme Martin et. al. (1997), difere da formal na medida em que não retira a linguagem de seu âmbito social, inclusive enxergando-a como moldada por e moldando o mundo em que vivemos. Cada aspecto da linguagem que é analisado é associado ao contexto cultural e social mais amplo, e a descrição é enriquecida por sua associação a uma teoria semiótica mais geral (THOMPSON E HUNSTON, 2006).

Halliday e Matthiessen (2014) comentam que a designação *sistêmica* se refere ao fato de que a gramática da língua é representada na forma de uma rede de sistemas em que as estruturas estão conectadas;

não se trata, portanto, de um simples inventário de estruturas. A palavra sistema refere-se a redes paradigmáticas de escolhas que se apresentam ao falante, ao passo que a estrutura está ligada ao domínio sintagmático da forma como essas escolhas se combinam (FUZER E CABRAL, 2014). Halliday e Matthiessen (2014, p. 22) explicam:

A estrutura é a organização sintagmática da língua: padrões ou regularidades, o que *vai junto com* o quê. O sistema, em contrapartida, é a organização no outro eixo: padrões do que *poderia ir no lugar do quê*. Esta é a organização paradigmática da língua (grifo dos autores).<sup>4</sup>

O termo escolha é importante, pois as escolhas do falante são reflexo de sua intenção e se adequam ao contexto de produção em questão; conforme Thompson (2004, p. 8): “Se você tem motivos para fazer (dizer) uma coisa, subentende-se que você poderia ter feito (dito) outra coisa se os motivos (o contexto) fossem outros”<sup>5</sup>. Para cada escolha que o falante faz, um novo sistema de alternativas mais específicas se apresenta. Cada escolha feita na estrutura é explicada na forma de realização de escolhas sistêmicas. Thompson e Hunston (2006, p. 4) resumem:

Na LSF, a totalidade da língua, interpretada como seu 'potencial de significado', pode em princípio ser representada como um conjunto de redes sistêmicas, cada uma mapeando uma série de possíveis realizações de significado, com probabilidades calculadas de ocorrência. Qualquer instância do uso da língua é resultado de um conjunto complexo de escolhas inter-relacionadas feitas a partir dessas redes, e o significado se localiza na configuração das alternativas a partir da qual a instância é escolhida. A rede, portanto, opera como um conjunto de generalizações que

---

<sup>4</sup> Structure is the syntagmatic ordering in language: patterns, or regularities, in what *goes together with* what. System, by contrast, is ordering on the other axis: patterns in what *could go instead of* what. This is the paradigmatic ordering in language.

<sup>5</sup> If you have reasons for doing (saying) one thing, the implication is that you could have done (said) something else if the reasons (the context) had been different.

media a relação entre a totalidade (o "sistema") e a instância.<sup>6</sup>

O conceito de instância apresentado pelos autores se refere à efetivação observável do potencial da língua na forma de texto. Assim, pode-se dizer que o sistema representa as possibilidades da linguagem, ao passo que o texto representa instâncias dela (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014). Uma característica importante da gramática sistêmico-funcional (doravante GSF) é que, ao contrário das gramáticas normativas, ela leva em conta o estrato semântico da linguagem. De acordo com Halliday e Matthiessen (ibid.), a linguagem serve ao propósito de dar conta de nossa experiência no mundo e das nossas interações com os outros, portanto, a gramática também opera fora da linguagem. Nosso dia a dia e nossas relações são transformados em significado – esse é o estrato semântico –, e esses significados, por sua vez, são transformados em estruturas – esse é o estrato léxico-gramatical. Esses chamados estratos têm a função de organizar a linguagem, partindo do domínio mais abstrato – a semântica – e chegando no menos abstrato – a fonética. Entre esses dois extremos estão a léxico-gramática e a fonologia (ou grafologia). Semântica e léxico-gramática fazem parte do plano de conteúdo da linguagem; fonologia e fonética fazem parte do plano de expressão.

Os constituintes da léxico-gramática podem ser organizados de forma hierárquica em uma escala de níveis, em que cada unidade é composta de unidades do nível abaixo. Na gramática da língua inglesa, por exemplo, essa escala começa no nível da oração, passa pelo nível do grupo e da palavra, respectivamente, e chega nos morfemas (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014). Thompson (2004) justifica a importância dessa segmentação afirmando que a divisão em cada nível

---

<sup>6</sup> In SFL, the totality of a language, viewed as the ‘meaning potential’ of the language, can in principle be represented as a set of system networks, each mapping a successive series of possible realisations of meanings with weighted probabilities of occurrence. Any instance of language use represents the outcome of a complex and interrelated set of choices from these networks, and meaning is located in the configuration of alternatives from which the instance is chosen. The network thus act as a set of generalisations mediating between the totality (the ‘system’) and the instance.

da escala é dotada de significado, que cada elemento desempenha um papel importante, isto é, uma função, como mostra o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Constituição hierárquica dos componentes da léxico-gramática

Adaptado de Thompson (2004, p. 23)

<p><b>orações</b></p> <p>↓ [A dignidade era uma forma de altivez]</p> <p>↓</p> <p><i>são constituídas de um ou mais</i></p> <p><b>grupos</b></p> <p>↓ [A dignidade] [era] [uma forma de altivez]</p> <p>↓</p> <p><i>são constituídos de uma ou mais</i></p> <p><b>palavras</b></p> <p>↓ [A] [dignidade]</p> <p>↓</p> <p><i>são constituídas de um ou mais</i></p> <p><b>morfemas</b></p> <p>[Dign][i][dade]</p>	<p>→ <i>combinam-se em</i></p>	<p><b>complexos oracionais</b></p> <p>[Se a morte havia sonhado com a esperança de alguma surpresa] [que a viesse distrair dos aborrecimentos da rotina,] [estava servida.]</p>
---	--------------------------------	---

Qualquer instância do uso da língua acontece dentro de dois contextos que condicionam a comunicação, o contexto de cultura e o contexto de situação:

Interpretado no contexto de cultura, o potencial de significado é todo o sistema semântico da língua. (...) Interpretado no contexto de situação, é o sistema semântico particular, ou conjunto de subsistemas, que é associado com um tipo particular de situação ou contexto social (HALLIDAY, 1978: 109 apud FUZER E CABRAL, 2014, p. 26, tradução das autoras).

O contexto de cultura está associado a ambientes mais amplos como países, grupos étnicos e grupos sociais; o contexto de situação tem caráter mais imediato e está ligado ao ambiente no qual o texto opera

(FUZER E CABRAL, 2014). O contexto de situação é composto de três variáveis, quais sejam campo, relações e modo:

- **Campo:** aquilo sobre o que se fala, o domínio da experiência a que uma atividade comunicativa se relaciona;
  - **Relações:** tem a ver com as pessoas envolvidas na comunicação e a relação entre elas, seus papéis hierárquicos e os graus de formalidade/afeto;
  - **Modo:** o meio através do qual se dá a comunicação.
- (THOMPSON, 2004; HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014).

A cada uma dessas variáveis do contexto de situação está relacionada uma metafunção, isto é, macrofunções às quais a linguagem serve e que se refletem em sua organização (MATTHIESSEN ET. AL., 2010). Halliday e Matthiessen (2014, p. 31) justificam o uso do termo *metafunção* afirmando que “a funcionalidade é *intrínseca* à linguagem” (grifo dos autores). Cada metafunção é codificada por um sistema linguístico distinto que opera no nível da oração e reflete três tipos de função desempenhada por ela:

- **Metafunção ideacional:** oração como representação; sistema de transitividade, realizado através dos papéis de Participantes, Processos e Circunstâncias;
  - **Metafunção interpessoal:** oração como troca; sistema de modo, realizado através das funções de Sujeito, Finito, Predicador, Complemento e Adjunto;
  - **Metafunção textual:** oração como mensagem; sistema de informação, que organiza a mensagem através da estrutura temática e de recursos coesivos.
- (NEVES, 2004)

O conceito de função, na visão hallidayana da linguagem, é explicado em dois níveis: um nível macro dos componentes funcionais (experencial, interpessoal e textual) e um nível micro dos papéis funcionais derivados das macrofunções (VASCONCELLOS, 1997).

A metafunção ideacional é realizada pelas funções experencial – no nível da oração – e lógica – no nível mais amplo do complexo oracional. O sistema de transitividade na LSF, diferentemente do das

gramáticas normativas, se estende por toda a oração, e se dá através de Processos e Participantes e algumas vezes de Circunstâncias (FUZER E CABRAL, 2014).

Conforme Halliday e Matthiessen (2014), a impressão que temos de nossa experiência de mundo consiste em um fluxo de eventos e acontecimentos, e a oração é um modo de refletir e impor ordem a eles. As experiências, no entanto, são diferentes quando ocorrem no mundo exterior e no universo interior da mente, e é possível correlacionar fragmentos da experiência uns com os outros. No domínio da metafunção experiencial, fala-se em Participantes envolvidos em Processos que ocorrem em determinadas Circunstâncias:

Do ponto de vista experiencial (...) a língua reflete nossa visão do mundo como uma série de acontecimentos (verbos) envolvendo coisas (substantivos) que podem ter atributos (adjetivos) e que acontecem em contextos específicos de lugar, tempo, modo, etc. (advérbios) (THOMPSON, 2004, p. 87).<sup>7</sup>

A relação existente entre Processos e Participantes é uma relação de transitoriedade e permanência, em que fenômenos são construídos como se desdobrando através do tempo ou como contínuos através do tempo, localizados em um espaço concreto ou abstrato. Assim, Participantes são construídos como relativamente estáveis, enquanto Processos são efêmeros (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014).

A metafunção interpessoal está relacionada à forma como, ao se expressar, um falante/escritor atribui a si mesmo e a seu interlocutor/leitor papéis de fala (ex: ao fazer uma pergunta, adota o papel da pessoa que busca informação e atribui ao interlocutor o papel do detentor de informação), papéis esses que vão se intercalando ao longo do discurso.

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), todo falante/escritor, ao se expressar, atribui a si mesmo e ao seu

---

<sup>7</sup> From the experiential perspective (...) language reflects our view of the world as consisting of 'goings-on' (verbs) involving things (nouns) which may have attributes (adjectives) and which go on against background details of place, time, manner, etc. (adverbials) (THOMPSON, 2004, p. 87).



ouvinte/leitor papéis de fala (ex: ao fazer uma pergunta, adota o papel da pessoa que busca informação e atribui ao interlocutor o papel do detentor de informação). Os tipos fundamentais de papéis de fala são dar e receber, e um ato de fala é chamado de interação. Quanto à natureza da “mercadoria” sendo trocada, esta pode ser informação (produto verbal) ou bens e serviços (produto não verbal, ação). Essas duas variáveis definem as quatro principais funções de fala: oferta, comando, declaração e pergunta. Quando se usa a linguagem para trocar informações, a oração passa a se chamar proposição, a qual pode ser afirmada, negada, contradita, etc. Esse termo não se aplica a todas as funções da oração como evento interativo, pois assim se excluiria a troca de bens e serviços, que não podem ser afirmados nem negados. Quando se usa a linguagem para oferecer/pedir bens e serviços, fala-se em proposta. (ibid.). Em termos funcionais, quando se oferece uma informação espera-se que o interlocutor tome conhecimento de alguma coisa; quando se oferece bens ou serviços, espera-se que o interlocutor aja ou comporte-se de alguma forma (FUZER E CABRAL, 2014).

Do ponto de vista da oração como troca, a oração se divide em Modo – que é a combinação de Sujeito + Finito – e Resíduo. O Sujeito é a entidade para a qual o restante da oração converge, isto é, o elemento a que se atribui responsabilidade pela validade da proposição; o Finito, por sua vez, pode indicar três aspectos da validade da proposição, a saber: (i) o tempo – qual a validade da proposição para o tempo presente, se ela pode ocorrer no futuro ou se ocorreu no passado –, (ii) a polaridade – se a validade da proposição é assertiva ou negativa – e (iii) a modalidade – o grau de validade, a “força” da proposição (THOMPSON, 2004).

O sistema da metafunção textual é o responsável por organizar os significados experienciais e interpessoais e mostrar como a mensagem contida em uma oração se encaixa no todo de um texto. Isso pode ser feito através do uso de recursos coesivos ou de tematização. Na seção a seguir, trato desses recursos coesivos que, ainda que não sejam o foco da análise, contribuem para oferecer um panorama mais amplo da metafunção textual. Para fins desta pesquisa, tem relevância central a metafunção textual, uma vez que é investigada a estrutura temática dos textos em relação tradutória selecionados para este estudo.

## 2.2. Metafunção textual – coesão

Conforme Halliday e Hasan (1976), um texto se refere a qualquer excerto de linguagem, seja escrita ou falada, que forme um todo unificado. Para isso, o texto deve ter tessitura, que deriva da combinação de coesão e coerência. Os autores definem tessitura como a propriedade que distingue o texto de outros excertos de linguagem e que liga as orações e confere a elas unidade. A coesão está ligada à forma como se relacionam excertos de texto e portanto tem a ver com a organização interna do texto, ao passo que a coerência está ligada à forma como as orações se encaixam no contexto mais amplo:

A coesão está ligada ao mecanismo linguístico através do qual o falante pode sinalizar a coerência experiencial e interpessoal do texto (...) A coerência, por sua vez, está na mente do escritor e do leitor: trata-se de um fenômeno mental que não pode ser identificado ou quantificado da mesma forma que a coesão (THOMPSON, 2004, p. 179)<sup>8</sup>.

Hatim e Mason (1993) comentam que não se deve limitar o conceito de coerência a uma propriedade subjetiva que é presumida individualmente por cada leitor, e sim associá-la à função que o texto procura desempenhar e à evidência textual que prove que o texto é de fato coerente com seu propósito comunicativo. Eggins (2004) distingue dois tipos de coerência, a coerência de registro e a coerência de gênero. A coerência de registro está presente quando se pode identificar o domínio do texto (o campo), os papéis que o escritor ou os interagentes estão desempenhando (as relações) e a relação da linguagem com a descrição da experiência (o modo). A coerência de gênero, por sua vez, acontece quando se pode identificar o propósito do texto e associá-lo a um gênero específico.

A coesão pode ser identificada por uma série de mecanismos que ligam participantes, palavras e orações ao longo de todo o texto,

---

<sup>8</sup> “Cohesion refers to the linguistic devices by which the speaker can signal the experiential and interpersonal coherence of text (...) Coherence, on the other hand, is in the mind of the writer and reader: it is a mental phenomenon and cannot be identified or quantified on the same way as cohesion”.

criando um elo semântico entre itens em diferentes pontos (EGGINS, 2004). Halliday e Matthiessen (2014, p. 603) definem coesão como “um conjunto de sistemas lexicogramaticais que evoluíram especificamente como um recurso para possibilitar transcender as barreiras da oração”<sup>9</sup>. A coesão, portanto, opera não apenas no nível da oração mas também no nível do texto como um todo.

Halliday e Matthiessen (2014) destacam quatro meios de se criar coesão, quais sejam, uso de conjunções, referência, substituição e elipse e coesão lexical. As conjunções ligam orações, complexos oracionais ou segmentos maiores, como parágrafos, criando relações lógicas entre partes do texto, que não necessariamente precisam ser marcadas por conjunções, em alguns casos elas são estabelecidas através da simples justaposição de sentenças (EGGINS, 2004). Essas relações podem ser de três tipos: elaboração (esclarecimento ou reformulação de uma sentença anterior), extensão (adição de informação ao que outra sentença disse) e intensificação (uma sentença desenvolve o significado de outra). O Quadro 2 abaixo traz alguns exemplos, retirados do corpus que compõe esta pesquisa:

Quadro 2 - Mecanismos coesivos: conjunção

<b>Elaboração</b>	(1) Nada encontraram, <b>ou melhor</b> , sim, encontraram a rã, encontraram a perna, encontraram o verbo encanar, mas o que não conseguiram foi tocar o sentido profundo que as três palavras juntas por força haveriam de ter. <sup>10</sup>
	(2) She has had to reduce her perceptive abilities down to our human level, <b>that is</b> , to see just one thing at a time.

<sup>9</sup> “(...) a set of lexicogrammatical systems that have evolved specifically as a resource for making it possible to transcend the boundaries of the clause”.

<sup>10</sup> Todos os exemplos apresentados foram retirados do corpus desta pesquisa; aqueles que não foram estarão sinalizados com uma nota de rodapé contendo sua referência.

<b>Extensão</b>	(3) Utilizar o correio electrónico, tenho ouvido dizer que é o que há de mais higiénico, que não deixa cair borrões nem mancha os dedos, <b>além disso</b> é rápido.
	(4) The government would like to take this opportunity to inform the population that investigations are continuing apace. We would <b>also</b> like to say that a large interdisciplinary commission has been charged with the delicate task of reflecting on what a future without death will be like.
<b>Intensificação</b>	(5) Colocou uma pedra à cabeceira e outra mais pequena aos pés, <b>a seguir</b> espalhou sobre a cova as ervas que havia cortado antes com a enxada.
	(6) The rhomboid of the ages will be swiftly turned on its head, with a gigantic, ever-growing mass of old people at the top, swallowing up like a python the new generations, who will, <b>in turn</b> , pile up, one on top of the other.

No exemplo (1), a conjunção *ou melhor* serve para introduzir uma sentença mais elaborada que corrige a oração *Nada encontraram*. Em (2), a conjunção *that is* auxilia na reformulação da primeira sentença, que adquire um significado mais específico. Nos exemplos (3) e (4), as conjunções *além disso* e *also* expandem o significado das sentenças que antecedem adicionando uma informação nova. Em (5), há a narração de dois eventos que ocorrem um após o outro, *Colocou uma pedra... e espalhou sobre a cova as ervas...*, ligados pela conjunção *a seguir*. Em (6), é descrito um evento *The rhomboid of ages will be swiftly turned on its head...* que gera como consequência outro, *the new generations will... pile up*, indicado pelo uso da conjunção *in turn*.

A referência serve para introduzir Participantes, Processos ou Circunstâncias e retomá-los ao longo do texto, seja através de relações anafóricas, em que o elemento é apresentado e depois retomado por pronome pessoal, demonstrativo, etc. ou catafóricas, em que se descreve

um elemento a que se fará referência a seguir, como mostram os exemplos no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 - Mecanismos coesivos: referência

<b>Referência anafórica</b>	(7) Quando muito, talvez pudesse empurrá-los um passo na direção aonde se supunha que <b>a morte</b> se encontraria, mas seria em vão, inútil, porque nesse preciso instante, inalcançável como antes, <b>ela</b> daria um passo atrás e guardaria a distância.
	(8) Today is the birthday of <b>the cellist</b> whose name is on the card, <b>he</b> should be receiving flowers not a warning that in a week's time <b>he'll</b> be dead.
<b>Referência catafórica</b>	(9) Numa aldeia qualquer, havia uma família de camponeses pobres que tinha não <b>um parente</b> , mas <b>dois</b> , em estado de vida suspensa. <b>Um deles</b> era <b>um avô</b> daqueles à antiga usança, um rijo patriarca que a doença havia reduzido a um mísero farrapo. <b>O outro</b> era <b>uma criança</b> de poucos meses a quem não tinham tido tempo de ensinar nem a palavra vida nem a palavra morte.
	(10) <b>Another equally irrefutable truth</b> finally imposed itself upon me, one that to some extent demolishes that earlier thesis, which is this, <b>that the person who wrote the letter is dead.</b>

Nos exemplos (7) e (8), os Participantes *a morte* e *the cellist* são apresentados ao leitor e retomados, respectivamente, pelos pronomes pessoais *ela* e *he*. Em (9), o excerto faz referência a *não um parente, mas dois*, que somente nas duas sentenças seguintes são descritos, quais sejam, *um avô* e *uma criança*. Já em (10), o excerto *another equally irrefutable truth* remete a um fato que só é apresentado depois, *that the person who wrote the letter is dead*.

A substituição ocorre quando uma palavra ou conjunto de palavras faz referência a toda uma ideia apresentada anteriormente, já a elipse acontece quando há omissão total ou parcial de uma referência

quando ela pode ser depreendida pelo contexto. Observe-se o Quadro 4 abaixo:

Quadro 4 - Mecanismos coesivos: substituição

<b>Substituição</b>	(11) Qual de nós dois é o filósofo, <b>Nem eu nem tu.</b>
	(12) That is the only reasonable explanation for why <b>it never occurred to death to ask her superiors for authorization</b> when she made and implemented the important decisions we have described and without which this story, for good or ill, could not exist. She didn't even think to <b>do so.</b>
<b>Elipse</b>	(13) Foi o que <b>sua majestade</b> me disse, estupendo, Quer dizer que também <b>Ø</b> blasfemou.
	(14) Because everything about you seems old-fashioned, it's as if you weren't fifty, but five hundred <b>years old</b> , How do you know I'm <b>fifty.</b>

No exemplo (11), a informação contida na oração interrogativa *Qual de nós dois é o filósofo* não é retomada na resposta, e sim representada pelo advérbio *nem*. Já em (12), o Processo *to ask* é representado no final da sentença por *do so*. No exemplo (13), o Participante *sua majestade* não precisa ser repetido quando a ele se faz referência com o Processo *blasfemou*, já que o Processo conta com a desinência modo-temporal e portanto o Participante está implícito. Em (14), as palavras *years old* não são repetidas na oração *I'm fifty* porque também podem ser depreendidas pelo contexto.

Por fim, a chamada coesão lexical cria relações de semelhança e contraste entre palavras, através de sinonímia/antonímia, hiperonímia/hiponímia ou mesmo através da repetição de um item lexical, como mostram os exemplos no Quadro 5 abaixo:

Quadro 5 - Mecanismos coesivos: coesão lexical

<b>Sinonímia</b> /Antonímia	(15) Terei de falar ao <b>rei</b> , recordar-lhe que, em uma situação como esta, tão confusa, tão delicada, só a observância fiel e sem desfalecimento das provadas doutrinas da nossa santa madre igreja poderá salvar o país do pavoroso caos que nos vai cair em cima, Vossa eminência decidirá, está no seu papel, Perguntarei a <b>sua majestade</b> que prefere.
	(16) Accustomed until now to the certainty resulting from the continuous and unstoppable rotation of <b>lives and deaths</b> , the homes for the third and fourth ages did not even want to consider a working future in which the objects of their care never changed face or body.
<b>Hiperonímia</b> /Hiponímia	(17) Há quase um milhão de espécies de <b>insectos</b> e estes se dividem em duas ordens, a dos <b>pterigotos</b> , que são providos de asas, e os <b>apterigotos</b> , que não as têm.
	(18) <b>The mother</b> went upstairs, took the child in her arms and said, Goodbye, my child, I'll never see you again, although this wasn't true, because she, too, would go in the cart with <b>her sister and her brother-in-law</b> , because they would need at least three <b>people</b> for the task ahead.
<b>Repetição</b>	(19) <b>A morte</b> , porém, esta que se fez mulher, tira da bolsa uns óculos escuros e com eles defende os seus olhos agora humanos dos perigos de uma oftalmia mais do que provável em quem ainda terá de habituar-se às refulgências de uma manhã de verão. <b>A morte</b> desce a rua até onde os muros terminam e os primeiros prédios se levantam.

No exemplo (15), o vocábulo *sua majestade* é usado como sinônimo da palavra *rei*, que aparece em uma sentença anterior. Já em (16), existe relação de antonímia entre duas palavras da mesma sentença, *lives* e *deaths*, que cria um efeito de contraste. Em (17), a palavra *insectos* é hiperônimo de *pterigotos* e *apterigotos*, ou seja, é uma palavra genérica de significado abrangente na qual as outras duas, mais específicas, estão inseridas. No exemplo (18), os hipônimos *mother*, *sister* e *brother-in-law* são retomados pelo hiperônimo *people*. Finalmente, em (19) o item lexical *a morte*, que aparece na primeira sentença, não é retomado por pronome, e sim repetido na sentença seguinte.

Como se pode ver, a coesão é parte intrínseca do texto, criando elos entre orações, sentenças, parágrafos e conseqüentemente formando um todo unificado que cumpre seu propósito comunicativo. As conjunções, conforme Halliday e Matthiessen (2014), criam transições entre mensagens, já os outros recursos coesivos – referência, substituição, elipse e coesão lexical – estão relacionados à forma como os componentes da mensagem são processados pelo leitor. Assim, esses recursos se combinam para criar tanto a coerência interna que relaciona elementos do texto quanto uma coerência mais ampla que garante a veiculação da mensagem como um todo.

Ainda que esses recursos coesivos não sejam trabalhados na análise que esta dissertação se propõe a fazer, é importante conhecê-los pois são eles que, juntamente com a estrutura temática, compõem a metafunção textual. A seção a seguir trata da estrutura temática, descrevendo seu papel na construção de mensagens, distinguindo suas categorias e tratando de pontos de conflito na sua análise aplicada à língua portuguesa, visto que as categorias apresentadas foram originalmente concebidas para dar conta de textos escritos em língua inglesa. Esses pontos de conflito e suas resoluções são tratados na seção 2.3.1.

### **2.3. Metafunção textual – estrutura temática**

A tematização está ligada à ordem em que os elementos estão organizados no nível de cada oração, dividindo-a em duas partes, quais sejam Tema e Rema:



O Tema de uma oração é simplesmente seu primeiro constituinte. Ao escolher o ponto de partida da oração - o constituinte que aparece em primeira posição - falantes cooperativos selecionam aquilo que vai facilitar o entendimento de seus ouvintes quanto à relação dessa oração com as anteriores, para mostrar como a informação que está por vir no restante da oração pode se encaixar no que já foi dito (THOMPSON, 2004, p. 142).<sup>11</sup>

O Tema é o componente que se localiza no início da oração; o restante da oração é chamado de Rema. A escolha de diferentes Temas afeta a construção do significado e assinala o ponto de vista que está sendo adotado – quando se colocam circunstâncias em posição temática, por exemplo, isso pode ser indicativo de que o autor adota uma posição histórica. O Tema é mais bem definido como o ponto de partida da mensagem, que a situa no contexto, pois a simples definição “aquilo de que a oração trata” pode ser problemática (ibid.).

Ventura e Lima-Lopes (2002, p. 2) distinguem a definição de Tema de sua identificação; o Tema é definido como “um elemento dentro de uma determinada configuração estrutural que organiza a oração como mensagem”; quanto à sua organização, ele é o elemento que aparece em posição inicial na oração. Portanto, a posição inicial não é o que *define* o Tema, e sim o meio através do qual ele é realizado.

Figueredo (2011) oferece dois pontos de vista para a interpretação do Tema, quais sejam o ponto de vista da oração e o ponto de vista do discurso. Do ponto de vista da oração, o Tema seria o ponto de partida e o Rema o ponto de chegada; a escolha temática, portanto, situa a oração no contexto mais amplo, criando um movimento semiótico. Na perspectiva do discurso, por sua vez, as escolhas temáticas permitem que cada oração se una com outras para consolidar o texto como unidade de significado, composto de diversas camadas de

---

<sup>11</sup> The Theme of a clause is simply the first constituent of the clause. When choosing the starting point for a clause – the constituent that appears in first position – cooperative speakers select something which will make it easier for their hearers to ‘hook’ this clause on to earlier clauses, to see immediately how the information that will come in the remainder of the clause is likely to fit in with what has already been said.

estrutura temática. A metafunção textual, portanto, confere aos significados interpessoais e ideacionais o caráter de texto.

O Tema costuma ser representado por uma única unidade – ou seja, um único grupo nominal, adverbial ou preposicional –; no entanto, é possível que o Tema seja formado por mais de um grupo e, ainda assim, sendo uma única unidade estrutural, constituindo desse modo um Tema simples – em oposição ao Tema múltiplo, que consiste de um Tema experiencial acompanhado de um Tema interpessoal e/ou textual. Halliday e Matthiessen (2014:105) explicam essa característica:

Processos são entendidos como uma configuração de componentes de três tipos: (i) o próprio Processo; (ii) os participantes naquele Processo; e (iii) quaisquer fatores circunstanciais como tempo, modo ou causa. O princípio norteador da estrutura temática é o seguinte: o Tema contém um, e somente um, desses elementos experienciais.<sup>12</sup>

Como o Tema é constituído somente de um Processo, um participante e uma circunstância, esse elemento, em sua função textual, é chamado Tema tópico (ibid.). Cada Tema tem uma função discursiva, pois contextualiza a mensagem com relação ao texto que a precede, além de uma função local, que permite prever como o ouvinte/leitor vai interpretar a mensagem. Existem três dimensões em que as mensagens podem ser contextualizadas, constituindo três possibilidades de Temas:

- Discurso: como a mensagem se relaciona de forma lógica com as mensagens anteriores, através de conjunções e continuativos;
- Interação: a relação entre os falantes, o que eles pensam da mensagem, como os bens/serviços estão sendo trocados (oferta/demanda);

---

<sup>12</sup> Processes are construed as a configuration of components of three types: (i) the process itself; (ii) the participants in that process; and (iii) any circumstantial factors, such as time, manner or cause. The guiding principle of thematic structure is this: the Theme contains one, and only one, of these experiential elements.

- Campo de atividade: a identidade dos principais Participantes, os Processos em que estão envolvidos e Circunstâncias associadas;

A organização desses três Temas geralmente se dá na ordem textual > interpessoal > experiencial, pois primeiro o contexto do discurso é tematizado através de conjunções ou continuativos; a seguir, o Tema interpessoal relaciona a mensagem ao contexto mais amplo da interação; e, finalmente, o Tema que relaciona a mensagem ao campo, que se divide em três dimensões: a identificação dos Participantes, a organização das sequências e a organização dos Processos (ROSE, 2011).

Os elementos que podem aparecer em posição temática são os seguintes:

- [textual] continuativo: palavra ou conjunto de palavras que dá sequência ao discurso (ex: **Sim**, minha senhora, fui eu que atendi / **Well**, those may not have been my precise words).
- [textual] estrutural: elemento que liga duas orações, como pronomes relativos (ex: Mal informados sobre a natureza profunda da morte, **cujo** outro nome é fatalidade / There was another pause, **which** was interrupted by the prime minister).
- [textual] adjunto conjuntivo: grupos adverbiais que ligam orações ao texto (ex: **Em todo o caso**, suponho que te posso perguntar como se encontra o teu sogro / Já começámos a pôr doentes nos corredores, **isto é**, mais do que era costume fazê-lo / The message, **however**, did not stop there / **Anyway**, the remedy would be to create more eventide homes).
- [interpessoal] Vocativo: elemento utilizado para interpelar o ouvinte (ex: **Eminência**, perdoe-me, temo não compreender aonde quer chegar / Rather death, **prime minister**, than such a destiny).
- [interpessoal] Finito: verbos que indicam tempo verbal primário e modalidade (ex: They, too, **could** conquer death).

- [interpessoal] Elemento qu-: determinam a informação que o falante está solicitando (ex: **Qual** é a diferença? / **Where** are those three off to at this hour?).
- [interpessoal] Adjunto modal de modo: situam a mensagem em termos de modalidade, polaridade e temporalidade (ex: **Certamente** nem toda a gente estará de acordo com a ousada proposta arquivística do conservador / Esse pobre diabo **não** tem remédio possível / O satélite **às vezes** falha / I **shouldn't** have applied the word alarm to the current situation / The maiden aunt doesn't **usually** speak in such a precious, roundabout way).
- [interpessoal] Adjunto modal de comentário: expressam a atitude ou julgamento do falante/escritor diante do conteúdo da mensagem (ex: **Penso que sim**, mas não o poderei jurar / **Oxalá** não comecem nenhuma guerra por causa disto / **Unfortunately**, in the days that followed, the verbal manifestations of civic enthusiasm (...) were not always as respectful as good manners and healthy democratic coexistence demand / **To be honest**, we human beings can't do much more than stick out our tongue at the executioner about to chop off our head) (FEITOSA, 2005; HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014)<sup>13</sup>.

Das categorias citadas acima, os continuativos e os elementos estruturais são considerados intrinsecamente temáticos, ao passo que os outros itens são tipicamente temáticos. Halliday e Matthiessen (2014, p. 109) explicam essa característica:

Se o falante ou escritor torna explícito o modo como a oração se relaciona com o discurso ao redor (textual) ou projeta seu ponto de vista do

---

<sup>13</sup> Estas referências estão ligadas às descrições dos elementos; os exemplos apresentados também são do corpus desta pesquisa.

valor da oração (interpessoal), é natural que essas expressões sejam seu ponto de partida.<sup>14</sup>

Os adjuntos conjuntivos, ainda que estabeleçam relações semânticas coesivas, não estabelecem relações estruturais, ao contrário das conjunções. Assim, esses adjuntos são geralmente temáticos, mas não sempre. Os vocativos e os adjuntos modais de comentário são tipicamente temáticos por serem característicos de diálogos, mas a utilização desses itens não esgota o potencial temático da oração. Os elementos qu- interrogativos também são tipicamente temáticos; eles são ao mesmo tempo interpessoais (constroem o modo) e tópicos (representam um participante ou circunstância). Quem recebe esse status, no entanto, é o grupo ou frase de que o elemento faz parte, não o próprio elemento. Quando aparecem em orações relativas, também são tipicamente temáticos, podendo ser definidos (*which, who, that, whose, when, where*) ou indefinidos (*whatever, whichever, whoever, whosoever, whenever, wherever, however*) (HALIDDAY E MATTHIESSEN, 2014). Assim, a oração pode ser contextualizada em termos das três perspectivas metafuncionais, mas o Tema sempre será concluído no Tema experiencial (MARTIN ET. AL., 1997).

De acordo com Baker (2012), como a função do Tema é conferir um ponto de partida para a oração, isso é feito selecionando primeiramente o modo oracional e o indicando através do Tema; em orações declarativas, a escolha natural de Tema é o Sujeito; em interrogativas, o elemento qu- ou o Finito (inglês) ou o Sujeito (português); em interrogativas polares, o Finito (inglês) ou o Sujeito ou Predicador (português); em imperativas, o Finito ou o Predicador, como mostra o Quadro 6 abaixo:

---

<sup>14</sup> If the speaker, or writer, is making explicit the way the clause relates to the surrounding discourse (textual), or projecting his or her own angle on the value of what the clause is saying (interpessoal), it is natural to set up such expressions as the point of departure.

Quadro 6 - Exemplos de Temas não marcados

<b>Tema</b>	<b>Rema</b>
A morte	não deu ao motorista do táxi a direção do violoncelista.
We	lose nothing by trying
Que	pensam então fazer?
What	is going on with the government?
Achas	que a blusa acerta bem com a cor das calças e dos sapatos?
Do you	want a drink of water
Bring	me back home.
Diga	qual é a ideia.

Escolhas temáticas diferentes dessas configurarão um **Tema marcado**. Significado e escolha estão intimamente ligados porque, quanto mais obrigatória uma escolha, menos significado ela carregará. Além disso, quanto mais esperada uma escolha, menos marcada ela será, e vice-versa. Escolhas marcadas são motivadas (ibid.). Em orações declarativas, os itens que costumam operar como Temas marcados são os advérbios e complementos; em orações interrogativas, o Tema é marcado quando não é o elemento *qu-* que ocupa a primeira posição; em imperativas, há marcação quando o Predicador não estiver em posição temática, como mostra o Quadro 7 abaixo:

Quadro 7 - Exemplos de Temas marcados conforme o modo oracional

	<b>Tema marcado</b>	<b>Rema</b>
<b>Modo declarativo</b>	Mais sorte	teria aquela jovem repórter de televisão.
	Before us	we have (...) statements drawn up by the so-called eventide homes.
<b>Modo interrogativo</b>	Na partida contra a Holanda,	quantas faltas os jogadores cometeram? <sup>15</sup>
	After the party,	where did you go? <sup>16</sup>
<b>Modo imperativo</b>	Você	torça pelo Brasil com vuvuzela.
	For a sharper taste,	squeeze some lime over it.

É possível que alguns Temas, ao contrário do que geralmente ocorre, sejam constituídos de mais de um componente oracional, dando

---

<sup>15</sup> Fuzer e Cabral (2014, p. 136).

<sup>16</sup> Thompson (2004, p. 147).

origem a estruturas temáticas especiais. São eles o Tema equativo, Tema predicado, Tema comentário, Tema preposto e Tema atributivo preposto:

O **Tema equativo** aparece em orações em que Tema e Rema são intercambiáveis, fazendo com que a estrutura Tema + Rema transforme-se em Tema = Rema. Essa relação costuma ser expressa pelo emprego do verbo *be/ser*, conforme os exemplos no Quadro 8:

Quadro 8 - Exemplos de Tema equativo

<b>Tema</b>	<b>Rema</b>
O que interessa neste caso	é o facto de que todos acabaremos ganhando.
O facto de que todos acabaremos ganhando	é o que interessa neste caso.

A equativa temática se vale de um processo de nominalização, isto é, um elemento ou grupo de elementos passa a operar como substantivo, para que qualquer elemento possa exercer a função de Tema; assim, o falante/escritor pode organizar a mensagem da maneira que lhe for mais conveniente (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014). O ponto de partida desse tipo de estrutura é geralmente uma pergunta que o falante/escritor imagina que o ouvinte/leitor tenha nesse momento específico da fala/texto (VENTURA E LIMA-LOPES, 2002). As equativas também servem ao propósito de fazer com que o receptor processe cada parte da mensagem (Tema e Rema) separadamente (THOMPSON, 2004).

O **Tema predicado** é usado para dar ênfase a um determinado elemento na oração; essa opção permite transformar o Sujeito – opção por definição não marcada – em Tema marcado e conferir-lhe proeminência. Isso é feito recorrendo-se às chamadas sentenças clivadas – *cleft sentences*, em inglês –, em que a oração é estruturada de modo que um de seus elementos fiquem em evidência. Como todos os Temas



marcados, esse tipo de Tema geralmente implica contraste, como mostram os exemplos do Quadro 9 abaixo:

Quadro 9 - Exemplos de Tema predicado

Tema	Rema
O que estava claro	é que a vítima se recusava a morrer neste [dia].
It was the vigilantes' evident nervousness	that led the sharp-eyed corps of sergeants.

Essa estrutura oferece a possibilidade de colocar um elemento próximo ao início da frase e conferir-lhe a condição de Tema; assim, o Tema desse tipo de oração não é o *It*, mas sim o elemento que aparece a seguir (ibid.).

A língua portuguesa, de acordo com Longhin e Ilari (2000), dispõe de cinco formas diferentes de clivagem:

- Clivada propriamente dita (ex: **É** essa agricultura **que** alimenta o homem<sup>17</sup>);
- Construção **É QUE** (ex: De fato, a genética **é que** produziu uma série de transformações);
- Construção **QUE** (ex: O intelectual, na política, rompe mais facilmente, por isso **que** os outros desconfiam mais dele);
- Pseudoclivada (ex: Português come muito, grego pobre come muito, italiano come muito; **quem** morre de fome é brasileiro);
- **SER** foco (ex: Agora, eu encontro **é** uma certa ataraxia por parte da classe política no sindicalismo moderno).

Longhin e Ilari (2000) comentam que não há grandes problemas em aplicar o modelo de Halliday nos tipos de clivada em português, visto que até mesmo nas construções **QUE**, em que o verbo *ser* está ausente, existe uma relação de ênfase. Figueredo-Gomes e Souza (2013) afirmam que o marcador de ênfase **É QUE** expressa graus de certeza do falante

---

<sup>17</sup> Longhin e Ilari (2000, p. 204).

acerca da proposição, funcionando como recurso de asseveração. Como a pseudoclivada e o SER foco criam estruturas em que Tema e Rema são intercambiáveis, essas estruturas são classificadas nesta pesquisa como Temas equativos; as demais são classificadas como Temas predicado.

O **Tema comentário** permite que o falante comece sua mensagem com seu posicionamento acerca da validade da sua proposição, como mostram os exemplos no Quadro 10 abaixo:

Quadro 10 - Exemplos de Tema comentário

Tema	Rema
É um autêntico mistério	que, tendo havido tantos acidentes na estrada, não haja ao menos um morto para exemplo.
It is utterly deplorable	that when you wrote the statement I have just listened to, you failed to remember what constitutes the foundation, the main beam, the cornerstone, the keystone of our holy religion.

Thompson (2004) discorda de Halliday e Matthiessen, que não consideram esse tipo de construção uma estrutura tematizada. O autor argumenta que ignorar essas estruturas, que são fundamentais em pontos importantes de transição do texto, pode obscurecer a análise. Em conformidade com a proposta do autor, esses Temas são levados em conta neste trabalho.

O **Tema preposto** ocorre quando o Tema fica separado do restante da oração por vírgula e é retomado por um pronome. Essa estrutura é geralmente encontrada em situações de fala ou que imitam a linguagem oral:

Quadro 11 - Exemplos de Tema preposto

<b>Tema</b>	<b>Rema</b>
Sangue,	porém, houve-o, e não pouco.
Your Mum,	does she know you're here? <sup>18</sup>

Finalmente, o chamado **Tema atributivo preposto** ocorre quando um atributo é colocado antes do Sujeito e ocupa a posição temática. Por mais que o atributivo preposto tenha proeminência temática e conteúdo experiencial e possa ser tomado como Tema, ele está estruturalmente preso ao grupo nominal que vem depois, e que é considerado o verdadeiro ponto de partida:

Quadro 12 - Exemplos de Tema atributivo preposto

<b>Tema</b>	<b>Rema</b>
Desvairados, confusos, aflitos, dominando a custo as náuseas, os bombeiros	extraíam da amálgama dos destroços míseros corpos humanos.
Slightly irritated by the journalist's insistence, the minister	replied abruptly.

A seção a seguir trata de alguns casos de classificação de Temas que podem ser problemáticos, elucidando os critérios que serão adotados nesses casos.

---

<sup>18</sup> Thompson (2004, p. 153).

### 2.3.1. Dificuldades na classificação de Temas

Gouveia e Barbara (2004) comentam que Halliday define o Tema em termos da sua função, não da posição na frase, no entanto, na língua inglesa, esses fatores acabam por coincidir; mas em línguas como o português, a aplicação da noção de Tema pode ser problemática, pois é comum haver elipse do Sujeito e o Tema ser representado por um Predicador. Os autores afirmam que línguas como o português, o inglês, o francês, o espanhol e o italiano possuem um padrão SVO – sujeito-verbo-objeto – de organização da oração, no entanto, ao contrário do inglês e do francês, o português é uma língua *pro-drop*, isto é, oferece a possibilidade de se elidir o sujeito gramatical, o que leva à dificuldade de classificar o Tema como marcado ou não marcado. A explicitação do Sujeito, no português, pode ser interpretada como redundante, visto que a riqueza morfológica do português permite que se recupere o sujeito desinencial a partir da sua codificação gramatical no Finito.

Os autores propõem três alternativas para a solução do problema da classificação do Tema em português: (i) O Tema não marcado é caracterizado pela presença do Sujeito, (ii) o Tema não marcado é caracterizado pela elipse do sujeito, (iii) O Tema não marcado pode ser caracterizado tanto pela presença quanto pela elipse do Sujeito. Gouveia e Barbara (2004) concluem que a solução (i) não pode se aplicar ao português, visto que se trata de uma aplicação idêntica à da língua inglesa que, ressalte-se, é diferente da língua portuguesa neste aspecto. Além disso, a elipse de sujeito mostra-se extremamente comum em português, especialmente em textos escritos. Finalmente, o português brasileiro (PB) difere do português europeu (PE) quanto ao uso do sujeito *pro-drop*, visto que este o utiliza com mais frequência. Esse fato também invalida a solução (ii), pois isso significaria que o recurso ao *pro-drop* significa coisas diferentes nas variedades da língua portuguesa, o que não é o caso, visto que falantes de PB e PE não veem diferenças semânticas acarretadas pela elipse do sujeito. Adotar as soluções (i) ou (ii) implicaria dizer que existe um continuum de diferentes graus de marcação. Em muitos casos, o sujeito elíptico poderia simplesmente ser acrescentado ao texto, mesmo que soasse redundante, o que é um argumento em favor da solução (iii). Além disso, o contexto de ocorrência em torno da oração pode ajudar a recuperar o sujeito, o que torna sua explicitação desnecessária. Assim, a

elisão do sujeito seria considerada uma escolha não marcada e o Tema seria classificado como Tema ideacional participante e não como Tema ideacional Processo.

Ventura e Lima-Lopes (2002) vão de encontro a essa proposta, sugerindo que a decisão de ocultar o sujeito é uma escolha do autor no nível textual e deve ser levada em conta no momento da análise e que, se o Tema é identificado como o elemento que aparece na primeira posição na oração até o elemento experiencial, quando o sujeito está elíptico é o predicador (Processo) que está na primeira posição, devendo portanto ser classificado como Tema ideacional Processo.

Ao tratar da questão da tematização do Processo nas línguas que ele chama *verb-initial languages*, Rose (2001) comenta que isso acontece ou porque os Participantes são realizados através da inflexão de verbos ou porque o Processo é tematizado, por razões interpessoais, para indicar o modo da oração:

O método padrão de desenvolvimento de um texto pode ser a continuidade das identidades, que são implicitamente ponto de partida do ouvinte para cada mensagem, sem que o falante precise afirmá-las. As identidades só são lexicalizadas quando mudam ou quando precisam receber destaque por algum motivo (ROSE, 2001, p. 130).<sup>19</sup>

O autor defende que a análise do Tema tópico nesses casos não deve se limitar ao primeiro elemento experiencial, e sim estender-se até a primeira identidade participante. No caso de orações com sujeito elíptico, ele comenta que o participante é um ponto de partida que fica implícito, que pode ser deduzido a partir de outras orações.

A presente pesquisa faz a análise em conformidade com Gouveia e Barbara (2004) por entender que a escolha pelo sujeito – mesmo quando elíptico – é a preferida na língua portuguesa. Ademais, considerar as orações com sujeito elíptico como contendo um Tema ideacional Processo pode gerar resultados de análise discrepantes que

---

<sup>19</sup> The default method of development of a text can be continuity of identities, which are implicitly the listener's point of departure for each message, without the speaker having to say so. Identities are then only lexicalised when they change, or require foregrounding for any reason.

nada mais serão que reflexo da diferença sistêmica entre as línguas envolvidas e não contribuirão para a presente pesquisa, além de tornar obscuras as ocorrências de Tema ideacional Processo que não contam com um participante elíptico.

A classificação de Temas também pode ser problemática mesmo para a língua inglesa. Por exemplo, a construção *there is*, não possui, de acordo com Thompson (2004), uma função representacional em termos experienciais, e em orações em que *there is* aparece em posição temática, o ponto de partida da mensagem é o simples fato de que alguma coisa existe. O mesmo vale para o verbo *haver* quando ele cumpre a mesma função em língua portuguesa. Assim, optei por classificar ambas as estruturas como Tema ideacional Processo, visto que em muitos casos a entidade a que se está atribuindo existência fica explícita na oração.

Outro problema relativo à classificação de Temas também em língua inglesa é o uso do *it* impessoal que, de acordo com Martin et. al. (1997), pode desempenhar três funções: (i) representar as condições do ambiente, (ii) conferir à seleção do modo oracional o status temático e (iii) antecipar uma oração encaixada. Observe-se o Quadro 13 abaixo:

Quadro 13 - *It* impessoal em posição temática  
Adaptado de Martin et. al. (1997, p. 32)

<b>Tipo</b>	<b>Subtipo/uso</b>	<b>Exemplo</b>
<b>(i) <i>It</i> ambiente</b>		It's hot.
<b>(ii) <i>It</i> não-representacional</b>	<i>It</i> meteorológico	It's raining.
	<i>It</i> de projeção impessoal	It is said that he is a decent fellow.
<b>(iii) <i>It</i> antecipatório</b>	Orações mentais e relacionais com posposição	It worries us that he has disappeared.
		It is irrelevant that she is a woman.
	Em Tema predicado	It was the do that died.

O *it* ambiente é considerado Tema tópico não marcado porque funciona como Sujeito e desempenha um papel no sistema de transitividade; o *it* não representacional porque sinaliza o modo da oração e pode ser manipulado da mesma forma que o Sujeito em outros modos oracionais; o *it* antecipatório, pelo mesmo motivo, também é considerado Tema tópico, a não ser quando cria um Tema predicado (MARTIN ET. AL., 1997). Processos meteorológicos em português não exigem a presença de Sujeito, portanto, o Processo é que é classificado (ESPINDOLA, 2010). O presente trabalho segue essas diretrizes na classificação dos Temas.

No caso de Processos verbais em que a mensagem aparece em uma oração separada, na forma de discurso indireto ou citação – nas chamadas orações projetadas, conforme a gramática funcional –, cada oração terá sua estrutura temática analisada separadamente. As interpolações, isto é, informações adicionais a respeito do tópico, não são analisadas em sua estrutura temática, visto que estão ligadas à

mensagem principal e também fazem parte do Tema. O Quadro 14 abaixo traz exemplos de orações projetadas e de interpolação:

Quadro 14 - Exemplos de Tema com interpolação e de Tema em orações projetadas

<b>Tema com interpolação</b>	<b>A morte</b> , em todos os seus traços, atributos e características,		era, inconfundivelmente, uma mulher.	
	<b>Anyone</b> , however ignorant of botany,		could easily see that (...they were being born.	
	<b>Tema</b>		<b>Rema</b>	
<b>Tema em oração projetada</b>	O violoncelista	respondeu	sim, sou	o cão.
	He	said	I	will take you to the prime minister.
	<b>Tema</b>	<b>Rema</b>	<b>Tema</b>	<b>Rema</b>

Na seção a seguir, apresento o corpus que foi utilizado na pesquisa e o método utilizado no tratamento do corpus, descrevendo cada um dos passos descritos na seção 2.1.



## MÉTODO

Este capítulo trata das características do corpus e do método utilizado na análise dos dados. Apresento primeiramente o desenho do corpus, seguido de uma breve síntese do texto *As Intermittências da Morte* e de alguns dados acerca de seu autor. Em seguida, para contextualizar o trabalho, apresento a tradutora responsável por verter esse texto para a língua inglesa e alguns de seus comentários sobre os desafios de traduzir a obra de José Saramago. Feito isso, passo à descrição dos procedimentos de preparação, correção e anotação do corpus e das etapas do processo de análise dos resultados.

### 3.1. O corpus

O corpus desta pesquisa é paralelo e bilíngue de pequena dimensão, composto pelo texto *As Intermittências da Morte*, do escritor português José Saramago, e de sua retextualização para a língua inglesa, intitulada *Death with Interruptions*, realizada pela tradutora Margaret Jull Costa e publicada em 2008. Pagano (2005) distingue corpus de pequenas dimensões de corpus de grandes dimensões nos termos da abordagem que se adota diante desse corpus e a metodologia empregada em sua utilização. Os corpora de grandes dimensões costumam ser utilizados em pesquisas para as quais é necessário um grande número de dados, e a análise dos dados costuma ser automática, ao passo que corpora de pequenas dimensões geralmente passam por uma análise automática ou parcialmente automática dos dados – ou seja, requerem também a intervenção do pesquisador. No caso específico das análises baseadas na LSF, a anotação manual de dados se faz necessária, pois é preciso que cada oração seja individualmente analisada.

O corpus em língua portuguesa já foi objeto de estudo de pesquisadores brasileiros, que buscaram analisar a obra de Saramago a partir de pontos de vista dos estudos culturais, da crítica literária, da análise do discurso, entre outros. O Quadro 15 abaixo traz uma relação, em ordem cronológica, dos trabalhos que foram identificados em consulta ao site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (<http://bdt.d.ibict.br>):

Quadro 15 - “As Intermittências da Morte” em dissertações e teses publicadas no Brasil

<b>Título</b>	<b>Autor/Instituição de ensino/Ano/Natureza do trabalho</b>	<b>Resumo</b>
<i>O discurso do poder e o poder dos discursos em ensaio sobre As intermitências da morte de José Saramago</i>	Poliana Ganan de Brites Figueiredo  Universidade Estadual Paulista, 2010  Dissertação	Analisa os discursos de poder contidos nas obras “As Intermittências da Morte” e “Ensaio Sobre a Cegueira”, ambas de autoria de José Saramago.
<i>Percorrendo os caminhos da morte rumo à personificação em 'As Intermittências da Morte' e 'O Triunfo da Morte'</i>	Alessandra Accorsi Trindade  Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012  Tese	Trata da personificação da morte no romance de Saramago e no romance “O Triunfo da Morte”, do escritor português Augusto Abelaira, associando o tema morte com a teoria pós-moderna.
<i>A carnavalização da morte nas intermitências da morte, de José Saramago, e em noiva cadáver, de Tim Burton: um</i>	Júlia de Carvalho Almeida Oliveira  Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012	Apresentar um diálogo intersemiótico entre o romance do português José Saramago e a animação “A Noiva Cadáver”, a fim de

<i>estudo dialógico</i>	Dissertação	tratar da personificação ideológica da morte em cada uma das obras.
<b><i>O erudito e o popular em as Intermitências da morte, José Saramago</i></b>	José do Carmo Amorim  Universidade Federal de Uberlândia, 2013  Dissertação	Oferece uma interpretação da obra de Saramago sob a perspectiva dos Estudos Literários, ampliando o debate sobre o tema da morte nas obras desse escritor.
<b><i>As intermitências da morte, de José Saramago: um ensaio alegórico da finitude</i></b>	Leandro Silva Lopes  Universidade Federal de Minas Gerais, 2014  Dissertação	Investiga o simbolismo da morte na literatura e indaga se a obra pode ser considerada um ensaio sobre a finitude da vida e as intermitências da morte de que trata o romance são uma alegoria sobre a morte humana.

O Quadro 15 mostra somente trabalhos que contêm o nome da obra, “As Intermitências da Morte”, em seu título ou resumo, havendo, portanto, outras dissertações e teses que tratam dessa obra em alguma medida. Como se pode observar, não foram identificados trabalhos que tratem do texto em relação à sua tradução.

### 3.1.1. Panorama de “As Intermittências da Morte”

O escritor português José Saramago publicou seu primeiro livro, *Terra do Pecado*, em 1947, mas foi somente após a publicação do romance *Memorial do Convento*, em 1984, que conquistou de vez a atenção do público e da crítica. Em 1988, o escritor foi agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura, sendo ainda nos dias de hoje o único autor de língua portuguesa a receber esse prêmio; sete anos depois recebeu o Prêmio Camões, considerado mais importante da língua portuguesa. O livro *As Intermittências da Morte* foi um dos últimos a ser publicado pelo autor em vida, no ano de 2005, cinco anos antes de Saramago vir a falecer.

A trama de *As Intermittências da Morte* divide-se em duas partes. Na primeira, após a virada do ano, um fato inédito acontece: durante um dia inteiro, não é registrada nenhuma morte. Esse acontecimento, a princípio tomado por uma feliz coincidência, volta a se repetir nos dias seguintes, e conclui-se a partir daí que as pessoas definitivamente deixaram de morrer.

Esse fenômeno logo se torna um transtorno para as autoridades políticas, religiosas e para a sociedade como um todo. O governo sofre com a superlotação de hospitais e prisões e a consequente falta de recursos financeiros para lidar com esses problemas, a igreja perde credibilidade pois, acreditando que conquistaram a vida a eterna, as pessoas se desapegam da esperança da ressurreição, famílias com membros em estado terminal sentem o peso de um fardo do qual não podem se livrar, asilos ficam lotados com idosos cada vez mais decrepitos, e crianças que nasceram com alguma deficiência e cuja expectativa de vida era baixa, sobrevivem, ainda que em estado vegetativo.

A solução para esse problema é encontrada quando uma família que tem um parente doente atravessa a fronteira do país e percebe que as pessoas só deixaram de morrer nesse país. A novidade logo se espalha e muitas famílias começam a atravessar a fronteira com seus parentes doentes. A prática logo se torna ilegal e incômoda para os países limítrofes, o que acarreta o surgimento de uma maphia – grifada com ph por diferir da máfia tradicional, conforme o narrador do romance – encarregada de fazer o serviço clandestinamente, a qual é ignorada pelo

governo, que entende que se trata da única solução para resolver os problemas causados pelo fim da morte.

Na segunda parte do romance, a morte, tratada até então como fenômeno, é personificada por Saramago e passa a agir como personagem dotada de voz, atributos físicos e subjetividade. É nesse momento que o autor descreve a rotina dessa personagem durante esse período em que ela para de exercer sua função, levando a um desfecho que explica suas motivações.

Trata-se de um romance em que a personagem central rompe com o automatismo de seu trabalho e põe em xeque tudo o que se tem por certo acerca da vida e da religião e, conseqüentemente, dos princípios morais que regem a convivência humana, pondo fim à única e absoluta certeza, a de que a vida sempre tem um fim. A personagem morte se mostra ávida por novidades e percorre o caminho do autoconhecimento e do reconhecimento de sua soberania.

Ainda que não figure entre as obras mais celebradas de Saramago, o romance foi aclamado pela crítica e pelo público por tratar de forma original de questões como o medo da morte e o desejo de imortalidade, levando ainda a uma reflexão sobre o papel da morte no funcionamento da sociedade. Conforme foi mostrado na seção anterior, a obra também já foi objeto de estudos de teses e dissertações no âmbito acadêmico brasileiro.

### **3.1.2. Sobre *Death with Interruptions* e Margaret Jull Costa**

A tradução do romance *As Intermitências da Morte* foi realizada pela tradutora britânica Margaret Jull Costa e recebeu o título *Death with Interruptions*. Jull Costa é tradutora de autores de língua portuguesa e espanhola; além de ser responsável por verter para o inglês os trabalhos de José Saramago, ela também é tradutora de autores como Eça de Queiroz, Fernando Pessoa, Javier Marías e Bernardo Axtaga, e foi agraciada com diversos prêmios por suas traduções.

Questionada sobre os desafios de traduzir a obra de autores como José Saramago, que são rigorosos na utilização da linguagem e são inovadores no uso de sua forma, Jull Costa (2013) comenta que a preocupação desses autores com a forma como se expressam é um fator que favorece o tradutor:

Eu me sinto atraída por escritores que se preocupam tanto com a forma **como** eles dizem alguma coisa quanto com **o que** eles dizem, escritores que têm domínio excelente da sua própria língua. (...) Por mais que esses textos sejam difíceis de traduzir, eles são, por outro lado, mais fáceis do que um texto simples mas escrito mais livremente, porque eu posso confiar na escolha do autor quanto às palavras, ao registro, ao tamanho das frases, e assim por diante (grifos meu).<sup>20</sup>

O uso da palavra *como* no trecho acima é de especial relevância para a LSF, na medida em que essa teoria concebe a linguagem como um recurso para construir e interpretar significados em contextos sociais, isto é, significados motivados social e culturalmente e que são construídos não só através do conteúdo da mensagem mas também da sua forma. Assim, a maneira através da qual o falante organiza sua mensagem também é uma forma de significar (THOMPSON, 2004).

O próprio José Saramago (2003) comenta acerca de seu estilo de escrita que este não busca desafiar as normas gramaticais, visto que seu texto obedece a sintaxe, que seu modo de expressão é uma tentativa de aproximar a linguagem escrita da linguagem falada e que o uso da pontuação serve ao propósito de criar pausas para gerar um efeito de musicalidade:

Ao não usar outra pontuação, a exclamação, a interrogação, as reticências e tudo isso, no travessão, o famoso travessão que parece que nos acompanha de cada vez que estamos a conversar uns com os outros, há um travessão invisível que se mete aí (...) Confio na sensibilidade do leitor. Mas há alguma coisa que para mim é fundamental: nós falamos como quem faz música,

---

<sup>20</sup> I'm attracted to writers who are as interested in how they say something as in what they are saying, writers who have a superb grasp of their own language. (...) while these texts are difficult to translate, in other ways they are easier than a simpler but more loosely written text, because I can trust the writers' choice of word, register, length of sentence, and so on.

toda fala e toda música se constroem com sons e pausas. No meu caso, nos meus livros, nem sequer eu me atreveria a chamar a vírgula e ao ponto de sinais de pontuação, eu chamo de sinais de pausa; uma pausa breve e uma pausa mais longa, como se fosse uma música, digamos assim.

Sobre a relação entre autor e tradutor, Saramago (2009) equipara os dois ofícios, afirmando que o próprio autor de uma obra tida como original é também tradutor:

O autor é um tradutor que traduz um sistema de sinais, emoções, pensamentos, sonhos, devaneios... e isso é um trabalho de tradução. Porque tudo isso constitui uma linguagem que se não encontrar uma forma comunicável de se transmitir fica cá dentro, fica cá dentro da cabeça de cada um de nós (...). O autor é um tradutor, o autor é o primeiro tradutor da sua obra.

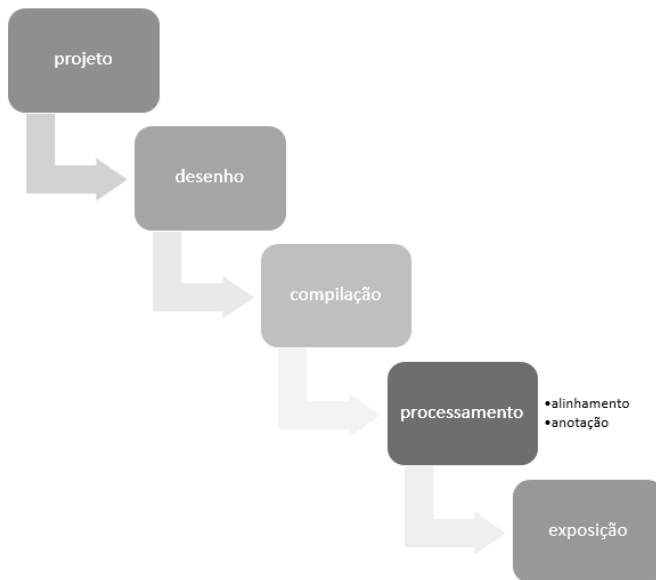
Seguindo essa linha de pensamento, Jull Costa (2013) conclui que não poderia traduzir a obra do escritor português de outra forma senão colocando-se no lugar do próprio autor e escrevendo como se ela mesma estivesse narrando uma história. Ela afirma que não buscou fazer como o autor e imprimir a linguagem oral na linguagem escrita, o que seria muito difícil ou mesmo impossível visto tratar-se de dois sistemas linguísticos bastante distintos. Sua estratégia, portanto, foi conferir espontaneidade à sua escrita, dando a ela o caráter de um discurso natural, composto das digressões e desorganizações de qualquer linguagem falada.

### **3.2. Método de compilação do corpus**

Nesta subseção são descritos os procedimentos de preparação, correção, anotação e alinhamento do corpus e as etapas do processo de análise dos resultados.

A pesquisa feita com uso de corpora passa por diversas etapas, desde a elaboração de um projeto até a extração e análise de dados, e pode ser ilustrada conforme a Figura 2 abaixo:

Figura 2 - Etapas da pesquisa com corpora  
Adaptada de Fleuri (2013, p. 96)



A Figura mostra dois passos fundamentais a serem seguidos antes de dar início à compilação do corpus. Primeiramente, é necessário que o pesquisador tenha em mente quais são seus objetivos e perguntas de pesquisa e qual abordagem será utilizada na interpretação dos dados gerados pelo corpus; além disso, dependendo do tipo de pesquisa que será realizada, pode ser preciso adquirir softwares que fazem a leitura automática dos dados do corpus e determinar não somente o tempo necessário para sua compilação – os textos que constituirão o corpus podem estar tanto em formato impresso quanto eletrônico – como também o tempo que o pesquisador deverá dispor para aprender a manejar o software escolhido. Se possível, é aconselhável testar um fragmento do corpus para ter uma noção mais precisa desses fatores (FLEURI, 2013). O desenho do corpus designa quais serão os critérios para sua constituição; conforme Fernandes (2006):



- Relação entre textos: determinar se o corpus é comparável – os textos são agrupados por apresentarem semelhança textual – ou paralelo – os textos são agrupados por estarem em relação de tradução;
- Domínio: determinar se os textos que constituem um corpus estarão associados a um gênero ou tipo textual específico;
- Modo: determinar se os textos são escritos ou transcritos;
- Restrição temporal: determinar se os textos são de épocas diferentes ou da mesma época;
- Número de línguas: determinar se o corpus será monolíngue, bilíngue ou multilíngue;
- Direcionalidade: quando se tratar de um corpus paralelo, ele será unidirecional quando trabalhar com textos originais em L1 e suas traduções em L2 e bidirecional quando utilizar originais em L1 e L2 e traduções em L1 e L2.

Após determinar os critérios de compilação do corpus, dá-se início ao processo de compilação e armazenamento. Se o corpus for constituído de textos impressos, sua coleta poderá demandar um tempo maior, visto que será preciso usar um escâner para digitalizar as páginas e transformá-las em arquivos de imagem, que deverão passar por um software OCR (*Optical Character Recognition*) que extrai da imagem um texto em formato editável. Será necessário, ainda, corrigir possíveis erros de leitura do software. Quando os textos que farão parte do corpus estiverem em formato eletrônico, também são necessárias algumas edições. Textos em formato PDF, por exemplo, devem ser convertidos para TXT ou DOC para que possam ser editados e revisados (FLEURI, 2013).

Também na etapa de compilação o pesquisador pode anotar e/ou alinhar os textos. A anotação do corpus consiste em adicionar informações respectivas aos arquivos, e pode ser feita tanto através do software de leitura dos dados do corpus quanto nos próprios arquivos de textos, através de etiquetas (*tags*) geralmente delimitadas por parênteses angulares (< >). O alinhamento permite que o pesquisador visualize excertos correspondentes de dois textos, por exemplo, um texto fonte e sua tradução. Esse alinhamento é feito no nível da sentença ou do parágrafo através de um programa de computador, permitindo que dois

ou mais textos sejam visualizados simultaneamente. Vale lembrar a anotação e o alinhamento do corpus não são procedimentos obrigatórios (BERBER-SARDINHA, 2009, 2014).

Na etapa de processamento, o corpus já armazenado é convertido para o formato TXT para possibilitar a leitura dos textos pelo software escolhido, que vai auxiliar o pesquisador na extração de dados do corpus e na sua posterior análise. Destaco aqui o programa *WordSmith Tools*, que oferece uma série de ferramentas para a análise de corpora, produzindo listas de palavras ordenadas por sua frequência, possibilitando a listagem de uma palavra específica juntamente com parte de seu contexto de ocorrência, auxiliando no alinhamento de textos, dentre outros recursos (BERBER-SARDINHA, 2014). Em suma, esse software permite organizar dados quantitativos referentes ao corpus. Cito aqui o *WordSmith* porque este é o software que foi utilizado na pesquisa.

A etapa denominada exposição refere-se à análise dos dados extraídos do corpus. Aqui, o pesquisador pode optar por montar tabelas e gráficos e, conforme a pesquisa que estiver sendo realizada, fazer um tratamento estatístico dos dados (FLEURI, 2013).

Como se pode ver, o recurso a corpora traz algumas vantagens, no entanto, ele deve ser feito de forma responsável de modo que o acesso aos dados prontos não seja fonte de comodidade e conservadorismo (KENNY, 2014). Como metodologia que pode ser integrada a qualquer teoria linguística, o escopo da LC atingiu até mesmo as ciências exatas (BERBER-SARDINHA, 2014), e passou também pelos Estudos da Tradução.

### **3.2.1. Preparação do corpus**

Os dois textos que compõem o corpus passaram por um processo de digitalização diferente; o texto em português estava disponível online, no formato PDF, ao passo que o texto em inglês foi adquirido em formato EPUB<sup>21</sup>. O arquivo PDF foi copiado e convertido em documento do MS Word (.doc). Através do comando Localizar + Substituir foram removidas as quebras de linha decorrentes da

---

<sup>21</sup> Electronic Publication - formato de arquivo digital específico para livros eletrônicos.

conversão do PDF para DOC. O texto foi cuidadosamente revisado e armazenado em um único documento para evitar a criação de muitos arquivos, o que poderia dificultar e tornar mais demorada a etapa de análise.

A preparação do texto em língua inglesa exigiu mais tempo. O arquivo EPUB não pôde ser diretamente convertido para o formato PDF ou DOC por se tratar de um arquivo protegido, portanto, foi manualmente transformado em arquivos de imagem – foram geradas 112 imagens no total. As imagens foram convertidas em texto através de um programa OCR (*optical character recognition*), o *OmniPage 18*. O procedimento de conversão é simples: basta fazer o upload dos arquivos em formato de imagem, selecionar o idioma do texto a ser gerado e o programa rapidamente faz a leitura das imagens e as transforma em texto. A correção dos erros de leitura é feita na plataforma do programa, e após essa etapa é possível copiar o texto e adicioná-lo a um arquivo DOC. O documento DOC em inglês passou pelas mesmas etapas de correção do DOC em português e foi armazenado separadamente. Os textos foram formatados com parágrafos de 2cm e espaçamento 1,5 para facilitar a visualização no momento da anotação.

### **3.2.3. Procedimento de anotação**

Todas as orações ligadas por relações lógico-semânticas são interdependentes, sendo que algumas dessas orações podem ter o mesmo status, quando constituem uma proposição por si só, ou status diferentes, quando uma delas é semanticamente dependente da outra. A relação entre orações interdependentes de mesmo status é denominada parataxe; quando uma delas está subordinada à outra, a relação é chamada hipotaxe (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014). Para a anotação dos Temas, foram selecionadas as orações independentes e orações em relação de parataxe, visto que essas orações, conforme Halliday e Matthiessen (ibid.), oferecem maior liberdade na escolha de seus Temas, e conseqüentemente desempenham um papel mais importante no desenvolvimento do discurso.

O corpus foi anotado usando o décimo-quinto protótipo do Código de Rotulação Sistemático-Funcional – CROSF-15 (ver Anexo) – desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FEITOSA, 2006). Trata-se de sistema numérico de anotação

composto de sete dígitos numéricos e que dá conta da classificação dos Temas dentro das três metafunções. Sua configuração obedece a uma estrutura *ab cdefg*, isto é, a interpretação dos dois primeiros dígitos é sempre a mesma, ao passo que, a partir do dígito *c*, cada número deve ser interpretado com relação ao anterior. A etiqueta é sempre colocada à direita do elemento que está classificando e é delimitada por parênteses angulares (<>).

A posição *a* corresponde à classificação do tipo de Tema – dígito 1 para Tema simples e dígito 2 para Tema múltiplo – ao passo que a posição *b* determina a localização do tema na oração – o dígito 0, nesta posição, é indicador de tema elíptico, o dígito 1 indica primeira posição, o dígito 2 indica segunda, e assim por diante. Na posição *c* os Temas são classificados conforme a metafunção: 1 = Tema ideacional, 2 = Tema interpessoal, 3 = Tema textual. A Tabela 1 abaixo traz um resumo da configuração do CROSF até o dígito *c*:

Tabela 1 – Estrutura do CROSF

<b>a</b>	<b>b</b>	<b>c</b>
<b>1</b> Tema simples <b>2</b> Tema múltiplo	<b>0</b> elíptico <b>1</b> primeira posição <b>2</b> segunda posição <b>3</b> terceira posição ...	<b>1</b> ideacional <b>2</b> interpessoal <b>3</b> textual

Como mostra a Tabela, as três primeiras posições do CROSF são invariáveis e serão, portanto, sempre interpretadas da mesma forma. As opções disponíveis a partir da posição *d* serão diferentes conforme a metafunção. As subseções a seguir explicam como são anotados os Temas de acordo com a metafunção e o significado dos dígitos utilizados a partir da posição *d*.

### 3.2.2.1. Anotação dos temas ideacionais

Quando a posição *c* é preenchida com o dígito 1, na posição *d* o Tema é classificado como não marcado (dígito 1) ou marcado (dígito 2). Em *e*, é indicado o papel do elemento em posição temática no sistema de transitividade: participante = 1, processo = 3, circunstância = 5. Os dígitos 2 e 4 correspondem, respectivamente, aos casos de participante com interpolação e circunstância com interpolação, mas esse traço não foi levado em conta na análise. O dígito 7 é usado para indicar os casos de Tema ideacional oracional e o dígito 8 classifica os casos especiais.

Na posição *f*, podem ser classificados o tipo de processo, de circunstância e de casos especiais, quais sejam, uso de atributivo preposto, estruturas tematizadas e pronome não representacional. Se o Tema anotado for do tipo Participante, este será classificado na posição *g*, e a posição *f* é preenchida com o número zero. Também em *g* são anotados os tipos de estrutura tematizada.

A Tabela 2 abaixo mostra a configuração do CROSF na anotação de Temas ideacionais:

Tabela 2 - Anotação de Temas ideacionais

a	b	c	d	e	f	g
1 Tema simples	0 elíptico	1 ideacional	1 não marcado	1 participante	1 material	1 Ator
2 Tema múltiplo	1 primeira posição		2 marcado	2 processo	2 mental	2 Meta
	2 segunda posição			3 circunstância	...	...
	3 terceira posição				10 localização	
	...				20 extensão	
					...	

Como se pode observar na Tabela, a classificação de Circunstâncias e de Processos em posição temática é feita no dígito *f* e a posição *g* é preenchida com o número zero, ao passo que, no caso dos Participantes, estes são classificados no dígito *g*.

### 3.2.2.2. Anotação dos temas interpessoais

Quando o dígito 2 ocupa a posição *c*, a posição *d* mostra se o elemento em posição temática representa troca de informação (modalização = 1) ou de bens e serviços (modulação = 2). Em *e* é identificado o papel funcional do elemento do sistema de modalidade: vocativo = 1, Finito = 2, elemento *qu-* = 3, adjunto modal de modo = 4, adjunto modal de comentário = 6. O dígito 7 na posição *e* indica uso de metáfora gramatical, mas trata-se de um conceito que não é explorado nesta dissertação.

No caso da anotação de Temas interpessoais, as posições *f* e *g* se tornam uma só, e as subdivisões dos elementos em *e* são anotadas por dois dígitos. Essa posição classifica os elementos *qu-* e os adjuntos modais, mas essas categorias não são levadas em conta neste trabalho por entender-se que tornarão a análise demasiado ampla.

A Tabela 3 abaixo mostra as categorias de análise citadas e sua localização no CROSF:

Tabela 3 - Anotação de Temas interpessoais

a	b	c	d	e
1 Tema simples 2 Tema múltiplo	0 elíptico 1 primeira posição 2 segunda posição 3 terceira posição ...	2 interpessoal	1 modalização 2 modulação	1 vocativo 2 Finito 3 Elemento <i>qu-</i> 4 Adjunto modal: modo 6 Adjunto modal: comentário

É importante ressaltar que os critérios de modalização e modulação não fazem parte desta análise, portanto, os Temas interpessoais sempre terão o número zero na posição *d*. Vale ressaltar que a Tabela mostra uma versão simplificada do CROSF, sem as posições *f* e *g*, que compreendem categorias não contempladas na anotação. Para acessar a estrutura do CROSF na íntegra, basta consultar o Anexo.

### 3.2.2.3. Anotação dos temas textuais

Os Temas textuais são classificados, na posição *e*, de acordo com o recurso coesivo que auxilia na orientação do texto, podendo ser um *elemento textual continuativo* (dígito 1), isto é, expressões como “sim”, “certamente”, “entendo” (FEITOSA, 2005), um *elemento textual estrutural* (dígito 2) que introduz orações encaixadas ou um adjunto conjuntivo (dígito 3), que liga as orações e cria relações causais, adversativas, etc. entre elas. No caso da anotação de Temas textuais através do CROSF-15, os dígitos *f* e *g* também se fundem, e oferecem uma classificação mais detalhada dos elementos textuais estruturais e dos adjuntos conjuntivos, mas estas não são contempladas na anotação.

A Tabela 4 mostra a configuração dos elementos textuais em posição temática e sua distribuição no CROSF:

Tabela 4 - Anotação de Temas textuais

a	b	c	d	e
1 Tema simples 2 Tema múltiplo	0 elíptico 1 primeira posição 2 segunda posição 3 terceira posição ...	3 textual	0 s/ categoria	1 continuativo 2 estruturador 3 Adjunto conjuntivo

No caso da anotação de Temas textuais, a posição *d* será sempre preenchida com o número zero pois não compreende nenhuma classificação.

A seção a seguir descreve os procedimentos de análise dos resultados após a anotação do corpus com o CROSF-15.

### 3.2.3. Contagem das etiquetas

Os textos já anotados foram convertidos para o formato TXT para serem processados pelo programa *WordSmith Tools 6.0*, um software que integra diversas ferramentas para análise linguística. Para a contabilização e organização das etiquetas, foi usada a ferramenta

*Concord*, que realiza listas de concordância, isto é, lista as ocorrências de uma palavra específica e mostra o contexto a seu redor, como mostra a Figura 3 a seguir:

Figura 3 - Ferramenta *Concord*

The screenshot shows the Concord software window with a concordance search for the word 'agreed'. The interface includes a menu bar (File, Edit, View, Compute, Settings, Windows, Help) and a toolbar. The main window displays a table of search results with columns for line number (N), concordance text, Set, Tag, Word#, and File. The search results are as follows:

N	Concordance	Set	Tag	Word#	Sen	Par	Par	Hea	Hea	Sec	Sec	File	
1	the man, It is more or less, <b>agreed</b> <1111300> the harbour master, it			2.722	0	425	0	425	0	425	0	425	corpus ing.txt 2015/out/01
2	from one moment to the next, it <b>all</b> <1111100> takes time, my grandfather			4.537	0	701	0	701	0	701	0	701	corpus ing.txt 2015/out/01
3	you're sure it exists, As sure as I <b>am</b> <1111700> that the sea is dark, Right			3.799	0	581	0	581	0	581	0	581	corpus ing.txt 2015/out/01
4	a blanket against the cold. <b>Anyone</b> <1111100> wanting to go in or out			464	0	7%	0	7%	0	7%	0	7%	corpus ing.txt 2015/out/01
5	she asked, They said there <b>are</b> <1111300> no more unknown islands			3.696	0	571	0	571	0	571	0	571	corpus ing.txt 2015/out/01
6	belief was that, with sailing, there <b>are</b> <1111300> only two true teachers,			4.215	0	651	0	651	0	651	0	651	corpus ing.txt 2015/out/01
7	of the unknown island. There <b>are</b> <1111830> no unknown islands left,			2.470	0	381	0	381	0	381	0	381	corpus ing.txt 2015/out/01
8	one can gain time, the day we <b>arrive</b> <1111500> all we will have to do is			5.733	0	881	0	881	0	881	0	881	corpus ing.txt 2015/out/01
9	next, Go down to the docks, <b>ask</b> <1111300> to speak to the harbour			1.754	0	271	0	271	0	271	0	271	corpus ing.txt 2015/out/01
10	boat for me, And who are you, <b>asked</b> <1111300> the man, Don't you			2.796	0	431	0	431	0	431	0	431	corpus ing.txt 2015/out/01
11	way, Do boats have keys, <b>asked</b> <1111300> the man, Not to get in			3.004	0	461	0	461	0	461	0	461	corpus ing.txt 2015/out/01
12	to you, What do you mean, <b>asked</b> <1111300> the king, troubled, I mean			1.424	0	221	0	221	0	221	0	221	corpus ing.txt 2015/out/01
13	about the unknown island, <b>asked</b> <1111300> the man at the wheel, The			5.860	0	901	0	901	0	901	0	901	corpus ing.txt 2015/out/01
14	, went down to the dock, <b>asked</b> <1011100> for the harbour master and			2.158	0	331	0	331	0	331	0	331	corpus ing.txt 2015/out/01
15	man, What unknown island, <b>asked</b> <1111300> the king, suppressing his			1.221	0	191	0	191	0	191	0	191	corpus ing.txt 2015/out/01
16	someone talking about it, <b>asked</b> <1111300> the king, more serious now			1.324	0	201	0	201	0	201	0	201	corpus ing.txt 2015/out/01
17	unknown islands. A short wau <b>awau</b> <1111500> hidden behind some			2.784	0	351	0	351	0	351	0	351	corpus ing.txt 2015/out/01

At the bottom of the window, there is a toolbar with buttons for 'concordance', 'collocates', 'plot', 'patterns', 'clusters', 'timeline', 'filenames', 'source text', and 'notes'. A status bar at the very bottom indicates '397 entries' and 'Row 1'.

A Figura mostra uma lista com as ocorrências de todas as etiquetas que possuem o dígito 1 na posição *a*, acompanhadas do contexto em que estão inseridas no corpus; a guia *entries*, que aparece no canto inferior esquerdo da imagem, traz o total de ocorrências dessa etiqueta.

Para buscar uma etiqueta, é preciso fazer o *upload* do arquivo TXT na plataforma do programa e escolher o termo a ser buscado. O programa lista todas as ocorrências do termo escolhido dentro de seu contexto e mostra o número total de vezes em que ele aparece. Quando o texto é anotado usando o CROSF, não é necessário preencher todos os dígitos da etiqueta no momento da busca: se o pesquisador desejar buscar somente os Temas ideacionais marcados, por exemplo, basta preencher a posição *c* com o número 1 e a posição *d* com o número dois e preencher as demais com um ponto de interrogação. A Figura 4 abaixo mostra o resultado dessa busca:



Figura 4 - Busca por etiquetas no *WordSmith Tools*

The screenshot shows the WordSmith Tools Concordance window. The search criteria are 'Concordance' and 'Tag: awkward'. The results are displayed in a table with columns: N, Set, Tag, Word #, Sen, Para, Para, Hea, Sec, and File. The text in the concordance is highlighted in yellow where the tag 'awkward' is found.

N	Set	Tag	Word #	Sen	Para	Para	Hea	Sec	File	
1		awkward	1.121	0	173	0	173	0	173	corpus ing.txt 2015/out/0/
2		awkward	357	0	5%	0	5%	0	5%	corpus ing.txt 2015/out/0/
3		awkward	905	0	14%	0	14%	0	14%	corpus ing.txt 2015/out/0/
4		awkward	1.101	0	17%	0	17%	0	17%	corpus ing.txt 2015/out/0/
5		awkward	2.841	0	44%	0	44%	0	44%	corpus ing.txt 2015/out/0/
6		awkward	1.666	0	26%	0	26%	0	26%	corpus ing.txt 2015/out/0/
7		awkward	51	0	1%	0	1%	0	1%	corpus ing.txt 2015/out/0/
8		awkward	2.208	0	34%	0	34%	0	34%	corpus ing.txt 2015/out/0/
9		awkward	1.721	0	26%	0	26%	0	26%	corpus ing.txt 2015/out/0/
10		awkward	911	0	14%	0	14%	0	14%	corpus ing.txt 2015/out/0/
11		awkward	4.567	0	70%	0	70%	0	70%	corpus ing.txt 2015/out/0/
12		awkward	796	0	12%	0	12%	0	12%	corpus ing.txt 2015/out/0/
13		awkward	1.614	0	25%	0	25%	0	25%	corpus ing.txt 2015/out/0/
14		awkward	4.314	0	66%	0	66%	0	66%	corpus ing.txt 2015/out/0/
15		awkward	1.015	0	16%	0	16%	0	16%	corpus ing.txt 2015/out/0/
16		awkward	1.498	0	23%	0	23%	0	23%	corpus ing.txt 2015/out/0/
17		awkward	422	0	6%	0	6%	0	6%	corpus ing.txt 2015/out/0/

At the bottom of the window, there is a summary bar showing '24 entries' and 'Row 1' selected. The text in the row is 'ks. Feeling somewhat awkward <1112700>, for the chair was mu'.

Como mostra a Figura, o programa encontrou todas as ocorrências de Temas ideacionais marcados, desprezando fatores como sua posição na oração ou seu caráter de simples ou múltiplo.

Os Temas ideacionais identificados foram classificados quanto ao elemento no sistema de transitividade que ocupa a posição temática – isto é, Participantes, Processos e Circunstâncias –, mas somente os Processos foram classificados dentro de suas subcategorias. Essa medida se justifica por entender-se que a qualificação dos Participantes e das Circunstâncias seria mais interessante se o foco do trabalho fosse o ambiente interno da narrativa, isto é, os locais específicos onde a trama se passa e o modo como as personagens são construídas. A análise dos tipos de Processo que aparecem em posição temática ao longo dos textos, por sua vez, oferece um panorama de como a narrativa como um todo é configurada.

Os Temas interpessoais são classificados conforme o elemento no sistema de modalidade que acompanha o Tema ideacional, podendo ser um vocativo, um Finito, um elemento qu- ou um adjunto modal de modo ou comentário.

Finalmente, os Temas textuais são classificados conforme sua função no texto, seja ela dar continuidade ao discurso (uso de

continuativos) ou estabelecer elos entre orações (uso de elementos estruturais ou de adjuntos conjuntivos).

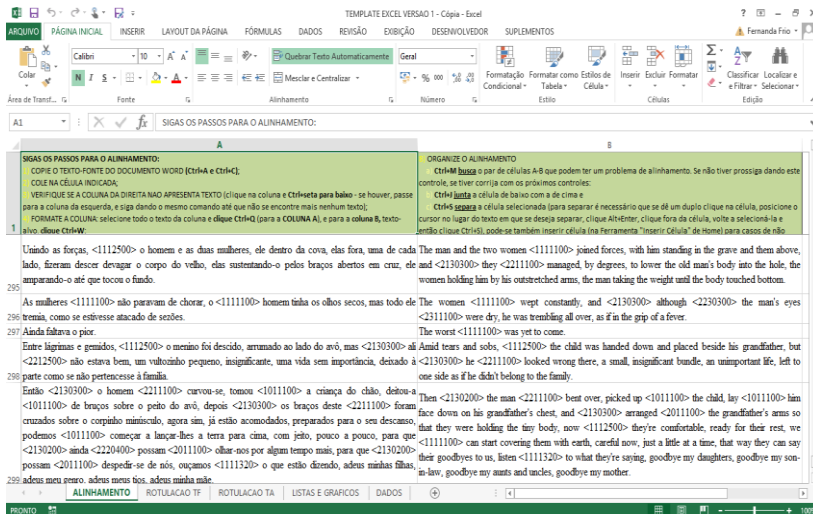
### 3.2.4. Alinhamento

Para que a análise não fosse guiada somente pelos números absolutos resultantes da contagem das etiquetas, os textos que compõem o corpus foram alinhados utilizando um *template*<sup>22</sup> do MS Excel (FLEURI, 2013). Os arquivos em DOC já anotados foram fragmentados em sentenças – entendidas como segmentos começados por letra maiúscula e terminados por ponto – utilizando uma macro do MS Word (ibid.) e em seguida foram transferidos para o *template*. Essa ferramenta de alinhamento oferece algumas vantagens com relação à do *WordSmith Tools 6.0*, como a possibilidade de buscar automaticamente sentenças desalinhadas usando um comando de teclado (Ctrl + M) e de corrigi-los usando os comandos de unir (Ctrl + S) ou separar (Ctrl + J) segmentos; além disso, sua interface posiciona as sentenças correspondentes lado a lado – e não uma em baixo da outra, como acontece no *WordSmith* –, facilitando a visualização dos trechos correspondentes e permite ainda que sejam feitas buscas por etiquetas nos textos alinhados. A Figura 5 abaixo mostra como fica o *template* com os dois textos alinhados e anotados:

---

<sup>22</sup> Disponível para download gratuito em: <https://sites.google.com/site/lilianjfleuri/>

Figura 5 - Corpus alinhado no MS Excel



O uso do *template* permitiu que fossem feitas buscas pontuais no corpus, que contribuíram para a descrição e análise dos dados, de modo que esta combinasse a sistematização dos dados numéricos com a observação direta do corpus, que mostrou como os Temas estavam distribuídos no corpus e como alguns deles foram retexualizados. Os resultados dessa análise são discutidos na seção a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo traz os resultados finais da presente pesquisa.

São apresentados:

- (i) Dados estatísticos referentes às dimensões do corpus: justifica-se a relevância deste tipo de análise em função do significado que adquire uma característica textual quando ela se torna proeminente dada a sua frequência em um corpus. Como Halliday (1973, p. 177) observa, “é provável que haja turbulência quantitativa se determinada característica for considerada proeminente e alguns números podem ser sugestivos”<sup>23</sup>.
  
- (ii) Dados relativos à organização temática dos textos, dispostos da forma a seguir, conforme proposta de Feitosa (2006), adotada na presente pesquisa:
  - (a) classificação dos Temas quanto à posição na oração;
  - (b) classificação quanto à metafunção;
  - (c) classificação quanto às funções do sistema de transividade e quanto à observância da estrutura SVO – Temas experienciais com ou sem marcação;
  - (d) classificação de estruturas tematizadas;
  - (e) classificação dos tipos de Processo que ocupam a posição temática;
  - (f) classificação quanto aos elementos do sistema de modo que ocupam a posição temática;
  - (g) classificação dos mecanismos coesivos que ocupam a posição temática.

Cada uma dessas categorias é apresentada e comentada separadamente na seção 4.2. Os exemplos trazem os Temas destacados em negrito e acompanhados da anotação numérica.

---

<sup>23</sup> “There is likely to be some quantitative turbulence if a particular feature is felt to be prominent, and a few figures may be very suggestive”.

#### 4.1. Dados estatísticos

Os dados estatísticos relativos ao corpus foram computados usando a ferramenta *Wordlist* do *WordSmith Tools 6.0*. Esta pesquisa segue a orientação de Baker (2000), que sugere que sejam observados dados como, por exemplo, aqueles referentes à razão *tokens/types*<sup>24</sup> e ao número e tamanho das sentenças, pois eles podem ser indicativos do estilo do tradutor. O número de *tokens* e *types* indica, respectivamente, o número total de palavras presentes no texto e o número de vocábulos distintos que foram utilizados. A razão *tokens/types* é calculada automaticamente pelo *WordSmith*, que divide o total de *types* pelo total de *tokens* e multiplica esse valor por 100, de modo a obter uma porcentagem. Quanto maior for esse valor, maior densidade lexical<sup>25</sup> ele indica, ou seja, um valor elevado indica que foram feitas menos repetições de palavras ao longo do texto (Berber-Sardinha, 2009). Por exemplo, uma retextualização que apresente um maior número de palavras, mas menor variação lexical, quando comparada à textualização, pode ser indício do uso da estratégia de simplificação por parte do tradutor. Embora esse tema não seja a preocupação desta pesquisa, o exemplo serve para ilustrar a relevância de se olhar os dados estatísticos do corpus. Quanto ao número e tamanho das sentenças, sua descrição é relevante pois, como afirma Berber-Sardinha (ibid.), um maior número de sentenças na retextualização também pode ser indício de simplificação, sugerindo que o texto alvo fragmenta períodos para tornar sua leitura mais fácil.

---

<sup>24</sup> O uso dos termos *token* e *type* é resultado de empréstimo da língua inglesa, mas também podem ser usados os termos traduzidos, respectivamente, como forma e item (cf. BERBER-SARDINHA, 2009). Opto pelo empréstimo pois ele está presente na maior parte da bibliografia em língua portuguesa que foi consultada para a elaboração desta dissertação.

<sup>25</sup> O conceito de densidade lexical é aqui utilizado conforme definido por Baker (2000, p. 250): In simple terms, type/token ratio is a measure of the range and diversity of vocabulary used by a writer, or in a given corpus. It is the ratio of different words to the overall number of words in a text or collection of texts. A high type-token ratio means that the writer uses a wider range of vocabulary. A low type-token ratio means that a writer draws on a more restricted set of vocabulary items (BAKER, 2000, p. 250).

A Tabela 5 abaixo mostra os dados estatísticos gerais relativos ao corpus:

Tabela 5 - Dados estatísticos do corpus

	As Intermitências da Morte (TF)	<i>Death with Interruptions</i> (TA)
<i>Tokens</i>	30378	31595
<i>Types</i>	6056	4633
Razão <i>tokens/types</i>	19,94	14,66
Razão <i>tokens/types</i> padrão	49,43	44,75
Sentenças	495	491
Média de palavras por sentença	61	64

Conforme indicado na Tabela 5, o TA apresenta maior número de palavras, mas menor variação lexical – são 1217 *tokens* a mais e 1423 *types* a menos com relação ao TF –, e, portanto, o valor da razão *tokens/types* é menor na retextualização. Berber-Sardinha (ibid.) sugere, como mencionado acima, que esse dado é um indício de simplificação do TA, que apresenta uma linguagem mais simples e acessível quando comparado ao TF.

A razão *tokens/types* padrão, por sua vez, mostra uma média calculada em blocos do texto. O tamanho *default* do bloco de textos no *WordSmith* é de 500 palavras, mas pode ser modificado pelo usuário, o que não foi feito nesta pesquisa. A forma padronizada é empregada para que o tamanho do texto não influencie o valor da razão *tokens/types*, visto que textos maiores costumam apresentar mais repetições de palavras. A fórmula padrão também indica menor variação lexical quanto menor for o seu valor; assim, o valor da razão *tokens/types* feita em cada bloco de texto – 49,43 para o TF e 44,75 para o TA – confirma

a menor variedade de vocábulos na retextualização apresentada pela razão global.

Quanto ao número e tamanho das sentenças – entendidas pelo *WordSmith* como qualquer excerto de texto iniciado por letra maiúscula e finalizado por ponto –, a diferença foi pequena. A diferença do número de sentenças – apenas 4 a menos no TA – não só corrobora a análise de que a pontuação original – característica distinta do texto – foi mantida sempre que possível, mas também mostra que o TA reduziu o número de sentenças criando excertos ainda maiores. A manutenção da pontuação fica também evidenciada no momento do alinhamento dos textos, que não gerou grandes dificuldades. Observe-se no Quadro 16 abaixo uma ilustração da manutenção da pontuação:

Quadro 16 - Manutenção da pontuação no TA

<p>A maior parte das pessoas que antes se encontravam no estúdio já se havia sumido dali, e as que ainda se mantinham bichanavam baixinho umas com as outras, os seus murmúrios zumbindo sem que o realizador, ele próprio a deixar cair o queixo de puro pasmo, se lembrasse de mandar calar com aquele gesto furioso que era seu costume usar em Circunstâncias obviamente muito menos dramáticas, portanto resignem-se e morram sem discutir porque de nada lhes adiantaria, porém, um ponto há em que sinto ser minha obrigação dar a mão à palmatória, o qual tem que ver com o injusto e cruel procedimento que vinha seguindo, que era tirar a vida às</p>	<p>Most of the people in the studio had by now disappeared, and those who remained were whispering to each other, the buzz of their murmurings failing to provoke the producer, who was himself standing slack-jawed with amazement, into silencing them with the furious gesture he normally deployed, albeit in far less dramatic circumstances, therefore, resign yourselves and die without protest because it will get you nowhere, however, there is one point on which I feel it my duty to admit that I was wrong, and that has to do with the cruel and unjust way in which I used to proceed, taking people's lives by stealth, with no prior warning, without so much as a by-your-leave, and I recognize that this was downright brutal, often I didn't even allow them time</p>
---	--

<p>         pessoas à falsa-fé, sem aviso prévio, sem dizer água-vai, tenho de reconhecer que se tratava de uma indecente brutalidade, quantas vezes não dei nem sequer tempo a que fizessem testamento, é certo que na maior parte dos casos lhes mandava uma doença para abrir caminho, mas as doenças têm algo de curioso, os seres humanos sempre esperam safar-se delas, de modo que só quando já é tarde de mais se vem a saber que aquela iria ser a última, enfim, a partir de agora toda a gente passará a ser prevenida por igual e terá um prazo de uma semana para pôr em ordem o que ainda lhe resta de vida, fazer testamento e dizer adeus à família, pedindo perdão pelo mal feito ou fazendo as pazes com o primo com quem desde há vinte anos estava de relações cortadas, dito isto, senhor director-geral da televisão nacional, só me resta pedir-lhe que faça chegar hoje mesmo a todos os lares do país esta minha mensagem autógrafa, que assino com o nome com que geralmente se me conhece, morte.       </p>	<p>         to draw up a will, although it's true that in most cases I did send them an illness to pave the way, but the strange thing about illnesses is that human beings always hope to shake them off, and so only when it's too late do they realize that it will be their final illness, anyway, from now on everyone will receive due warning and be given a week to put what remains of their life in order, to make a will and say goodbye to their family, asking forgiveness for any wrongs done and making peace with the cousin they haven't spoken to for twenty years, and that said, director-general, all I would ask is that you make sure that, today without fail, every home in the land receives this message, which I sign with the name I am usually known by, death.       </p>
---	--

Os excertos acima mostram uma extensa sentença do TF, que assim foi mantida na retextualização, ou seja, não foi fragmentada.



Quanto ao número de palavras por sentença, ele é um pouco maior no TA (64) que no TF (61), que apresenta uma média de três palavras a mais por sentença, fator resultante do contraste do número de *tokens* e *types* nos textos.

Finalmente, cumpre observar que o foco descritivo da pesquisa, preocupada em descrever o que a retextualização faz, justifica a centralidade do tratamento dos dados estatísticos do corpus. Além disso, os dados estatísticos oferecem uma visão macro textual, a ser complementada por uma visão micro da análise das estruturas temáticas dos textos em relação tradutória.

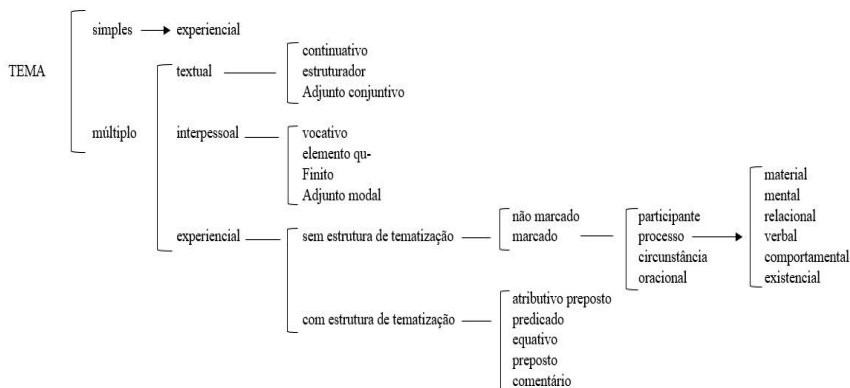
Os dados relativos à organização temática dos textos vão proporcionar uma visão micro dos textos, complementando a investigação.

#### **4.2. Descrição da organização temática**

Esta seção trata da organização temática dos textos que compõem o corpus. A análise começa pelos Temas de acordo com sua função na oração, isto é, Temas simples e Temas múltiplos. Em seguida, são observados os Temas de acordo com as três metafunções da GSF – experiencial, interpessoal e textual. Os Temas experienciais sem estrutura de tematização são subclassificados e analisados conforme seu caráter de marcados ou não marcados e segundo o papel dos elementos no sistema de transitividade, ou seja, Participante, Processo, Circunstância ou Circunstância em forma de oração – chamada Tema experiencial oracional. Dentre esses elementos, são analisados os seis subtipos de Processos, quais sejam material, mental, relacional, verbal, comportamental e existencial. São observadas também as ocorrências de Temas com estrutura de tematização. São eles: Tema atributivo preposto, Tema predicado, Tema equativo, Tema preposto e Tema comentário. Os Temas interpessoais, por sua vez, são analisados conforme as funções de Vocativo, Finito, elemento qu-, Adjunto Modal de modo e Adjunto modal de comentário. Os Temas textuais, por fim, são subclassificados através das funções de continuativo, estruturador e Adjunto conjuntivo. A hierarquia de classificação dos Temas pode ser observada na Figura 6 abaixo:

Figura 6 - Hierarquia de classificação de temas

Adaptada de Pagano (2005, p. 270)



A Figura acima mostra de forma resumida como será feita a análise dos Temas nesta seção. Começando da esquerda para a direita, está a ordem de análise e separação dos Temas. Vale ressaltar que a subclassificação dos Temas de acordo com a metafunção será experiencial>interpessoal>textual, pois os Temas experienciais são o núcleo da oração e sempre estarão presentes. Os Temas textuais ficam por último por entender-se que sua função é coesiva, e não semântica. Esta seção está dividida em subseções que contemplam cada uma das categorias de análise.

#### 4.2.1. Temas simples/múltiplos

Esta seção contempla os Temas conforme seu caráter de simples e múltiplo, cujo número de ocorrências pode ser visto na Tabela 6 a seguir:

Tabela 6 - Ocorrências de Temas simples e múltiplos

	As Intermitências da Morte (TF)		<i>Death with Interruptions</i> (TA)	
Tema simples	1331	39%	1442	40%
Tema múltiplo	2092	61%	2144	60%
TOTAL	3423		3586	

Conforme indica a Tabela 6, o TA apresenta maior número de Temas no total e também maior número de Temas múltiplos – 111 e 52 a mais, respectivamente – em comparação ao TF, reflexo de sua maior extensão (cf. seção 4.1). Em termos percentuais, 39% do corpus em língua portuguesa consiste de Temas simples, ao passo que no corpus em língua inglesa, esse valor é 40%. Observando-se o corpus, é possível identificar trechos em que Temas múltiplos do TF foram retextualizados como Temas simples. Por exemplo:

(1) **Já** <2120400> **tínhamos** <2011100> passado ao dia seguinte.

**We** <1111100> had passed over to the next day.

(2) **Não** <2120400> **podia** <2212320> ele imaginar até que ponto o colarinho lhe iria apertar.

**Little did he imagine** <1110824> how tightly that noose would be drawn.

O exemplo (1) acima mostra um Tema múltiplo composto do Tema interpessoal *já*, desempenhado a função de um Adjunto modal de modo,

e do Tema experiencial *tínhamos*, que traz um Participante elíptico e o Processo a ele associado. Na retextualização, o excerto correspondente é constituído de um Tema experiencial simples, representado pelo Participante *We* e sem a presença de um Adjunto modal. Em (2), há a mesma configuração de Tema múltiplo: um Tema interpessoal seguido de um Tema experiencial, e as mesmas funções, o Adjunto de modo *não* e o Participante elíptico *podia*. Na retextualização, o Tema passa a ser simples, na forma de estrutura tematizada, desempenhando a função de um Tema comentário, *Little did he imagine*. Em ambos os casos, a retextualização muda a representação, uma vez que as informações de cunho interpessoal não estão presentes – a manifestação do narrador com relação à sua proposição não faz parte do TA; além disso, uma nova representação surge quando a retextualização usa uma estrutura tematizada, traduzindo um comentário que não existia no TF.

De um modo geral, no entanto, os Temas simples foram mantidos como tal na retextualização (conforme os números da Tabela 6 acima evidenciam: 1331-1442); o que mudou foi a função no sistema de transitividade desempenhada pelo Tema experiencial, como mostram os exemplos:

(3) **Há** <1111360> quem nos chame máphia, com ph.

**Some** <1111100> call us the maphia, with a ph.

(4) **Pelos vistos**, <1110824> não dormes de noite.

**You** <1111100> obviously don't sleep much at night.

No exemplo (3), o que na textualização era um Tema experiencial, o Processo existencial *Há*, foi retextualizado como Tema Participante *Some*, ambos Temas simples não marcados. O excerto (4) mostra o Tema comentário *Pelos vistos* que foi retextualizado como Tema experiencial Participante *You*, também não marcado.

Os dados relativos às ocorrências de Temas simples e múltiplos no TF e no TA também parecem refletir a existência de estruturas com

função de Absoluto – estruturas que não possuem transitividade nem modo oracional e, portanto, não podem ser classificadas em termos de estrutura temática – no TF e que foram retextualizadas na forma de orações:

- (5) Quanto <2120300> deverei <2011100> pagar, Está <1111330> apontado nesse papel, **Tanto**, É <1111330> o justo.

How much <2120300> must <2220200> I <2311100> pay, It's <1111100> written down on this piece of paper, **That's** <1111100> a lot, It's <1111100> the going rate.

- (6) E <2130300> que <2220300> disse <2311340> o rei, se não é segredo de estado, Pareceu-lhe <1110824> bem, Fez <1011100> algum comentário ao terminar, Estupendo, **Estupendo, quê**.

And <2130300> what <2220300> did <2320200> the king <2411100> say, assuming, of course, that it's not a state secret, He <1111100> thought it was fine, Did <2120200> he <2211100> make any comment after he'd read it, Excellent, **What** <2120300> **do** <2220200> **you** <2311100> mean excellent.

No exemplo (5), o excerto conta com um elemento com função de Absoluto, o vocábulo *Tanto*, que foi retextualizado na forma de uma oração declarativa com um Participante *That* em posição temática, portanto configurando Tema experiencial simples. Já em (6), o Absoluto *Estupendo* foi assim mantido no TA como *Excellent*, também sem transitividade ou modo oracional, no entanto, o Absoluto *Estupendo, quê* foi retextualizado na forma de uma oração interrogativa, constituindo Tema múltiplo composto pelo Tema experiencial

Participante *you* precedido de dois Temas interpessoais, o elemento qu- *What* e o Finito *do*.

Outra característica do TA que parece ter acarretado maior número de Temas múltiplos é o número de orações no modo interrogativo do TF que no momento da retextualização tiveram de ser reproduzidas fazendo recurso a um maior número de funções, especialmente um maior número de Temas interpessoais, como mostram os exemplos abaixo:

(7) **Que** <2120300> **irá fazer** <2212310> a igreja se nunca mais ninguém morrer.

**What** <2120300> **will** <2220200> **the church** <2311100> do if no one ever dies again.

(8) **E** <2130300> **como** <2220300> **crê** <2011100> que poderá produzir esse milagre.

**And** <2130300> **how** <2220300> **exactly** <2320400> **do** <2420200> **you** <2511100> think such a miracle would happen.

O exemplo (7) mostra um Tema interpessoal com função de elemento qu- interrogativo *que* seguido de um Tema experiencial Processo *irá fazer*. Na língua portuguesa o Predicador aparece fundido com o Finito, dando origem a um único Tema experiencial e não a mais um Tema interpessoal. Na retextualização, há o elemento qu- *what* seguido do Finito *will*, que desempenha a função de expressar tempo. O Tema experiencial, dessa vez, não é representado pelo Processo e sim pelo Participante *the church*. Já em (8), há um Tema textual *E* seguido do Tema interpessoal representado pelo elemento qu- *como* e do Processo *crê*. Na retextualização, o Tema textual *And* é mantido, seguido do elemento qu- *how*, do Adjunto modal de modo *exactly*, do Finito *do* e finalmente do Tema experiencial Participante *you*, contando com cinco elementos em posição temática, dois a mais que o mesmo excerto do TF.

Outra motivação para o maior número de Temas múltiplos no TA aparece em alguns excertos em que o modo interrogativo, na retextualização, é utilizado para expressar polidez, o que é feito no TF apenas através da modalização do Processo:

(9) **Gostaria** <1011100> de saber se o senhor primeiro-ministro levou a declaração ao conhecimento de sua majestade antes de a ler aos meios de comunicação social,

**May** <2120200> **I** <2211100> ask if you showed the statement to his majesty before reading it out for the media

(10) A irmã <1111100> afastou-se, agarrou <1011100> a mula pela brida e <2130300> perguntou, <2011100> **Vamos** <1111310>.

The sister <1111100> went over to the mule, grasped <1011100> the bridle and <2130300> said, <2011100> **Shall** <2120200> **we** <2211100> go.

No exemplo (9), o Processo *gostaria* já está modalizado, e constitui portanto um Tema simples. Quando esse excerto é retextualizado, há recurso ao Tema interpessoal *may*, que desempenha a função de Finito e confere modalidade e polidez à fala representada, seguido do Tema experiencial Participante *I*, constituindo um Tema múltiplo. O exemplo (10) mostra um Processo *Vamos* no modo interrogativo e que configura Tema simples. No TA, esse Processo foi convertido em Tema múltiplo através da combinação do Tema interpessoal *Shall*, que desempenha a função de Finito, e do Tema experiencial Participante *We*, atribuindo à fala da personagem um tom mais cortês.

Cumpramos observar que, conforme apontado por Pagano (2005, p. 281) em seu estudo da estrutura temática de textos em relação tradutória envolvendo as línguas inglês, português e espanhol, a comparação “evidencia aspectos sistêmicos já apontados na literatura” das línguas

envolvidas – no caso deste estudo, português e inglês. Isso será observado ao longo das análises, uma vez que ocorre em várias instâncias.

#### 4.2.2. Temas conforme a metafunção

Os dados relativos à ocorrência de Temas conforme a metafunção podem ser observados na Tabela 7 abaixo:

Tabela 7 - Ocorrência de Temas de acordo com a metafunção

	As Intermittências da Morte (TF)		<i>Death with Interruptions</i> (TA)	
Tema experiencial	2262	66%	2439	68%
Tema interpessoal	400	12%	279	8%
Tema textual	761	22%	871	24%
TOTAL	3423		3589	

A Tabela acima mostra como se dá a distribuição de Temas de acordo com a metafunção em cada texto. O TA apresenta 2262 Temas experienciais e 2439 Temas textuais – respectivamente 177 e 110 a mais que o TF. Por outro lado, apresenta 279 Temas interpessoais, 121 a menos que o TF. Em termos percentuais, no entanto, essa distribuição é similar: o TA é constituído por 68% de Temas experienciais, 8% de Temas interpessoais e 24% de Temas textuais, ao passo que esses valores, no TF, são respectivamente 66%, 12% e 22%. A principal diferença entre os textos está na distribuição e ocorrências de Temas interpessoais em cada um deles, ou seja, por vezes os Temas interpessoais são realizados na mesma posição na oração, tanto no TF quanto no TA, e em outras vezes isso não ocorre. As buscas no corpus com o auxílio da ferramenta *Concord* do *WordSmith Tools 6.0* indicam que essa diferença é devida ao tipo de função que os Temas



interpessoais desempenham em cada texto. No TF são recorrentes os Adjuntos modais de modo ou Adjuntos modais comentário, além de vocativos e elementos *qu-* em posição temática. Já no TA, ainda que todos esses elementos estejam também presentes, o Finito em posição temática representa, como se verá mais adiante, a maior parte dos casos de Temas interpessoais. Novamente, aspectos sistêmicos são evidenciados: o Finito, na língua inglesa, indica o tempo da oração e muitas vezes precede outro verbo, o Predicador; porém, na língua portuguesa, o Finito geralmente se encontra fundido ao Predicador. Observem-se os exemplos:

- (11) **Com certeza** <2120600> não <2220400> serei <2312330> eu a atendê-lo.

But <2130300> I <2211100> certainly won't be the person who speaks to you.

- (12) **Ainda** <2120400> há <2211360> tempo, **ainda** <2120400> há <2211360> tempo.

There's <1111360> still time, there's <1111360> still time.

- (13) **Já** <2120400> sabemos <2011100> que tudo isto são cousas de um passado que não voltará.

No, <2130100> that, <2211100> we know, is a thing of a past.

Os exemplos (11), (12) e (13) mostram Temas interpessoais em posição temática no TA. Em (11), há um Adjunto modal de comentário *Com certeza*, que foi retextualizado na forma de um Tema textual *But* precedendo o Tema experiencial *I*. Em (12), o Adjunto modal de modo *Ainda*, no TA, passa a ocupar a posição de Rema *still* e dá lugar na posição temática ao Tema experiencial, na forma do Processo *There is*. Em (13), o Adjunto modal de modo *Já* e o Processo *sabemos* ocupam a posição temática no TF, ao passo que na retextualização o continuativo

*No*, Tema textual, precede o Tema experiencial Participante *That*. A análise das funções dos Temas interpessoais, feita mais adiante, vai mostrar que a maioria dos Temas interpessoais do TA são Finitos, como mostram os exemplos abaixo:

- (14) Somos <1011100> o único país que se encontra nessa situação.

**Are** <2120200> we <2311100> the only country that finds itself in this situation.

- (15) Ligeiramente enfadado com a insistência, <1110810> o ministro respondeu secamente, Não uma, mas quatro, Quais, senhor ministro.

Slightly irritated by the journalist's insistence, <1110810> the minister replied abruptly, I <1111100> would use not one word, but six, And <2130300> **what** <2220300> **would** <2320200> those <2411100> be.

- (16) Que mais <2120300> quer <2011100> saber ainda.

**What else** <2120300> **do** <2220200> you <2311100> want to know.

Como se pode observar, as orações em modo interrogativo do TF foram assim mantidas através do recurso a Temas interpessoais na retextualização. No exemplo (14), o Processo *Somos* constitui o Tema experiencial simples e, na retextualização, o Finito *Are* é o Tema interpessoal que ocupa a primeira posição. No caso do exemplo (15), a pergunta é feita através do Absoluto *Quais* e é elaborada na retextualização através da combinação de um Tema textual *And* e de dois Temas interpessoais, quais sejam o elemento qu- *what* e o Finito *would*, além do Tema experiencial *Those*. Já em (16), a oração *Que mais*

*quer saber ainda*, que conta com um elemento -qu seguido do Tema experiencial, é retextualizada na forma da oração *What else do you want to know*, em que *What else* é o elemento qu-, *do* é o Finito – portanto dois Temas interpessoais – e *you* é o Tema experiencial Participante. Novamente, aspectos sistêmicos são evidenciados.

Quanto aos Temas experienciais e textuais presentes em orações no modo declarativo e afirmativo, observou-se sua manutenção:

(17) **O facto**, <1111100> por absolutamente contrário às normas da vida, causou nos espíritos uma perturbação enorme.

**This fact**, <1111100> being absolutely contrary to life's rules, provoked enormous and, in the circumstances, perfectly justifiable anxiety in people's minds.

(18) **Houve** <1111360> uma nova pausa

**There was** <1111360> another pause

(19) **No dia seguinte** <1112500> ninguém morreu.

**The following day**, <1112500> no one died.

(20) **Tal como estão as cousas neste momento**, <1112700> não parece que ele o possa evitar.

**Given the way things are at the moment**, <1112700> it doesn't look like he has much choice.

(21) **Sim**, <2130100> já <2220400> me <2311100> disseram que tem uma carta

**Yes**, <2130100> they <2211100> mentioned that you'd received a letter

(22) (...) mas <2130300> **que**, <2230200> já <2320400> se <2411100> haviam iniciado contactos exploratórios.

(...) but <2130300> **that**, <2230200> the government <2311100> had already begun exploratory talks.

(23) **Em segundo lugar**, <2130300> quando ao cabo de vários dias lhes ocorreu que deviam telefonar <2212700> foi somente para dizer que ainda não haviam chegado a nenhuma conclusão sobre se a plataforma seria toleravelmente conciliatória para eles.

**Secondly**, <2130300> when, after several days, it occurred to them that they really should phone, <2212700> it was only to say that they had still not reached a conclusion as to whether or not the platform would prove sufficiently conciliatory.

Os exemplos acima mostram a manutenção de diversos tipos de Temas experienciais e textuais. Em (17), (18), (19) e (20), temos respectivamente as funções de Tema experiencial Participante (*O fato – This fact*), Processo (*Houve – There was*), Circunstância (*No dia seguinte – The following day*) e Tema Oracional (*Tal como estão as coisas neste momento – Given the way things are at the moment*), todas retextualizadas com a mesma configuração. Em (21), (22) e (23), as funções continuativo (*Sim – Yes*), elemento estruturador (*que – that*) e adjunto conjuntivo (*Em segundo lugar – Secondly*), que constituem Temas textuais, também foram retextualizadas com a mesma configuração no TA.

### 4.2.3. Temas experienciais marcados e não marcados

A análise agora passa a contemplar os Temas experienciais, primeiramente aqueles sem estrutura de tematização – levando em conta também seu caráter de não marcado ou marcado – e depois aqueles com estrutura de tematização. A Tabela 8 abaixo mostra o número de ocorrências de Temas experienciais do tipo Participante, Processo, Circunstância e Oracional no corpus, bem como a distribuição de Temas não marcados e marcados:

Tabela 8 - Distribuição de Temas experienciais no corpus

	As Intermitências da Morte (TF)				<i>Death with Interruptions</i> (TA)			
	Não marcado		Marcado		Não marcado		Marcado	
Participante	1226	61%	73	3%	1609	70%	9	0,5%
Processo	286	14%	58	3%	243	10,5%	1	0%
Circunstância	0	0%	196	10%	0	0%	211	9%
Oracional	0	0%	175	9%	0	0%	229	10%
TOTAL	2014				2302			

O que se observa na Tabela acima é que no TF há um número maior de Temas experienciais marcados, sejam eles do tipo Participante ou Processo – vale lembrar que as ocorrências de Circunstâncias e orações na posição temática serão sempre marcadas (RODRIGUES, 2005). No TF, das 1299 ocorrências da função Participante em posição temática, apenas 73 delas são marcadas. Quanto aos Processos, das 344 ocorrências, 58 delas são marcadas. Já no TA, do total de 1618 ocorrências da função Participante em posição temática, apenas 9 são marcadas, e quanto aos processos, do total de 343 Processos que ocupam a posição temática ao longo do texto, houve apenas uma ocorrência de Processo marcado:

(24) Then <2130300> **came** <2212310> the inexplicable order to return to barracks, followed by a few whispered rumors.

**Viera** <1112310> depois a inexplicável ordem de regresso aos quartéis.

Como mostra o exemplo (24), o Processo marcado *Viera*, que aparece no TF, foi retextualizado da mesma forma no TA, com o Processo *came* antecedendo o Participante *the inexplicable order to return to barracks*, e antecedido pelo Tema textual *Then*.

Os exemplos abaixo mostram Participantes que eram marcados no TF e foram retextualizados como Participantes não marcados no TA:

(25) **Algo** <1112100> teríamos que dizer para tornar atractiva a mercadoria.

**We** <1111100> had to say something to make the merchandise attractive.

(26) Não, <2130100> **essa** <2212100> conhecemo-la nós.

No, <2130100> **we** <2211100> know that one.

(27) **À igreja** <1112100> nunca se lhe pediu que explicasse fosse o que fosse.

**The church** <1111100> has never been asked to explain anything.

(28) **Vocês** <1112100> ajudem daí.

**You** <1111100> can help from down there.

Os exemplos (25) e (26) trazem respectivamente os Participantes *Algo e essa*, opções que são marcadas porque ambos os Participantes são entidades afetadas pelo Processo, e não agente deles. Na retextualização, quem passa a ocupar a posição temática são os Participantes agentes do Processo, configurando opções não marcadas. No exemplo (27), o Participante marcado *À igreja é* retextualizado na forma de Participante em oração passiva na forma não marcada, *The church has never been asked to*. Já em (28), o Participante *é* o agente do Processo; no entanto, como se trata de uma oração em modo imperativo, em que a escolha não marcada para a posição temática é o Processo, ele configura uma escolha marcada. Na retextualização, por sua vez, a oração aparece no modo declarativo, e, portanto, a escolha por *You* na posição temática é não marcada. Quanto aos Processos marcados do TF, eles foram retextualizados deslocando-se o Participante para a posição temática:

(29) **Afirmavam** <1112340> eles que o corrente processo rotativo de enfermos entrados, enfermos curados e enfermos mortos havia sofrido, por assim dizer, um curto-circuito

**They** <1111100> stated that the usual rotational process of patients coming in, getting better or dying had suffered, if we may put it like this, a short-circuit

(30) **Dizia** <1112340> também a igreja que a suspensão temporal e mais ou menos duradoura de causas e efeitos naturais não era propriamente uma novidade.

**The church** <1111100> also said that the temporary and more or less lasting suspension of natural causes and effects wasn't really a novelty.

(31) **Ajoelharam-se** <1112310> ambas no chão a prantear os mortos que tinham vindo a enganar a morte

**They both** <1111100> knelt down on the ground to mourn the dead who had come there to deceive death.

Em (29) e (30), os Processos *Afirmavam* e *Dizia* são Tema marcado no TF, e na retextualização os Participantes *They* e *The church* passam a ocupar a posição temática e constituem Tema não marcado. Em (31), o Processo *Ajoelharam-se* ocupa a posição temática e antecede o Participante *ambas*, configurando Tema marcado por se tratar de uma oração no modo declarativo. No excerto correspondente do TA, é o Participante *They both* que ocupa a posição temática e o Tema deixa de ser marcado. Esse padrão emergente no TA evidencia aspectos sistêmicos das línguas aqui trabalhadas pois, como afirma Pagano (2005), o padrão SVO é predominante na língua inglesa e retextualizar excertos do TF preservando a estrutura marcada no TA nem sempre é possível.

Exemplos de Participantes marcados no TA podem ser observados a seguir:

(32) Estou <1011100> a falar-lhe do quarto do hotel, **Grande novidade**.

I'm <1111100> phoning from my hotel room, **That much** <1112100> I knew.

(33) **Levem** <1111310> o pai, eu <1111100> fico aqui.

**You** <1112100> take papa, I'll <1111100> stay here.

(34) **Sem morte** <1112100> não há ressurreição, e <2130300> **sem ressurreição** <2212100> não há igreja.



**Without death** <1112100> there is no resurrection, and <2130300> **without resurrection** <2212100> there is no church.

O exemplo (32) mostra um excerto do TA em que o Participante *That much* ocupa a posição temática, porém é o Participante *I*, que aparece no Rema, que seria a alternativa não marcada, visto que ele é o agente do Processo. Essa construção é resultado da retextualização do *Absolute Grande novidade*, que aparece no TF. Já em (33), o Participante *You* é Tema marcado porque o modo oracional é o imperativo, em que a opção não marcada é o uso do Processo em posição temática, como acontece no excerto correspondente do TF, em que o Processo material *Levem* ocupa a primeira posição na oração. Em (34), os Participantes *without death* e *without resurrection* ocupam a posição temática e configuram Tema marcado, mantendo a opção feita no TF, que também conta com dois Temas experienciais marcados. A opção não marcada, tanto no excerto do TF quanto do TA, seria o próprio Processo *haver/there be*.

Quanto aos Temas Circunstância do TF, estes são de um modo geral retextualizados da mesma forma no TA, como mostram os exemplos:

(35) **Através do ministério competente**, <1112500> (...) foram despachadas instruções para que as forças do exército que haviam sido colocadas ao longo da fronteira se limitassem a vigiar as estradas principais.

**Through the relevant ministry**, <1112500> (...) orders were issued to the troops positioned along the frontier to limit themselves to guarding only the a-roads.

(36) **Na sua qualidade de secretária, e de confiança**, <1112500> estaria autorizada a abrir aquele ou qualquer outro sobrescrito.

**In her role as secretary, and a confidential secretary to boot,** <1112500> she had authorization to open that or any other envelope.

- (37) **Perante este quadro aterrador** <1112500> não tiveram outro remédio os metafísicos que meter a viola no saco.

**Confronted by this terrifying vision,** <1110810> the metaphysicians had no option but to button their lip.

Os exemplos (35) e (36) mostram as Circunstâncias *Através do ministério competente* e *Na sua qualidade de secretária, e de confiança* ocupando a posição temática e constituindo portanto Tema marcado. Na retextualização, essas Circunstâncias foram mantidas na posição temática, mostrando que, tanto no TF quanto no TA, buscou-se situar a narrativa no tempo e no espaço. Já no exemplo (37), a Circunstância *Perante este quadro aterrador* é Tema marcado no TF, mas é retextualizada na forma de um atributivo preposto *Confronted by this terrifying vision* que não é classificado em termos de não marcado ou marcado.

Assim como as Circunstâncias, as orações que ocupam a posição temática no TF também foram em sua maioria retextualizadas na forma das orações no TA:

- (38) **Se ao responsável do telejornal o procedimento lhe pareceu anormal, desusado, fora do costume,** <1112700> não o deu a perceber.

**If the producer found this procedure odd, unusual, out of the normal run of things,** <1112700> he did not show it.

- (39) **Quando a cova ficou cheia,** <1112700> o homem calçou e alisou a terra.

**When the grave was filled,** <1112700> the man trod the earth down and smoothed it.

Os exemplos (38) e (39) mostram orações em posição temática no TF – *Se ao responsável do telejornal o procedimento lhe pareceu anormal, desusado, fora do costume* e *Quando a cova ficou cheia* – que foram retextualizadas da mesma forma – *If the producer found this procedure odd, unusual, out of the normal run of things* e *When the grave was filled* –, portanto todas são Temas marcados.

A retextualização de estruturas marcadas na forma não marcada não é necessariamente indicativa de uma tendência a simplificação, e pode ser resultado apenas das diferenças sistêmicas entre o português e o inglês, resultando em um texto com caráter menos enfático que não realiza os significados selecionados no TF. Observando os Temas marcados no corpus, constatou-se que a maioria das marcações de Participantes e Processos do TA foram retextualizadas em suas formas não marcadas e são consequência de diferenças sistêmicas entre a língua inglesa e a língua portuguesa, visto que esta oferece diversas possibilidades de colocar o verbo em primeira posição – verbos com o sujeito explícito posposto, sujeito implícito na inflexão, sujeito deduzível a partir do discurso, etc. –, ao passo que a estrutura SVO daquela é mais rígida (VASCONCELLOS, 2003). O uso de elementos circunstanciais como Tema não gerou maiores diferenças entre os textos, visto que, na maioria dos casos, esses elementos foram mantidos em posição temática na retextualização e portanto ambos os textos constroem quadros espaço-temporais semelhantes.

#### **4.2.4. Temas Processo**

Esta subseção traz a análise dos tipos de Processo colocados em posição temática em cada texto, conforme mostra a Tabela 9 abaixo:

Tabela 9 - Tipos de Processo em posição temática

	As Intermitências da Morte (TF)		<i>Death with Interruptions</i> (TA)	
Processo material	107	31%	60	27%
Processo mental	48	14%	51	23%
Processo relacional	70	20%	10	4%
Processo verbal	69	20%	26	12%
Processo comportamental	16	5%	14	6%
Processo existencial	34	10%	63	28%
TOTAL	344		224	

A Tabela 9 mostra que há discrepância no número de ocorrências, em posição temática, de Processos materiais, relacionais, verbais e existenciais em cada texto que compõe o corpus. Quanto aos Processos mentais e comportamentais, a recorrência de cada um em posição temática apresenta números similares. Em termos percentuais, os Processos materiais apresentam semelhança, constituindo 31% dos Processos em posição temática no TF e 27% no TA. Já os Processos mentais, que em números absolutos são semelhantes, representam 14% do TF e 23% do TA. Processos relacionais e verbais constituem cada um 20% do TF; em contrapartida, no TA eles representam, respectivamente, 4% e 12%. Os Processos comportamentais apresentam um valor percentual semelhante, com 5% no TF e 6% no TF. Por fim, também há expressiva diferença no que tange aos Processos verbais: eles representam 10% do TF, contrastando com os 28% do TA. Abaixo, ilustrações a partir do corpus. Os Processos materiais que aparecem em posição temática são, em sua maioria, como se pôde verificar com o uso da ferramenta *Concord* do *WordSmith Tools*, em ambos os textos, resultado do uso de orações no modo imperativo, conforme os exemplos:

(40) **Andemos** <1111310> um pouco mais, até àquele freixo.

**Let's go** <1111310> a little further, as far as that ash tree, said the brother-in-law.

(41) **Compre** <1111310> brinquedos para os seus filhos com esse dinheiro.

**Buy** <1111310> some toys for your children with this money.

(42) **Ponha-lhe** <1111310> o mesmo de sempre, Ano Novo, Vida Nova.

**Let's go** <1111310> for the usual headline.

Como se pode ver, os Processos materiais em posição temática no TF foram retextualizados da mesma forma no TA. Em (40) e (41), os Processos *Andemos* e *Compre* são retextualizados pelo mesmo Processo no TA. Em (42), o Processo *Ponha-lhe* é retextualizado na forma *Let's go*, no entanto, ele desempenha a mesma função e pressupõe, assim como no TF, o Processo material *escrever*.

Outros Processos materiais que aparecem ao longo do corpus são usados para fazer descrições e como alternativa marcada, ou aparecem em orações no modo interrogativo, conforme os exemplos:

(43) **Caíram** <1112310> as escamas dos olhos do pai.

The scales <1111100> fell from the father's eyes.

(44) **Trouxe-me** <1121310> a vocação.

My vocation <1111100> has brought me here.

(45) Aonde <2120300> **iam** <2212310> vocês  
àquela hora da noite.

Where <2120300> were <2220200> you  
three <2311100> off to at that hour of the  
night.

O exemplo (43) mostra um trecho descritivo em que o Processo material *Caíram* é o Tema marcado da oração, e que foi retextualizado sem a marcação do Tema ao ser o Participante *The scales* deslocado para a primeira posição. Em (44), o Processo material marcado *trouxe* também é deslocado para a segunda posição na oração no TA, e o Tema passa a ser o Participante *My vocation*, opção não marcada. Em (45), o Processo *iam* aparece depois do Tema interpessoal elemento qu- *Aonde* e é opção marcada porque antecede o Participante *vocês*. Na retextualização, há dois Temas interpessoais, quais sejam o elemento qu- *Where* e o Finito *were*, e o Tema experiencial é o Participante não marcado *you three*. Das ocorrências de Processo material em posição temática no TA, apenas duas delas não são resultado do uso de orações no modo imperativo.

Os Processos mentais, no TF, ocorrem especialmente em orações iniciadas por verbos reflexivos, conforme os exemplos:

(46) **Espera-se** <1111320> que, ao menos, não  
venham a fuzilar os pobres diabos.

**Let us hope** <1111320> that they do not  
shoot the poor devils.

(47) **Poder-se-ia pensar** <1111320> (...) que já  
não seriam possíveis maiores baixezas  
morais.

**You** <1111100> might think (...) that,  
morally speaking, they could sink no lower.

(48) **Notava-se** <1111320> que estava nervoso.

**He** <1111100> was clearly nervous.

Os exemplos acima mostram Processos mentais não marcados em posição temática. Em todos os casos, a partícula *se* denota a indeterminação do Sujeito; portanto, o Tema da oração é o próprio Processo, não havendo Participantes a eles associados. Em (46), o Processo mental *Espera-se* foi retexualizado da mesma forma, porém, com um Participante *us* identificável. Em (47), o Processo mental *Poder-se-ia pensar* é retexualizado com o Participante *You* em posição temática e o *might* modal antecedendo o Processo *think* no Rema. Vale ressaltar que, no caso de haver mais de um grupo verbal, aquele que vier por último é classificado quanto ao tipo de Processo (MARTIN ET. AL., 1997). No exemplo (48), no TF o Processo mental *Notava-se* é Tema, ao passo que no TA o Tema passa a ser o Participante *He* associado ao Processo relacional *was*.

No TA, pôde-se verificar que todas as ocorrências de Processo mental em posição temática aparecem em orações no modo imperativo, assim como no TF, como mostram os exemplos:

(49) **Façamos um esforço para entender** <1111320> o ponto de vista dos criminosos.

**Let us try to understand** <1111320> the criminals' point of view.

(50) **Não** <2120400> **se** <2211100> **esqueça**, senhor primeiro-ministro, de que fora das fronteiras do nosso país se continua a morrer com toda a normalidade.

**Don't** <2120200> **forget**, <2211320> prime minister, that beyond the frontiers of our country, people continue to die as normal.

(51) **Eminência**, <2120100> por favor, <2220600> **creia-me** <2311320>.

Your eminence, <2120100>  
**believe** <2211320> me.

Em (49), o Processo mental *Let us try to understand* é a retextualização do Processo *entender* do TF. Em casos como do exemplo (50), em que no TF há uma oração declarativa de polaridade negativa e em que o Processo é precedido por um Adjunto modal de polaridade *não*, no TA esse Adjunto é substituído pelo Finito *don't* e depois pelo Processo *forget*, não se alterando, portanto, a configuração Tema interpessoal + Tema experiencial Processo, apenas mudando o elemento da metafunção interpessoal que ocupa a posição temática. A retextualização do excerto do TF de (51) também foi similar, no entanto, no TF há dois Temas interpessoais, o Vocativo *Eminência* e o Adjunto modal de comentário *por favor*, respectivamente, precedendo o Processo mental *creia*, ao passo que no TA o Tema interpessoal é o Vocativo *Your eminence* seguido do Tema experiencial, o Processo *believe*.

Os Processos relacionais são mais recorrentes no TF, que os utiliza em posição temática tanto em orações no modo imperativo quanto no interrogativo e no declarativo, conforme os exemplos:

(52) **Tenha** <1111330> a certeza de que não se sentirá decepcionado.

I'm sure <1110824> you won't be disappointed.

(53) (...) se isto que lhe estou a dizer não é suficiente, <1112700> se não é bastante para que me ponha agora mesmo em comunicação com o senhor primeiro-ministro onde quer que se encontre, temo muito pelo seu futuro pessoal e político, **É** <1111330> assim tão sério.

(...) if that's not enough for you to put me straight through to the prime minister



wherever he may be, <1112700> then I very much fear for your personal and political future, So <2130300> it's <2211100> serious.

(54) **Fique** <1111330> descansado, senhor director.

Don't worry, <1111320> sir.

Em (52), o Processo relacional *Tenha* é o Tema experiencial não marcado da oração no TF, ao passo que no TA o Tema é o comentário *I'm sure*. Em (53), o Processo relacional *É* no TF não possui um Sujeito identificável e portanto ocupa a posição temática e não marcada na oração interrogativa. Na retextualização, o modo oracional passa a ser o declarativo e o Tema experiencial da oração é o Participante *it* precedido pelo Tema textual adjunto conjuntivo. Em (54), o Processo relacional *Fique* é Tema não marcado da oração imperativa e é retextualizado com uma oração declarativa de polaridade negativa com um Tema interpessoal, o Finito *Don't* precedendo o Tema experiencial, o Processo mental *worry*. Abaixo, as ocorrências de Processos relacionais em posição temática no TA com o verbo *be* no modo imperativo, conforme os exemplos:

(55) (...) e <2130300> peço-lhe <2011100> que não leve a mal estas manobras aparentemente conspirativas.

(...) and <2130300> please <2220600> don't <2320200> **be** <2411330> offended by our excluding you from these apparently conspiratorial maneuvers.

(56) Não <2220400> seja <2311330> tão susceptível.

Don't <2120200> **be** <2211330> so sensitive.

(57) Junte-se <1111330> a nós, seja <1111330> patriota.

Join us, <1111310> **be** <1111330> a patriot.

No exemplo (55), a oração no TF está no modo declarativo e tem o Tema textual Adjunto conjuntivo *e* precedendo o Tema experiencial Participante elíptico *peço-lhe* e foi retextualizada na forma de oração imperativa de polaridade negativa com Tema interpessoal Finito *don't* e o Processo relacional *be* como Tema experiencial. Em (56) e (57), o Processo relacional *be* da oração imperativa no TA é resultado da retextualização do Processo *seja* que aparece no TF, na mesma posição, a de Tema experiencial. Em (56), o Processo no TA é precedido por Tema interpessoal Finito *Don't* e no TF pelo Tema interpessoal Adjunto modal de modo *Não*.

Os Processos verbais em posição temática também são mais recorrentes no TF do que no TA e aparecem em distintos modos oracionais:

(58) Conhece <1011100> o ditado antigo, nunca <2120400> **digas** <2211340> desta água não beberei.

You <1111100> know the old saying, never <2120400> say <2211340> from this water I will not drink.

(59) Que <2120300> **dirá** <2212340> a vizinhança, perguntou, quando der por que já não estão aqui aqueles que, sem morrer, à morte estavam.

What <2120300> will <2220200> the neighbors <2311100> say, she asked, when they notice the absence of these two people who were at death's door, but couldn't die.

(60) **Disseram-lhe** <1112340> as famílias, quase sempre em meias palavras, dando só a entender, que uma cousa tinha sido o tempo da clandestinidade.

The families <1111100> told them, although not always in so many words, that acting in secret had been one thing.

(61) **Poder-se-á dizer** <1111340> assim.

You <1111100> could put it like that.

Em (58), o Processo verbal *diga* é Tema experiencial da oração imperativa, em que sua escolha para a posição temática é a alternativa não marcada e é precedido por um Tema interpessoal Adjunto modal de modo *nunca*; na retextualização, o formato da oração é preservado, com o Adjunto *never* precedendo o Tema experiencial Processo *say*. Em (59), ambas as orações estão no modo interrogativo e no TA o Tema é composto pelo Tema interpessoal elemento qu- interrogativo *Que* e pelo Processo verbal *dirá*, que é marcado nesse caso por se antepor ao Participante. Na retextualização, o Tema experiencial é o Participante *the neighbours*, precedido por dois Temas interpessoais, o elemento qu-interrogativo *What* e o Finito *will*. O Tema experiencial Processo verbal *Disseram-lhe* do TF no exemplo (60) também é marcado por sua anteposição ao Participante na oração declarativa. Já o excerto correspondente no TA tem na posição temática o Participante *The families*. Finalmente, em (61) o Processo *Poder-se-á dizer* é Tema não marcado da oração declarativa. No TA, o Participante *You* é o Tema experiencial não marcado.

Como acontece com os Processos relacionais, os Processos verbais em posição temática, no TA, também ocorrem exclusivamente em orações no modo imperativo, conforme os exemplos:

(62) Então <2130300> explique <2211340> lá.

**Explain** <1111340> it then.

(63) Não <2120400> lhe <2211100> agradeço que me tenha recordado que a nossa derrota ainda foi maior do que aquela que desde o princípio já parecia inevitável.

Please <2120600> don't <2220200> **remind** <2311340> me that our defeat has been even worse than we at first thought.

(64) Que <2120300> vão <2211310> para outro sítio, que <2120300> esperem <2211310> no corredor ou saiam a fumar um cigarro.

Well, <2130100> **tell** <2211340> them to go somewhere else, **tell** <1111340> them to wait in the corridor or go out and smoke a cigarette.

No exemplo (62), o Tema experiencial Processo verbal *Explain* é resultado da retextualização do Tema múltiplo *Então explique* – Tema textual Adjunto conjuntivo + Tema experiencial Processo verbal – presente no TF. Em (63), o Tema experiencial no TA é o Processo verbal *remind*, precedido por dois Temas interpessoais, respectivamente o Adjunto modal de comentário *Please* e o Finito *don't*, mas no excerto correspondente do TF o Tema é composto do Tema interpessoal Adjunto de modo *Não* e do Tema experiencial Participante *lhe*. Já em (64), há duas orações imperativas no TA com o mesmo Processo verbal *tell* em posição temática, uma delas com Tema múltiplo – Tema textual continuativo *Well* precedendo o Tema experiencial Processo – e a outra com Tema experiencial simples. No TF, no entanto, essas orações são exclamativas, combinando um Tema interpessoal elemento qu-exclamativo *Que* e um Processo material como Tema experiencial: *vão* na primeira, *esperem* na segunda.

Os Processos comportamentais apresentaram poucas ocorrências tanto no TA quanto no TF. Como nos casos anteriores de Processos em posição temática no TA, eles são não marcados e

aparecem em orações imperativas. No TF as ocorrências são semelhantes, como mostram os exemplos:

(65) **Choraram-se** <1111350> lágrimas sobre o ancião e o inocentinho como se eles fossem o avô e o neto que toda a gente desejaria ter tido.

They <1111100> shed tears over the old man and the innocent child as if they were the grandfather and grandson everyone would have liked to have had.

(66) (...) por isso <2130300> **tremiam-lhe** <2212350> as mãos e deixava cair a comida da boca quando estavam à mesa.

(...) and <2130300> so <2230300> he <2311100> was always staining the tablecloth or dropping food on the floor.

No exemplo (65), o Tema experiencial da oração é o Processo comportamental *Choraram-se*, retextualizado também como Tema experiencial porém com o Participante *They* em posição temática. Em (66), o Tema experiencial marcado é o Processo comportamental *Tremiam-lhe*, também retextualizado com um Participante *he* como ponto de partida da oração.

Os demais Processos comportamentais que aparecem em posição temática são resultado de uma retextualização que repete a configuração do TF no que diz respeito às orações no modo imperativo:

(67) **Dá-me** <1111350> um beijo.

**Give me** <1111350> a kiss.

(68) **Sossegue**, <1111350> pai, que lhe sobe a febre.

**Calm down**, <1111350> papa,  
you'll <1111100> make your fever worse.

(69) **Vamos dormir** <1111350>.

**Let's go back to sleep** <1111350>.

Os exemplos (67), (68) e (69) acima mostram Processos comportamentais não marcados em posição temática na oração imperativa. Os Processos *Dá-me*, *Sossegue* e *Vamos dormir*, que são Tema experiencial não marcado das orações de que fazem parte, são retextualizados também como Processos no TA, respectivamente *Give me*, *Calm down* e *Let's go back to sleep*.

Os Processos existenciais, por sua vez, são mais recorrentes no TA, quando comparados ao TF. Em algumas das ocorrências, pode-se observar que alguns dos Processos existenciais do TF foram preservados na retextualização, conforme os exemplos:

(70) Ainda <2120400> **há** <2211360> tempo,  
ainda <2120400> há <2211360> tempo.

**There's** <1111360> still time,  
there's <1111360> still time.

(71) Não <2120400> **haverá** <2211360> factura  
nem recibo.

**There won't be** <1111360> any bills or  
receipts.

O exemplo (70) acima mostra um Tema múltiplo constituído do Tema interpessoal Adjunto modal de modo *Ainda* antecedendo o Tema experiencial Processo existencial *há*, e retextualizado na forma de Tema simples com o Tema experiencial Processo existencial *There's* ocupando a primeira posição na oração. Em (71), o Tema experiencial Processo existencial *haverá* é precedido pelo Tema interpessoal Adjunto modal de modo *Não* no TF, e na retextualização a polaridade negativa

da oração é mantida; no entanto o Tema é simples constituído apenas pelo Tema experiencial Processo existencial *There won't be*.

Algumas orações do TF realizadas sem um Processo existencial em posição temática, foram retextualizadas por meio de um Processo existencial, como pode ser observado abaixo:

(72) Porém, <2130300> um ponto <2212100> há em que sinto ser minha obrigação dar a mão à palmatória.

However, <2130300> **there is** <2211360> one point on which I feel it my duty to admit that I was wrong.

(73) Não houve.

**There was** <1111360> neither.

No exemplo (72), o Tema é composto do Tema textual Adjunto conjuntivo *Porém* antecedendo o Tema experiencial Participante marcado – marcado porque no caso de Processos existenciais quem ocupa a posição temática é o próprio Processo – *um ponto*. Em (73), o Absoluto *Não houve* foi retextualizado na forma de oração declarativa com Tema simples Processo existencial *There was*.

Um aspecto interessante do maior número de ocorrências de Processos existenciais em posição temática no TA é o fato de que alguns desses Processos conferem um tom de neutralidade a algumas orações, uma vez que os existenciais colocam em evidência o caráter de não agenciamento do Processo, como se pode observar nos exemplos abaixo:

(74) Esse pobre diabo <1111100> não tem remédio possível.

**There's** <1111360> nothing to be done for the poor man.

(75) O médico rural <1111100> já nada podia fazer por eles nem contra eles.

**There was** <1111360> nothing that could be done for or against them.

(76) (...) mas <2130300> não <2220400> nos <2311100> faltariam dúvidas se, em vez de background, tivéssemos chochamente dito plano de fundo.

(...) but <2130300> **there could have been** <2211360> doubts had we rather dully used that dreadful archaism background.

(77) Dentro do casulo <1112500> não ficou nenhum cadáver depois de a borboleta ter saído.

**There was** <1111360> no corpse inside the cocoon when the moth had left.

(78) Portanto, <2130300> a morte <2211100> não é única.

So <2130300> **there isn't** <2211360> just one death.

Como se pode observar nos exemplos acima, em todos os excertos do TF o Tema experiencial é o Participante não marcado; já no TA, o Tema experiencial é o Processo existencial que confere impessoalidade às orações. Em (74), *Esse pobre diabo* é Participante e Tema simples experiencial da oração. Quando retextualizada, essa oração é realizada com o Processo existencial *There's* como Tema experiencial não marcado, enfatizando a informação de que nada pode ser feito para salvar a vida da personagem em questão. Em (75), *O médico rural* é Participante do Processo *podia fazer* e Tema experiencial não marcado da oração. A retextualização, ao colocar o Processo existencial como



Tema, faz desaparecer a figura do médico e não mais realiza um Sujeito agente. Em (76), há um Tema múltiplo composto de Tema textual + Tema interpessoal + Tema experiencial, respectivamente o Adjunto conjuntivo *mas*, o Adjunto modal de modo *não* e o Participante *nos*. No TA, o Participante *dúvidas* aparece como Participante do Processo existencial *there could have been*, que passa a ocupar a posição temática. Já em (77), o Tema experiencial é uma Circunstância – *dentro do casulo* – e, portanto, é marcado. Na retextualização, a ordem da oração é invertida e o Processo realizado no Rema passa a ser o Tema experiencial Processo existencial *There was* da oração. Finalmente, em (78) o Participante *a morte* é o Tema experiencial da oração, precedido pelo Tema textual Adjunto conjuntivo *Portanto* e na retextualização há um Tema textual Adjunto conjuntivo *So* e o Processo existencial *There isn't* na posição temática.

O uso de Processos existenciais em posição temática pode servir como ponto de partida de pesquisas futuras que desejem explorar a tendência observada neste estudo.

Os dados relativos à ocorrência de Processos em posição temática sugerem que o TA descreve eventos de forma diferente do TF. A menor recorrência de Processos mentais, relacionais e verbais e maior reincidência de Processos existenciais sugerem que a retextualização descreve a narrativa em termos dos eventos que nela ocorrem, em detrimento dos Participantes que fazem parte deles. Os Processos mentais e comportamentais apresentaram resultados semelhantes de análise de cada texto, e sugerem que, no TA, os Participantes são descritos mais em termos de sua subjetividade e de seu comportamento, e menos em termos de suas ações materiais e das características a eles atribuídas.

#### **4.2.4. Estruturas tematizadas**

Esta subseção traz a análise dos Temas experienciais com estrutura de tematização. Observe-se a Tabela 10:

Tabela 10 - Ocorrência de Temas experienciais com estrutura de tematização

	As Intermitências da Morte (TF)		<i>Death with Interruptions</i> (TA)	
Tema atributivo preposto	47	19%	48	30%
Tema predicado	49	20%	11	7%
Tema equativo	18	7%	27	17%
Tema preposto	15	6%	1	1%
Tema comentário	118	48%	71	45%
TOTAL	247		158	

Como se pode observar, existem diferenças na ocorrência de orações com estrutura de tematização em cada texto, a não ser pelos casos de Temas atributivos prepostos, que apresentam valores semelhantes – 47 ocorrências no TF e 48 no TA. Os Temas predicado, preposto e comentário são mais frequentes no TF, apresentando, respectivamente, com 38, 14 e 47 ocorrências a mais do que no TA. Os Temas equativos, por sua vez, são mais frequentes no TA, que tem 9 ocorrências a mais do que o TF.

A observação do corpus mostrou que as ocorrências de Tema atributivo preposto no TA mantêm a mesma configuração do TF que usam essas estruturas, como mostram os exemplos:

(79) **Atraídas pelo insólito da situação**, <1110810> a notícia, como seria de

esperar, tinha corrido, havia muitas mais pessoas no estúdio do que era habitual.

**Attracted by the unprecedented nature of the situation,** <1110810> for the news, as one would expect, had spread fast, there were more people than usual in the studio.

- (80) **Desvairados, confusos, aflitos, dominando a custo as náuseas,** <1110810> os bombeiros extraíam da amálgama dos destroços míseros corpos humanos.

**Bewildered, confused, distraught, struggling to control their feelings of nausea,** <1110810> the firemen extracted from the mangled remains wretched human bodies.

- (81) **Arrebatado por uma irresistível ânsia sacrificial** <1110810> ia implorar a deus que o matasse.

**Filled by an irresistible desire for sacrifice,** <1110810> he was about to beg god to kill him.

Os exemplos acima mostram a manutenção de Temas atributivos prepostos na retextualização, estruturas nas quais um atributo do Sujeito é deslocado para a posição inicial e opera como Tema ideacional. No exemplo (79), o atributo *Atraídas pelo insólito da situação* faz referência a *pessoas* e essa construção é preservada no TA. Em (80), os atributos *Desvairados, confusos, aflitos, dominando a custo as náuseas/Bewildered, confused, distraught, struggling to control their feelings of nausea* estão ligados aos Sujeitos *os bombeiros/the firemen*, e são Tema da oração. Já em (81), o atributo *Arrebatado por uma irresistível ânsia sacrificial* está ligado ao Sujeito elíptico; na

retextualização, o Sujeito – também precedido pelo atributo – aparece na forma *he*.

Das ocorrências de Temas atributivo preposto no corpus, apenas uma delas não repete a configuração do TF, uma vez que um Tema atributivo preposto passa a existir no TA, quando não existia no TF:

(82) Respeitosamente, <2120400>  
pedem <2011100> deferimento.

**Respectfully hoping that our request may be granted**, <1110810> we remain.

O exemplo (82) mostra uma oração do TF composta de um Tema múltiplo constituído de Tema interpessoal Adjunto modal de modo *Respeitosamente* e do Tema experiencial Participante elíptico. No TA, o Tema atributivo preposto *Respectfully hoping that our request may be granted* precede o Sujeito *we*.

Os Temas predicado aparecem em maior número no TF. Quanto à sua localização, observe-se que – como ficou evidente na análise do corpus feita com a ferramenta *Concord* – estão localizados em pontos diferentes de cada texto. Ou seja, muitos dos Temas predicado do TF foram retextualizados com outra configuração, não mantendo a estrutura tematizada, conforme os exemplos:

(83) **O mais provável é que** <1110821> não fosse nenhum de nós.

It <1111100> probably wasn't either of us.

(84) **O que se passa é que** <1110821> se encontra aturdido pela responsabilidade.

You're <1111100> overwhelmed by the responsibility.

(85) **Agora é que** <1110821> não o compreendo de todo, senhor primeiro-ministro.

Now <1112500> I really don't understand,  
prime minister.

O exemplo (83) mostra o Tema predicado *O mais provável é que* retextualizado na forma de Tema simples com o Participante *It* não marcado como Tema. O mesmo acontece em (84), em que o Tema predicado *O que se passa é que* foi retextualizado como Tema experiencial Participante *You're* simples e não marcado. Já em (85), o Tema predicado *Agora é que é* retextualizado com forma marcada, colocando a Circunstância *Now* em posição temática.

A análise mostrou que o contrário também ocorreu: houve casos em que orações sem estrutura de tematização do TF foram retextualizadas com Tema predicado, como mostram os exemplos:

(86) Dizemo-lo <1112340> nós que temos a  
experiência do primeiro lar do feliz acaso.

And <2130300> **it is we** <2210821> who  
have had experience of the first eventide  
home who are saying this

(87) O nervosismo de que os vigilantes deram  
então claras mostras <1111100>, uns mais do  
que outros, é certo.

**It was the vigilantes' evident nervousness**  
(...) that led the sharp-eyed corps of sergeants  
to think that inside these vans skulked that  
most famous of cats.

No exemplo (86), o Tema experiencial Processo verbal *Dizemo-lo* é retextualizado através de um Tema múltiplo constituído de Tema textual Adjunto conjuntivo *And* e do Tema predicado *it is we*. Em (87), o Tema experiencial Participante *O nervosismo de que os vigilantes deram então claras mostras* passa a operar, no TA, como Tema predicado *It was the vigilante's evident nervousness*.

Os Temas equativos, por sua vez, mais frequentes no TA, são em muitos casos resultado de retextualização de Temas equativos do TF, como mostram os exemplos abaixo:

- (88) **O que mais contribuiu para complicar e demorar as negociações** <1110822> foi o facto de nenhuma das máphias dos outros países dispor de vigilantes para fazer com eles o que entendesse.

**The biggest contributing factor in complicating and delaying the negotiations** <1110822> was the fact that none of the maphias in the other countries had teams of biddable vigilantes.

- (89) **O que estão a fazer** <1110822> é **aproveitar-se da situação** para difundir aquilo a que chamam as suas propostas de governo.

**All they're doing** <1110822> is taking advantage of the situation to spread what they call their plans for government.

- (90) **O que quero ouvir de si** <1110822> é se existe alguma possibilidade de que consigam forçar uma mudança de regime.

**What I want to hear from you** <1110822> is if there's any chance they might force a change of regime.

Os exemplos acima mostram Temas equativos do TF que foram preservados na retextualização. Em (88), o Tema equativo *O que mais contribuiu para complicar e demorar as negociações* é mantido no TA, na forma *The biggest contributing factor in complicating and delaying the negotiations*. Em (89), o Tema equativo *O que estão a fazer* é

retextualizado como *All they're doing*. Já em (90), o Tema equativo *O que quero ouvir de si* aparece no TA como *What I want to hear from you*.

Algumas orações do TF em que não havia Temas equativos foram retextualizadas com essa configuração, como mostram os exemplos:

(91) Além disso, <2130300> se as coisas correrem mal será você a carregar com as culpas, <2212700> **lembre-se** <1111320> de que o que propomos é um acordo de cavalheiros.

Besides, <2130300> if things go wrong, <2212700> you'll be the one to take the rap, after all, <2130300> **what we're proposing** <2210822> is a gentlemen's agreement.

(92) Refiro-me <1011100> a um golpe de estado, a uma revolução.

**What I'm referring to** <1110822> is a coup d'etat, a revolution.

(93) Não <2220400> nos <2311100> resta outro caminho que não seja aceitar as condições que nos propuseram,

**All we can do is** <1110822> to accept their conditions,

(94) Perguntei <1011100> por que razão não estão morrendo os seres humanos, e os outros animais, sim.

**What I asked** <1110822> was why is it that human beings aren't dying, but other animals are.

No exemplo (91), o excerto do TF possui um Tema experiencial Processo não marcado *lembre-se*; na retextualização, o mesmo excerto é composto por Tema múltiplo com Tema textual Adjunto conjuntivo *after all* e Tema equativo *what we're proposing*. Em (92), o Tema experiencial simples Participante elíptico é retextualizado também na forma de Tema simples, porém, com estrutura de tematização e configurando o Tema equativo *What I'm referring to*. Já em (93), o excerto do TF possui um Tema múltiplo composto de Tema interpessoal Adjunto modal de modo *Não* e Tema experiencial participante *nos*. Na retextualização, o Tema da mensagem é a construção *All we can do*. Em (94), o Participante elíptico associado ao Processo *Perguntei* é o Tema experiencial simples da oração no TF; no TA, confere-se ênfase ao Processo através do uso de Tema equativo *What I asked*.

Quanto aos Temas prepostos, só há uma ocorrência no TA, resultado da retextualização do excerto correspondente do TF, ilustrado abaixo:

(95) **E o comunicado do governo**, <1110823>  
quando irei recebê-lo,

**And the government  
communiqué**, <1110823> when will I  
receive that.

Como se observa em (95), os Sujeitos das orações são o *eu* elíptico e o *I*; no entanto, eles são deslocados para o Rema e o complemento da oração a eles associado ocupa a posição temática, nas formas *E o comunicado do governo* e *And the government communiqué*. Os demais Temas prepostos que aparecem no TF, portanto, não são assim mantidos na retextualização, como evidenciam os exemplos:

(96) **Sangue**, <1110823> porém, houve-o, e não  
pouco.



There was, <1111360> however, no shortage of blood.

- (97) **A culpa**, <1110823> se o pesado termo tem aqui cabimento, teve-a o dramático memorando levado ao governo pelos lares do feliz caso.

The blame, <1111100> if such a weighty term can be applied here, rests on the dramatic memorandum sent to the government by the eventide homes.

- (98) (...) mas, <2130300> **esses**, <2210823> percebia-se logo que era só um atirar barro à parede por descargo de consciência, a ver se pegava.

(...) but <2130300> in these cases, <2230300> it was clear <2310824> that they were just making a stab in the dark, trying their luck.

- (99) **Os problemas do futuro**, <1110823> o futuro que os resolva.

S/T<sup>26</sup>

No exemplo (96) acima, o que era Tema preposto *Sangue* no TF foi retextualizado na forma de Tema Processo existencial *There was*. Em (97), o Tema preposto *A culpa* é retextualizado como Tema Participante *The blame*. Ainda que sejam semelhantes, essas orações diferem na medida em que, no TF, o Tema é resgatado através do pronome *-a*, criando *A culpa, teve-a(...)*, ao passo que, no TA, ao Tema é associado um Processo e ele não é retomado por pronome, criando a oração *The*

---

<sup>26</sup> Sem tradução.

*blame rests(...)* e configurando portanto Tema experiencial Participante. Em (98), há um Tema múltiplo composto do Tema preposto *esses*, que é precedido pelo Tema textual Adjunto conjuntivo *mas*. Na retextualização, também há estrutura de tematização, mas com o Tema comentário *it was clear* precedido de dois Temas textuais, os Adjunto conjuntivos *but* e *in these cases*. O excerto (99) do TF não possui um correspondente na retextualização, conforme mostra o Quadro 17:

Quadro 17 - Excerto do TF não retextualizado no TA

As Intermitências da Morte	<i>Death with Interruptions</i>
<p>Houve um novo silêncio. Aos oito homens sentados ao redor da mesa tinha sido encomendado que reflectissem sobre as consequências de um futuro sem morte e que construíssem a partir dos dados do presente uma previsão plausível das novas questões com que a sociedade iria ter de enfrentar-se, além, escusado seria dizer, do inevitável agravamento das questões velhas. <b>Melhor então seria não fazer nada, disse um dos filósofos otimistas, os problemas do futuro, o futuro que os resolva, pior que o futuro é já hoje, disse um dos pessimistas.</b></p>	<p>There was another silence. The eight men seated round the table had been asked to reflect upon the consequences of a future without death and to construct from the present information a plausible forecast of what new problems a society would have to confront, quite apart, of course, from an inevitable exacerbation of the old problems. The trouble is that the future is already here, said one of the pessimists</p>

O Quadro 17 acima mostra que o excerto em que se encontra o Tema preposto no TF não foi retextualizado no TA: no TF, o segmento em que se encontra o Tema preposto cria uma relação adversativa com aquele que o sucede, *pior que o futuro é já hoje*, relação essa que não é construída na retextualização.

Os Temas comentário aparecem com frequência em ambos os textos que compõem o corpus; no entanto, são mais recorrentes no TF – 118 no TF e 71 no TA. Algumas ocorrências de Tema comentário no TA são resultado da manutenção dessas estruturas quando estavam presentes no TF, como mostram os exemplos:

(100) **Parece-me** <1110824> que esta comissão já nasceu morta.

**It seems to me that** <1110824> this commission is dead before it's been born.

(101) **É um autêntico mistério** <1110824> que, tendo havido tantos acidentes na estrada, não haja ao menos um morto para exemplo.

**It's really odd,** <1110824> you know, despite all the accidents on the road, there hasn't been a single death we can hold up as a warning to others.

(102) (...) porquanto <21130300> **seria absurdo, incongruente e atentatório da lógica mais ordinária** <2210824> falar-se de crise numa situação existencial justamente privilegiada pela ausência da morte.

(...) for <2130300> **it would be absurd, incongruous and an affront to the most basic logic** <2210824> to speak of a crisis in an existential situation that has been privileged by the absence of death.

Os exemplos acima mostram Temas comentário no TF e TA. No exemplo (100), o Tema comentário é expresso através apenas do Processo *Parece-me*, já na retextualização é realizado na forma *It seems to me*. Em (101), o Tema comentário *É um autêntico mistério* é retextualizado como *It's really odd*, mantendo sua característica de

comentário que precede a mensagem. Já em (102), o Tema comentário *seria absurdo, incongruente e atentatório da lógica mais ordinária* é precedido pelo Tema textual Adjunto conjuntivo *porquanto*; o mesmo ocorre na retextualização, em que *for* desempenha a função de Adjunto conjuntivo e precede o comentário *it would be absurd, incongruous and an affront to the most basic logic*.

Alguns dos Temas comentário no TF foram retextualizados como Tema experiencial sem estrutura de tematização:

(103) **É certo** <1110824> que então tudo era em ponto pequeno.

And <2130300> in those days, <2212500> obviously, everything was very small-scale.

(104) **Oxalá** <1110824> não comecem nenhuma guerra por causa disto, disse a tia.

Well, <2130100> let's just hope <2211320> they don't start a war over it.

(105) **Não é o mesmo** <1110824> levar à morte e matar.

Taking someone to their death and killing them <1111100> are two different things.

No exemplo (103), o Tema comentário *É certo* é Tema simples da oração. Na retextualização, o comentário fica por conta do Adjunto modal de comentário *obviously*, que faz parte do Rema. O Tema é constituído de um Tema múltiplo, com Tema textual Adjunto conjuntivo *And* e Tema experiencial Circunstância *in those days*. Em (104), o Tema comentário *Oxalá* é retextualizado na forma do Processo mental *Let's hope*, Tema experiencial precedido pelo Tema textual continuativo *Well*. Já em (105), o Tema comentário *Não é o mesmo* é deslocado para o Rema no TA, e quem passa a ocupar a posição de Tema é o Participante não marcado *Taking someone to their death and killing them*.

Também alguns segmentos do TF que não continham Tema comentário são realizados com Tema comentário no TA, como mostram os exemplos:

(106) Não <2120400> podia <2212320> ele imaginar até que ponto o colarinho lhe iria apertar.

**Little did he imagine** <1110824> how tightly that noose would be drawn.

(107) Já <2120400> se <2211100> espera que na próxima eleição o presidente da federação seja reconduzido no cargo que tão brilhantemente desempenha.

**It is assumed** <1110824> that at the next election, the president of the federation will be re-elected to the post he fills so very brilliantly.

(108) As religiões, todas elas, por mais voltas que lhes dermos, <1111100> não têm outra justificação para existir que não seja a morte.

**Whether we like it or not,** <1110824> the one justification for the existence of all religions is death.

O primeiro exemplo (106) mostra no TF um Tema múltiplo constituído do Tema interpessoal Adjunto modal de modo *Não* e do Tema experiencial Processo marcado *podia* e retextualizado na forma do Tema comentário *Little did he imagine*. Em (107), há a mesma configuração Tema interpessoal + Tema experiencial, composta do Adjunto modal de modo *Já* e do Participante *se*, retextualizada como Tema comentário *It is assumed*. Já em (108), o Participante *As religiões* é Tema experiencial simples não marcado da oração. Na retextualização, o aposto *por mais*

*voltas que lhes dermos* é deslocado para a posição temática na forma do Tema comentário *Whether we like it or not*.

Sumarizando essa análise, observa-se que as construções com tematização, com exceção dos Temas equativos, são menos frequentes no TA. A menor incidência de Temas prepostos parece sugerir que a retextualização dá primazia à descrição das ações dos Participantes, e não das características atribuídas a eles – como também se verificou com a menor ocorrência de Processos relacionais. Somente um Tema preposto foi identificado ao longo do TA e o número de Temas predicado também foi menor em comparação ao TF, o que pode indicar uma escrita menos enfática na retextualização. O menor número de Temas comentário pode sugerir maior neutralidade na escrita, que parece privilegiar a descrição dos eventos em detrimento das opiniões que se emitem acerca deles – assim como sugerem os Processos existenciais colocados em posição temática. Por fim, o maior número de Temas equativos, que servem ao propósito de responder a uma pergunta que se supõe que leitor/interlocutor tenha (THOMPSON, 2004), pode indicar que houve, na retextualização, uma preocupação com a clareza do texto.

#### **4.2.5. Temas interpessoais**

A análise dos Temas interpessoais foi feita de acordo com os elementos do sistema de modo que foram colocados em posição temática precedendo o Tema experiencial. A Tabela 11 abaixo mostra quais são e como estão percentualmente distribuídos os Temas interpessoais nos dois textos que compõem o corpus:

Tabela 11 - Distribuição de Temas interpessoais no corpus

	As Intermitências da Morte (TF)		<i>Death with Interruptions</i> (TA)	
Vocativo	27	7%	27	10%
Finito	0	0%	108	39%
Elemento qu-	66	16,5%	64	23%
Adjunto modal de modo	269	67%	45	16%
Adjunto modal de comentário	38	9,5%	35	12%
TOTAL	400		279	

A Tabela acima mostra algumas diferenças expressivas entre TF e TA, mas a observação do corpus revelou que duas delas, a recorrência de Finitos em posição temática no corpus em inglês e de Adjuntos modais de modo no corpus em português, são explicadas por aspectos sistêmicos, ou seja, por diferenças entre as duas línguas em contato nesta relação tradutória. Observem-se os exemplos:

(109) **Quer** <1011100> água, perguntou uma das filhas.

**Do** <2120200> you <2211100> **want** a drink of water, asked one of his daughters.

(110) E <2130300> que <2220300> **disse** <2311340> o rei, se não é segredo de estado.

And <2130300> what <2220300> **did** <2320200> the king <2411100> **say**,

assuming, of course, that it's not a state secret.

(111) Não <2120400> se <2211100> esqueça, senhor primeiro-ministro, de que fora das fronteiras do nosso país se continua a morrer com toda a normalidade.

**Don't** <2120200> forget, <2211320> prime minister, that beyond the frontiers of our country, people continue to die as normal.

Como já foi dito anteriormente (cf. seção x), o Finito, na língua inglesa, indica o tempo da oração e muitas vezes precede outro verbo, o Predicador. Porém, na língua portuguesa, o Finito geralmente se encontra fundido ao Predicador (FUZER e CABRAL, 2014). O que se observa em (109) e (110) é que, quando se trata de orações no modo interrogativo na língua inglesa, o Finito se antepõe ao Participante e opera como Tema interpessoal, e o Predicador faz parte do Rema. Em (109), o Processo *Quer* é o Tema experiencial simples da oração. Na retextualização, o Finito *Do* é o responsável por indicar o tempo e o modo da oração, e vem antes do Participante *you*, configurando Tema interpessoal. O Processo *want* é o Predicador, mas não é analisado em termos de estrutura temática porque está localizado após o elemento experiencial. Em (110), a oração interrogativa é constituída, no TF, por um Tema textual, o Adjunto conjuntivo *E*, um Tema interpessoal, o elemento qu- interrogativo *que* e pelo Processo *disse*. Na retextualização, também há um Tema textual Adjunto conjuntivo *And* e o Tema interpessoal elemento qu- *what*, mas nesse caso ele é seguido de outro Tema interpessoal, o Finito *did* e finalmente o Participante e Tema experiencial *The king*, novamente com o Predicador *say* localizado após o Tema experiencial. Já no exemplo (111), a oração imperativa no TF apresenta o Tema interpessoal Adjunto modal de modo *Não* e o Participante *se*, e a retextualização inicia a imperativa com o Finito *don't* e o Processo *forget*.

Os Adjuntos modais de modo (diferentemente de Adjuntos modais de comentário), por sua vez, expressam significados associados a tempo, modalidade e polaridade. Um fator que parece influenciar a



diferença no número de ocorrências em cada texto é o número de Adjuntos modais de modo que eram Tema no TF e foram deslocados para a posição de Rema ou foram omitidos no TA, como mostram os exemplos:

(112) **Igualmente** <2120400>

informa <2213400> que uma nutrida comissão interdisciplinar (...) está encarregada da delicada tarefa de reflectir sobre o que virá a ser um futuro sem morte

We <1111100> would also like to say that a large interdisciplinary commission (...) has been charged with the delicate task of reflecting on what a future without death will be like.

(113) **Não** <2120400> estamos <2011100> aqui para fazer o que eles querem

We're <1111100> not here just to do what they want us to do

(114) Sim, <2130100> **já** <2220400> me <2311100> disseram que tem uma carta.

Yes, <2130100> they <2211100> mentioned that you'd received a letter.

O exemplo (112) traz o Adjunto modal de modo *Igualmente* na posição de Tema interpessoal, seguido do Processo *informa* como Tema experiencial. No TA, o Participante *We* é Tema experiencial simples da oração, e *Igualmente* passa a ser representado como o Adjunto conjuntivo *also*, deslocado para o Rema. Em (113), o Adjunto modal de modo *Não* opera como o Tema interpessoal e desempenha a função de Adjunto modal de modo, e é seguido do Tema experiencial *estamos*. No TA, o Participante *We* é o Tema experiencial simples da oração. Já em (114), no TF há um Tema múltiplo constituído de um Tema textual, um

Tema interpessoal e um Tema experiencial, respectivamente o continuativo *Sim*, o Adjunto modal de modo *já* e o Participante *me*. No TA, o Adjunto não é preservado, e o Tema é composto do Tema textual continuativo *Yes* e do Tema experiencial Participante *they*.

Os exemplos acima sugerem o uso de Adjuntos modais visando a contribuir com os significados experienciais, através do detalhamento de quando e como determinados eventos ocorrem – adjuntos de temporalidade – e de que maneira esses eventos acontecem – adjuntos de modo – e, ainda, para indicar polaridade.

Os Adjuntos modais de comentário, que servem ao propósito de trazer uma opinião acerca de um evento ao invés de situá-lo, apresentaram número semelhante de ocorrências no TF e TA e são resultado da manutenção desses Temas na retextualização, à exceção de três ocorrências em que o Adjunto modal de comentário temático do TF foi deslocado para o Rema no TA:

(115) **Com certeza** <2120600> não <2220400>  
serei <2312330> eu a atendê-lo.

But <2130300> I <2211100> certainly won't  
be the person who speaks to you.

(116) **Realmente**, <2120600> talvez <2220400>  
não <2320400> houvesse <2411360>  
salvação para o coitado no dia anterior.

And <2130300> the day before, <2212500>  
there would probably have been no salvation  
for this particular patient.

(117) Ó minha senhora, <2220100> **por**  
**favor**, <2320600> não <2420400>  
posso <2011100> , tenho <1011100> de ir à  
farmácia.

No, <2130100> senhora, <2220100>  
I <2311100> can't, I <1111100> have to go  
to the chemist's.

No exemplo (115), o Adjunto modal de comentário *Com certeza* é o primeiro Tema interpessoal da oração, seguido do Adjunto modal de modo *não* e do Tema experiencial Processo *serei*. No TA, há um Tema textual Adjunto conjuntivo *But* e o Tema experiencial Participante *I* em posição temática, enquanto o Adjunto modal *certainly* aparece no Rema. Em (116), há três Temas interpessoais: o Adjunto modal comentário *Realmente*, o Adjunto modal de modo *talvez* e outro Adjunto modal de modo *não*, seguidos do Tema experiencial Processo *houvesse*. Já em (117), há três Temas interpessoais e um Tema experiencial: o Vocativo *Ó minha senhora*, o Adjunto modal de comentário *por favor*, o Adjunto modal de modo *não* e o Processo *posso*. No TA, é preservado o Vocativo *senhora*, antecedido pelo Tema textual continuativo *No* e precedido pelo Tema experiencial Participante *I*.

Quanto aos Vocativos, que ocorrem exclusivamente em excertos em que se está reproduzindo a linguagem falada, eles apresentam o mesmo número de ocorrências nos dois textos – 27 cada um – e são, na maioria dos casos, resultado de manutenção desses Temas na retextualização. Em alguns casos, no entanto, o Vocativo que ocupava posição temática no TF é deslocado para o Rema no TA, e vice-versa, conforme os exemplos a seguir:

(118) **Senhor primeiro-ministro**, <2120100> a  
decisão <2211100> pertence-lhe.

The matter <1111100> is now in your hands,  
prime minister.

(119) **Queridos compatriotas**, <2120100>  
lembrai-vos <2211320> de que a união faz a  
força

Remember, <1111320> dear compatriots,  
united we stand.

(120) Não <2120400> sou <2211100>  
competente para formular juízos dessa  
natureza, eminência.

**Your eminence**, <2120100> it <2211100> is  
not up to me to make such judgments.

(121) Não <2120400> creio <2011100> sequer  
que ela exista, senhor.

Well, <2130100> **sir**, <2220100>  
I'm <2311100> not even sure it exists.

Os exemplos (118) e (119) mostram os Vocativos desempenhando papel de Tema interpessoal que antecede os Temas experienciais. Em (118), o Vocativo *Senhor-primeiro ministro* antecede o Participante *a decisão* e em (119) antecede o Processo *lembrai-vos*. Na retextualização, esses elementos assumem a posição de Tema simples experiencial – Participante *The matter* e Processo *Remember* – e o Vocativo é deslocado para a posição de Rema. Em (120) e (121) acontece o inverso: o Vocativo que é Rema nos excertos do TF passa para a posição de Tema interpessoal no TA. Em (120), há um Tema interpessoal Adjunto modal de modo *Não* e o Tema experiencial Participante elíptico *Sou*; no TA, o Tema interpessoal é o Vocativo *Your eminence* seguido do Tema experiencial Participante *it*. Em (121), há um Tema textual continuativo *Well*, precedendo o Tema interpessoal Vocativo *sir* e o Tema experiencial Participante *I*.

Quanto aos elementos qu-, cumpre observar dois aspectos: (i) eles são, em sua maioria, resultado da manutenção desses elementos na retextualização e (ii) são, à exceção de uma ocorrência do TF, elementos qu- interrogativos, e não exclamativos. Houve apenas dois casos em que elementos qu- do TF não foram retextualizados da mesma forma no TA. Os exemplos abaixo ilustram esse aspecto:

(122) **Quanto** <2120300> lhe <2211100>  
agradeço, eminência.

That's <1111100> very good of you, your eminence.

- (123) (...) pois não é a mesma coisa sepultar um ser humano e levar à última morada um gato ou um canário, e <2130300> **porque** <2220300> não <2320400> dizer <2411340> um elefante de circo ou um crocodilo de banheira.

(...) for it is not the same thing to bury a human being and to carry to its final resting place a cat or a canary, or indeed a circus elephant or a bathtub crocodile.

O exemplo (122) traz um elemento qu-exclamativo do TF *Quanto* antecedendo o Tema experiencial *lhe* na oração exclamativa. Na retextualização, o Tema experiencial é o Participante simples *That* e a oração é declarativa. Em (123), a oração interrogativa tem um Tema textual Adjunto conjuntivo *e*, o Tema interpessoal elemento qu-interrogativo *porque*, o Tema interpessoal Adjunto modal de modo *não* e o Tema experiencial Processo *dizer*. Na retextualização, esse segmento faz parte do Rema.

#### 4.2.6. Temas textuais

Passo agora à última parte desta análise, que contempla os Temas textuais, destinados a orientar e conferir tessitura aos textos através da organização dos significados experienciais e interpessoais. As categorias contempladas na análise foram os continuativos, os elementos estruturadores e os adjuntos conjuntivos. Os resultados relativos ao uso desses elementos podem ser verificados na Tabela 12 abaixo:

Tabela 12 - Ocorrências de Temas textuais no corpus

	As Intermitências da Morte (TF)		<i>Death with Interruptions</i> (TA)	
Continuativo	34	5%	109	12,5%
Estruturador	131	17%	127	14,5%
Adjunto conjuntivo	596	78%	635	73%
TOTAL	761		871	

O recurso a elementos textuais, como se verifica na Tabela acima, é mais frequente na retextualização. Os dados evidenciam uma grande diferença com relação aos continuativos, que são pouco frequentes no TF (34 ocorrências), contrastando com as 109 ocorrências da retextualização. Como se trata de um mecanismo coesivo cuja finalidade é propiciar continuidade ao discurso e que não cria uma relação lógica direta entre orações, os continuativos são mais frequentes em excertos de texto que reproduzem a linguagem oral. As buscas no corpus com a ferramenta *Concord* corroboram esse padrão e mostram que a maior ocorrência no TA esses elementos são usados para conferir ênfase ao que está sendo dito – geralmente asserções negativas – ou indicar uma mudança no discurso, como mostram os exemplos:

(124) Não <2120400> quero <2011100> um locutor, quero <1011100> o director-geral da televisão.

**No**, <2130100> I <2211100> don't want a newsreader, I <1111100> want the director-general of television.

(125) Mesmo assim <2130300> nada <2212100> direi.

**No**, <2130100> I <2211100> still can't tell you.

- (126) *No entanto*, <2130300> se o movimento capilar desse desgosto pôde ascender até aos alferes, <2212700> se depois perdeu um tanto do seu ímpeto à altura dos tenentes, o certo é que tornou a ganhar força.

**Now**, <2130100> if the capillary movement of that displeasure reached as far as the second lieutenants <2212700> and lost some of its impetus when it got to the first lieutenants, the truth is that it redoubled in strength.

- (127) Mando-lhe <1011100> eu alguém daqui, o meu chefe de gabinete, por exemplo.

**Well**, <2130100> I <2211100> can send someone from here, my cabinet secretary, for example.

No exemplo (124), a oração tem polaridade negativa e tem como Tema interpessoal o Adjunto modal de modo *Não*, seguido do Tema experiencial Processo *quero*. Na retextualização, o continuativo *No* antecede Tema experiencial. Em (125), o Tema do TF é composto pelo Tema textual Adjunto conjuntivo *Mesmo assim* e do Tema experiencial Participante marcado *nada*. Na retextualização, o continuativo *No* é Tema textual que precede o Participante *I*, e no Rema aparece o Finito *can't* que somado ao continuativo reforça polaridade negativa da mensagem. Já em (126), no TF há um Tema textual Adjunto conjuntivo *No entanto* seguido do Tema experiencial oracional *se o movimento capilar desse desgosto pôde ascender até aos alferes*. No TA, esse Tema oracional é preservado sob a forma *if the capillary movement of that displeasure reached as far as the second lieutenants*; no entanto, ele é precedido pelo continuativo *Now*, que anuncia a introdução de uma mudança no discurso. Em (127), no TF há apenas um Processo marcado

como Tema experiencial, *Mando-lhe*, que é retextualizado com Tema textual continuativo *Well* e Tema experiencial Participante *I*.

Com relação aos elementos estruturadores (mecanismos importantes de coesão que introduzem orações encaixadas), esses não oferecem uma diferença quantitativa que mereça destaque, como se verifica na Tabela 12. O mesmo ocorre com os Adjuntos conjuntivos (mecanismos responsáveis por criar ligações lógicas entre orações). Os excertos abaixo são exemplo do uso de estruturadores e Adjuntos conjuntivos ao longo do corpus:

(128) Desvairados, confusos, aflitos, dominando a custo as náuseas, <1110810> os bombeiros extraíam da amálgama dos destroços míseros corpos humanos **que**, <2130200-2111100> de acordo com a lógica matemática das colisões, deveriam estar mortos e bem mortos, **mas** <2130300> **que**, <2230200-2211100> apesar da gravidade dos ferimentos e dos traumatismos sofridos, se mantinham vivos e assim eram transportados aos hospitais, ao som das dilacerantes sireias das ambulâncias.

Bewildered, confused, distraught, struggling to control their feelings of nausea, <1110810> the firemen extracted from the mangled remains wretched human bodies **that**, <2130200-2111100> according to the mathematical logic of the collisions, should have been well and truly dead, **but** <2130300> **which**, <2230200-2211100> despite the seriousness of the injuries and lesions suffered, remained alive and were carried off to hospital, accompanied by the shrill sound of the ambulance sirens.



(129) (...) é certo que <1110824> na maior parte dos casos lhes mandava uma doença para abrir caminho, **mas** <2130300> as doenças <2211100> têm algo de curioso, os seres humanos <1111100> sempre esperam safar-se delas, **enfim**, <2130300> a partir de agora <2212500> toda a gente passará a ser prevenida por igual e <2130300> terá <2011100> um prazo de uma semana para pôr em ordem o que ainda lhe resta de vida (...) **dito isto**, <2130300> senhor director-geral da televisão nacional, <2220100> só <2320400> me <2411100> resta pedir-lhe que faça chegar hoje mesmo a todos os lares do país esta minha mensagem autógrafa, **que** <2130200-211100> assino com o nome com que geralmente se me conhece, morte.

(...) it's true that <2210824> in most cases I did send them an illness to pave the way, **but** <2130300> the strange thing about illnesses is that <1110821> human beings always hope to shake them off, **anyway**, <2130300> from now on <2212500> everyone will receive due warning and be given a week to put what remains of their life in order (...) **and** <2130300> **that said**, <2230300> director-general, <2220100> all I would ask is that <1110821> you make sure that, today without fail, every home in the land receives this message, **which** <2130200-221100> I sign with the name I am usually known by, death.

O exemplo (128) acima traz um exemplo do uso de estruturadores *que* que retomam um Participante – *corpos humanos* – e que portanto desempenham uma dupla função, uma vez que opera, simultaneamente,

como estruturador é também Participante. Na retextualização, os estruturadores *that* e *which* mantêm a referência a *human bodies*. Em (129), surgem alguns exemplos de Adjuntos conjuntivos desempenhando diversas funções. *Mas* e *but* desempenham função adversativa, *e* e *and* têm função aditiva e há os conclusivos *enfim*, *dito isto*, *anyway* e *that said*.

### 4.3. Considerações gerais a partir da análise dos dados

Este capítulo teve por objetivo analisar os padrões de estrutura temática dos dois textos em relação tradutória que constituem o corpus bilíngue utilizado nesta pesquisa. O capítulo seguinte visa a trazer uma síntese da análise aqui conduzida, retomar e oferecer respostas para as perguntas de pesquisa que guiaram o trabalho e tecer algumas considerações finais sobre esta dissertação, mostrando como este trabalho buscou contribuir para os Estudos da Tradução e, finalmente, sugerindo pesquisas futuras que podem ser realizadas a partir desta pesquisa.

Cumpra, finalmente, tecer algumas considerações sobre os resultados da pesquisa, relacionando-os com a pesquisa textual em Estudos da Tradução. Acreditamos que os resultados obtidos neste estudo podem contribuir para uma maior conscientização sobre o impacto da estrutura temática em textos em relação tradutória. Tal contribuição pode ocorrer em três contextos específicos, a saber:

- (i) Contexto de formação de tradutores: as reflexões podem servir de insumo para objetivos de aprendizagem em disciplinas de curso de bacharelado em tradução vinculadas à aquisição da competência bilíngue/textual (HURTADO-ALBIR, 2007);
- (ii) Contexto de pesquisa em Estudos da Tradução: as reflexões referentes aos resultados obtidos podem servir de estímulo a futuros pesquisadores que queiram verificar os padrões observados em outros pares de língua e outros textos em relação tradutória;

- (iii) Contexto de tradução profissional: as reflexões podem também contribuir para uma maior conscientização dos próprios tradutores ao produzirem suas traduções, uma vez que a sensibilização para os efeitos de alterações na estrutura temática pode melhorar a qualidade das traduções.

O capítulo a seguir encerra este trabalho e responde as perguntas de pesquisa, além apontar novas pesquisas que podem ser realizadas a partir dos resultados aqui obtidos.

## CONCLUSÕES

Nesta seção final, retomamos as perguntas de pesquisa apresentadas no capítulo introdutório e que nortearam este trabalho, respondendo cada uma individualmente, tomando como base a seção anterior de descrição dos dados do corpus anotado e a hierarquia de classificação de Temas apresentada na seção 4.2. Abaixo, as perguntas de pesquisa e suas respostas.

### **1) Quais padrões podem ser identificados em cada texto em termos de estrutura temática?**

O TA, devido à sua maior extensão, apresenta mais Temas simples e mais Temas múltiplos em comparação ao TF, mas a proporção desses dois Tipos de Tema é similar em ambos os textos. Observou-se a manutenção dos Temas que eram simples no TF quando retextualizados; o que mudou, em alguns casos, foi a função no sistema de transitividade desempenhada pelo Tema experiencial.

Com relação aos Temas conforme a metafunção, a recorrência de Temas experienciais e textuais é similar nos dois textos. Os Temas interpessoais, por sua vez, são menos frequentes no TA.

Em relação aos Temas experienciais, quais sejam, Temas Participante, Processo, Circunstância e Temas oracionais, o principal contraste entre os textos reside no fato de que o TF tem maior número de Processos em posição temática quando comparado ao TA, que dá preferência à tematização dos Participantes. Quanto às Circunstâncias e orações em posição temática, observou-se sua manutenção na retextualização. No tocante à marcação dos Temas, no TA houve apenas uma ocorrência de Processo marcado e poucas ocorrências de Participante marcado com relação ao TF.

No tocante aos Processos em posição temática, no TF são mais recorrentes os Processos materiais, relacionais e verbais, ao passo que no TA os Processos existenciais em posição temática são mais frequentes. O número de Processos mentais e comportamentais é similar nos dois textos.

Dos Temas experienciais com estrutura de tematização, somente os Temas atributivos prepostos são igualmente recorrentes no TF e no TA. Temas Predicado, Preposto e Comentário são mais

frequentes no TF, ao passo que Temas equativos aparecem mais vezes no TA.

Quanto aos Temas interpessoais, os Vocativos, elementos *qu-* e Adjuntos modais de comentário têm recorrência similar no TF e no TA. No TF, não há Finito em posição temática, portanto eles só aparecem no TA. Já os Adjuntos modais de modo são mais frequentes em posição temática no TF.

Finalmente, no que se refere aos Temas textuais, o que se destaca é o maior número de continuativos no TA. Já os estruturadores e Adjuntos conjuntivos apresentam números semelhantes em ambos os textos.

## **2) Quais desses padrões evidenciam diferenças sistêmicas entre as línguas trabalhadas?**

As orações do TF configuradas no modo interrogativo, ao serem retextualizadas preservando esse modo, resultaram em orações no TA que colocavam maior número de elementos interpessoais em posição temática, resultando em uma ocorrência mais alta de Temas múltiplos na retextualização.

O menor número de Temas marcados no TA se deve ao fato de que, na língua inglesa, a estrutura SVO não é tão flexível quanto no português, em que o falante/escritor tem à sua disposição diversas formas de colocar o verbo (Processo) em posição temática e a possibilidade de deslocar o Participante para o Rema, fazendo com que muitas estruturas marcadas do TF não pudessem ser assim preservadas na retextualização.

Os Processos materiais são utilizados como opção marcada no TF e, devido a limitações sistêmicas da língua inglesa, são retextualizados com Participante em posição temática no TA e, portanto, deixam de ser Tema marcado.

Os Processos mentais do TF aparecem, muitas vezes, na forma de verbos reflexivos e com a partícula *se* denotando a ausência de Sujeito, sendo retextualizados no TA com um Participante/Sujeito na posição temática. Os Processos relacionais do TF aparecem em todos os modos oracionais – declarativo, interrogativo e imperativo –, mas, no TA, só ocupam a posição temática em orações imperativas. Os Processos verbais, no TF, também aparecem como Tema em todos os

modos oracionais, como opção marcada e muitas vezes com verbo reflexivo com partícula *se* indicando ausência de Sujeito, sendo retextualizados no TA com um Participante/Sujeito na posição temática. Os Processos verbais do TA só aparecem em posição temática nas orações imperativas, configurando, portanto, uma escolha não marcada.

No caso das estruturas tematizadas, os Temas predicado e preposto do TF nem sempre puderam ser preservados na retextualização, visto que os Temas predicados, na língua portuguesa, podem ser configurados através de cinco tipos diferentes de clivagem, ao passo que, na língua inglesa, ainda que esta também disponha de estruturas distintas de clivada, a bibliografia consultada para esta pesquisa prevê que somente as *it-cleft sentences* constituem Tema predicado. Os Temas predicado do TA estão distribuídos de forma distinta dos do TF, isto é, não aparecem nos excertos correspondentes da textualização, e quanto ao Tema preposto, este só aparece uma vez ao longo de toda a retextualização.

Quanto aos Temas interpessoais, houve algumas diferenças entre o TF e o TA devido a dois fatores: (i) no TA, as orações são compostas com um Finito em posição temática, o que não acontece no TF porque, na língua portuguesa, o Finito aparece fundido ao Predicador e posposto ao Participante, que ocupa a posição temática; (ii) os Adjuntos modais de modo que ocupam posição temática no TF são deslocados para o Rema no TA.

### **3) Quais padrões de estrutura temática do texto alvo podem ser indicativo de estilo da retextualização?**

Alguns aspectos da retextualização que não são explicados por diferenças sistêmicas entre as línguas aqui trabalhadas podem ser indicativo do estilo da retextualização. Um destes aspectos é o padrão de conferir transitividade e modo oracional, no TA, às estruturas que tinham função de Absoluto no TF.

Essas estruturas, ao serem retextualizadas, foram construídas na forma de orações, passando a ter um Tema e um Rema. Esse padrão pode indicar que a retextualização opta tornar a leitura do texto mais clara.

Outro aspecto que se destaca na retextualização é o maior número de Processos existenciais quando comparado à textualização. Na

maioria dos casos, esses Processos são utilizados para evidenciar o caráter de não agenciamento da oração, conferindo destaque ao Processo e apagando, em muitos casos, a figura do Participante.

No TA, também são utilizados menos Temas comentário em comparação ao TF, sendo retextualizados como Participante não marcado, o que pode sugerir que a retextualização enfatiza o agente da ação e não a opinião que se emite acerca da proposição.

Os Temas equativos, mais frequentes no TA, podem indicar uma preocupação com a clareza do texto, visto que eles são utilizados para responder uma pergunta que se presume que o interlocutor/leitor tenha.

Finalmente, o maior número de continuativos na retextualização, recursos utilizados para sinalizar uma mudança no discurso ou para iniciar, em diálogos, uma resposta, sendo, portanto, geralmente usados em excertos que imitam a linguagem oral, podem indicar um traço de estilo, visto que, conforme já foi apontado anteriormente, o TF se utiliza somente de pontuação simples, e as mudanças de interlocutor são sinalizadas apenas por vírgula, o que sugere que, na retextualização, os continuativos foram usados para explicitar essas mudanças.

### **Sugestões para futuras pesquisas:**

A partir da análise aqui conduzida, é possível pensar em novos rumos de pesquisa, especialmente no tocante às respostas encontradas para a terceira pergunta de pesquisa, e investigar mais a fundo esses traços de estilo encontrados na retextualização de “As Intermitências da Morte”.

As possibilidades de análise são inúmeras e são aqui indicadas como tópicos para futuras pesquisas. Pode-se pensar, por exemplo, em investigar:

- Os mesmos textos em relação tradutória a partir das outras metafunções, uma vez que a LSF oferece a possibilidade de se trabalhar qualquer texto a partir das três perspectivas das metafunções;
- O uso de Processos existenciais em posição temática para configurar não agenciamento do Sujeito em traduções

realizadas pela mesma tradutora, como, por exemplo, *The Tragedy of the Street of Flowers*, *The Mandarin*, *The Relic*, *The Crime of Father Amaro* etc.

- O uso de continuativos para indicar mudanças de interlocução na retextualização de outros textos de José Saramago;
- Outras traduções do texto *As Intermittências da Morte* para outros idiomas, investigando as mesmas questões analisadas neste trabalho.

Este trabalho, situado nos Estudos Sistêmicos-Funcionais da Tradução, buscou contribuir para a discussão da organização temática em corpora paralelos de tradução e elucidar algumas características dos textos aqui trabalhados. Como se trata de um estudo de caso, este trabalho possui muitas limitações, e nem todos os aspectos da análise da organização temática puderam ser explorados, mas serve para ampliar o debate sobre a forma como as retextualizações diferem de seus textos de origem, mas, não obstante, não apagam as marcas de estilo pelas quais um autor ou texto é reconhecido. Para fazer um estudo das marcas de estilo, sugere-se também o estudo de outras traduções realizadas por Margaret Jull Costa, como *The Illustrious House of Ramires* (A Ilustre Casa de Ramirez, Eça de Queiroz), *The Book of Disquiet* (Livro do Desassossego, Fernando Pessoa) e *The Infatuations* (Os Enamoramentos, de Javier Marías).



### Referências bibliográficas

- ALVES, D.; VASCONCELLOS, M. L. B. Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. **DELTA**, online, v. 32, 2016, p. 375-404.
- BERBER-SARDINHA, T. **Pesquisa em linguística de corpus com Wordsmith**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- BERBER SARDINHA, A. P. Linguística de Corpus. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S (orgs.). **Ciências da Linguagem**: o fazer científico? Vol. 1. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.
- BAKER, M. Corpus Linguistics and Translation Studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E (eds.). **Text and Technology**: in Honour of John Sinclair. Amsterdã e Filadélfia: John Benjamins, 1993. p. 233-250.
- BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. **Target**, Amsterdã, v. 12, nº 2, 2000. p. 241-266.
- BAKER, M. **In Other Words**: a coursebook on translation. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2012.
- CATFORD, J. C. **A linguistic theory of translation**: an essay in applied linguistics. Reino Unido: Oxford University Press, 1965.
- COSTA, W.C. The translated text as re-textualization. In: **Ilha do Desterro**, nº 28, 1992. p. 133-153.
- COULTHARD, R. M. Evaluative text analysis. IN: STEELE, R.; TREADGOLG, T. (eds.) **Language Topics**: essays in honour of Michael Halliday. Amsterdã: John Benjamins, 1987.
- EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. London & New York: Continuum, 2004.

ESPINDOLA, E. B. **Illuminated the Analysis of the Translation is: Systemic Functional Linguistics Strikes Yoda back.** 2010. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC.

FEITOSA, M. **Uma proposta de anotação de corpora paralelos com base na Linguística Sistêmico-Funcional.** 2005. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.

FEITOSA, M. Legendagem comercial e llegendagem pirata: um estudo comparado. 2009. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.

FERNANDES, L. Corpora in Translation Studies: Revising Baker's Typology. **Fragmentos**, 30, p. 87-95, 2006.

FIGUEREDO, G. **Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro:** contribuições para os estudos multilíngues. 2011. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.

FIGUEIREDO-GOMES, J. B.; SOUZA, M. M. Gramaticalização e metafunções da linguagem: uma análise da expressão é que. São Paulo: **D.E.L.T.A.**, vol. 29, nº 2, 2013. p. 281-310.

FLEURI, L. **Uma proposta metodológica para compilação de corpus paralelo bilíngue e de pequena dimensão.** 2013. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC.

FUZER, C; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** Campinas: Mercado das Letras, 2014.

GOUVEIA, C; BARBARA, L. Marked or unmarked that is not the question, the question is: Where is the Theme? **DIRECT Papers**, nº 45, PUCSP, BR & AESLU, University of Liverpool, UK, 2004.

Halliday, M. A. K. **Explorations in the Functions of Language**. Londres: Edward Arnold, 1973.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4ª edição. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2014.

HATIM, B.; MASON, I. **Discourse and the Translator**. Nova Iorque: Longman, 1993.

JULL COSTA, M. Interview with Margaret Jull Costa. Entrevistador: Sam Gordon. **The White Review**, Londres, 2011. Revista eletrônica.

JULL COSTA, M. An interview with Margaret Jull Costa. Entrevistadoras: Julia Sanches e Megan Berkobien. **Asymptote Journal**, China, 2013. Revista eletrônica.

KENNY, D. **Lexis and creativity in translation: a corpus-based study**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2014.

LIMA-LOPES, R.; VENTURA, C. A transitividade em português. **Direct Papers** 55, PUC-SP and University of Liverpool, 2008.

LONGHIN, S. R.; ILARI, R. Uma leitura hallidayana das sentenças clivadas do português. **Alfa**, São Paulo, 44, 2000. p. 193-213.

MALMKJÆR, K. **Linguistics and the Language of Translation**. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2005.

MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M.; PAINTER, C. **Working with functional grammar**. London: Arnold, 1997.

MATTHIESSEN, C.M.I.M. Ideas and New Directions. In: HALLIDAY, M.A.K.; WEBSTER, J.J. **Continuum Companion to Systemic-Functional Linguistics**. Londres e Nova Iorque: Continuum, 2009. p. 12-58.

MATTHIESSEN C. M. I. M.; LAM, M; TERUYA. **Key terms in systemic functional linguistics**. Londres: Continuum, 2010.

MORINAKA, E. M. Estudos da Tradução e Linguística sistêmico-funcional. Feira de Santana: **Sitientibus**, nº 42, 2010. p. 73-85.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: M. Fontes, 2004.

PAGANO, A. Organização temática e tradução. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F (Orgs.) **Competência em Tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 247-299.

RODRIGUES, R. **A organização temática em A Hora da Estrela e The Hour of the Star**. Belo Horizonte, UFMG. Dissertação de Mestrado. 2005.

ROSE, D. Some variations in Theme across languages. **Functions of Language** 8.1, 2001. p. 109-145.

SALDANHA, G. Style of translation: the use of foreign words in translations by Margaret Jull Costa and Peter Bush. In: KRUGER, A.; WALLMACH, K.; MUNDAY, J. (eds). **Corpus-based Translation Studies: research and applications**. Londres e Nova Iorque: Bloomsbury, 2013. p. 237-258.

SARAMAGO, J. Ideias claras, escrita clara. Entrevistadora: Paola Gentile. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Editora Abril, 2003. Revista impressa.

SARAMAGO, J. **As Intermitências da Morte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SARAMAGO. **Death with Interruptions**. Tradução de Margaret Jull Costa. Orlando: Harcourt, 2008.

SARAMAGO, J. **Conversas de escritores**. Entrevistador: José Rodrigues dos Santos. Lisboa, RTP, 2009. Programa televisionado.

SIMPSON, P. *Stylistics: a resource book*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2006.

THOMPSON, G. **Introducing Functional Grammar**. Londres: Arnold, 2004.

THOMPSON, G.; HUNSTON, S. System and Corpus: two traditions with a common ground. In: THOMPSON, G.; HUNSTON, S. **System and Corpus: exploring connections**. Londres e Oakville: Equinox, 2006. p. 1-14.

TORO, C. Translation Studies: an overview. **Cadernos de Tradução**, vol. 2, nº 20, 2007. p. 9-42.

VASCONCELLOS, M. L. Retextualizing Dubliners: A Systemic Functional Approach to Translation Quality Assessment. 1997. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC.

VASCONCELLOS, M. L. Systemic functional translation studies (SFTS): the theory travelling in Brazilian environments. São Paulo: **DELTA**, vol. 25, 2009. p. 585-607.

VASCONCELLOS, M. H. The role of theme and information. Florianópolis: **Ilha do Desterro**, nº 44, 2003. p. 11-39.

VENTURA, C.; LIMA-LOPES, R. O tema: caracterização e realização em português. **Direct Papers** 47, PUC-SP and University of Liverpool, 2002.

## ANEXO – DÉCIMO QUINTO PROTÓTIPO DO CÓDIGO DE ROTULAÇÃO SISTÊMICO FUNCIONAL – CROSF-15 (EM INGLÊS)

THEME/RHEME	POSITION	FUNCTION				PROCESS	PARTICIPANT
a          1: simple Theme 2: multiple Theme 3: simple Rheme 4: multiple Rheme 5: minor clause 6: N-Rheme	b          0: elliptic 1: first 2: second 3: third 4: fourth 5: fifth 6: sixth 7: seventh 8: eighth 9: ninth	c          1: ideational	d          1: unmarked 2: marked	e          1: participant no interpolation  2: participant interpolation  3: process  4: [Label removed]**	f          1: material  2: mental  3: relational  4: verbal  5: behavioral 6: existential	g  1: actor 2: goal 3: recipient 4: client 9: range 1: sender	
						g  2: phenomenon 9: range 1: carrier 2: attribute 3: identified	
						g  4: identifier 5: token 6: value 9: range 1: sayer 2: receiver	
						g  3: verbiage 4: target 5: locution 9: range 1: behaver 9: range 1: existent	
						g  10: location * 20: exient * 30: manner * 40: cause *	
						fg  50: contingency * 60: accompaniment * 70: role * 80: matter * 90: angle *	
						fg  10: no interpolation 20: interpolation	
						g  1: atributivo preposto   1: — 1: predicated	
						f  2: Thematized structure 2: equative 3: preposed 4: comment 5: passive	
						g  3: nonrepresentational pronoun 1: meteorological 2: impersonal	

THEME/RHEME	POSITION	FUNCTION				
a 1: simple Theme 2: multiple Theme 3: simple Rheme 4: multiple Rheme 5: minor clause 6: N-theme	b 0: elliptic 1: first 2: second 3: third 4: fourth 5: fifth 6: sixth 7: seventh 8: eighth 9: ninth	c 2: interpersonal	d 0: N/A *** 1: modalization 2: modulation	1: vocative	fg	—
				2: finite (question)	fg	—
				3: "wh-" element	fg	10: interrogative * 20: exclamative*
				4: modal adjunct: mood	fg	11: polarity
						12: probability
						13: usuality
14: readiness						
15: obligation						
5: metaphor	fg	21: time				
		22: typicality				
		31: obviatness				
		32: intensity				
		33: degree				
6: modal adjunct: comment	fg	11: opinion				
		12: admission				
		13: persuasion				
		14: entreaty				
		16: presumption				
		17: desirability				
		21: reservation				
22: validation						
31: evaluation						
32: prediction						

THEME/RHEME	POSITION	FUNCTION				
a 1: simple Theme 2: multiple Theme 3: simple Rheme 4: multiple Rheme 5: minor clause 6: N-Rheme	b 0: elliptic 1: first 2: second, 3: third 4: fourth 5: fifth 6: sixth 7: seventh 8: eighth 9: ninth	c 3: textual	d 0: (no categories)	e 1: continuative	fg	—
				e 2: structural	fg	10: coordinator * 20: subordinator * 31: defining relative pronoun 32: non-defining relative pronoun
				3: conjunctive adjunct	fg	11: elaborating: appositive
						12: elaborating: corrective
						13: elaborating: dismissive
						14: elaborating: summative
16: elaborating: verificative						
21: extending: additive						
22: extending: adversative						
23: extending: variative						
31: enhancing: temporal						
32: enhancing: comparative						
33: enhancing: causal						
34: enhancing: conditional						
36: enhancing: concessive						
37: enhancing: respective						

\* The "0" (zero) at the last position may be replaced by subcategories.  
 \*\* "N/A": "Not applied".